

APROVADA A COOPERAÇÃO MILITAR ENTRE AS REPUBLICAS AMERICANAS

NOVA OFENSIVA DAS TROPAS DA ONU NA FRENTE OCIDENTAL DA COREIA

O paralelo 38 foi cruzado por numerosas forças aliadas que estabeleceram uma cunha de mais de 36 quilômetros

FRENTE DA COREIA, 5 (AFP) — As forças das Nações Unidas iniciaram nova ofensiva na frente oriental.

O paralelo 38 foi cruzado em vários pontos.

UMA FRENTE DE 26 QUILOMETROS

FRENTE DA COREIA, 5 (AFP) — Em consequência da nova ofensiva, as tropas americanas se estabeleceram agora numa frente de cerca de 26 quilômetros de extensão, na Coreia do Norte.

NOVA RETIRADA DOS COMUNISTAS

FRENTE DA COREIA, 5 (AFP) — Diante da nova ofensiva aliada na Coreia do Norte, as tropas comunistas parece que se retiraram lentamente para trás da linha natural de defesa, constituída pelo rio Hanhan.

Entretanto, a eventualidade de um ataque inimigo não é desprezada pelo comando onuano, em virtude das concentrações de tropas chinesas e norte-coreanas ao longo dessa região. De acordo com algumas indicações, o 40.º Exército chinês teria entrado em ação pela primeira vez a Oeste desse setor, onde elementos americanos estavam avançando sem encontrar resistência alguma.

NOVAS FORÇAS AMERICANAS CRUZARAM O PARALELO 38

TOKIO, 5 (U. P.) — Poderosas forças norte-americanas estão prontas para cruzar o paralelo 38, a fim de juntar-se às divisões das Nações Unidas que ali se encontram.

A travessia da divisa do paralelo 38 pelas forças da ONU ainda poderá dar origem a uma das mais decisivas batalhas da guerra na Coreia.

REFORÇOS PARA OS VERMELHOS

TOKIO, 5 (U. P.) — As forças comunistas chinesas na Coreia estão recebendo reforços para a próxima grande batalha entre os vermelhos e os aliados que lutam sob a bandeira das Nações Unidas.

No momento, a linha comunista está sendo deslocada de frente para dar apoio ao 4.º Exército.

JORNALISTAS BRASILEIROS ADEREM AO "DIA DE LUTO"

WASHINGTON, 5 (AFP) — Os oito jornalistas brasileiros que acompanham a Conferência dos Chanceleres, com exceção dos grandes jornais brasileiros aderiram ao "Dia de Luto", decretado pela entidade dos jornalistas americanos, para protestar contra as violências sofridas por "La Prensa".

EM VISITA OFICIAL CHEGA AO CANADÁ O PRESIDENTE AURIOL

OTTAWA, 5 (AFP) — O presidente Auriol chegou ao Canadá em visita oficial.

OTTAWA, 5 (AFP) — "A França não quer nem a guerra nem a escravidão. Seu único objetivo é a paz na justiça e na liberdade", declarou o presidente Auriol perante o parlamento canadense, onde foi oficialmente recebido hoje.

"A França, prosseguiu, não se abandona a qualquer violência de neutralidade, e qualquer que seja o sacrifício que nosso esforço de rearmamento acrescentar às nossas árduas tarefas durante ainda alguns anos da reconstrução e reequipamento, sabemos que nenhum sacrifício é tão pesado como o de garantir a liberdade".

O orador prestou também uma homenagem às nações do mundo atuais, "que se tornam cada dia mais estreitas", bem como a semelhança do destino de todos os povos. Auriol lamentou que o espírito de "intolerância e dominação não tenha permitido a realização da bela esperança oferecida ao mundo pela Carta das Nações Unidas. A violência reapareceu ameaçando a paz e a liberdade do mundo".

Após acentuar a interdependência entre as nações no mundo atual, "que se torna cada dia mais estreita", bem como a semelhança do destino de todos os povos, Auriol lamentou que o espírito de "intolerância e dominação não tenha permitido a realização da bela esperança oferecida ao mundo pela Carta das Nações Unidas. A violência reapareceu ameaçando a paz e a liberdade do mundo".

Após acentuar a interdependência entre as nações no mundo atual, "que se torna cada dia mais estreita", bem como a semelhança do destino de todos os povos, Auriol lamentou que o espírito de "intolerância e dominação não tenha permitido a realização da bela esperança oferecida ao mundo pela Carta das Nações Unidas. A violência reapareceu ameaçando a paz e a liberdade do mundo".

Após acentuar a interdependência entre as nações no mundo atual, "que se torna cada dia mais estreita", bem como a semelhança do destino de todos os povos, Auriol lamentou que o espírito de "intolerância e dominação não tenha permitido a realização da bela esperança oferecida ao mundo pela Carta das Nações Unidas. A violência reapareceu ameaçando a paz e a liberdade do mundo".

Após acentuar a interdependência entre as nações no mundo atual, "que se torna cada dia mais estreita", bem como a semelhança do destino de todos os povos, Auriol lamentou que o espírito de "intolerância e dominação não tenha permitido a realização da bela esperança oferecida ao mundo pela Carta das Nações Unidas. A violência reapareceu ameaçando a paz e a liberdade do mundo".

Após acentuar a interdependência entre as nações no mundo atual, "que se torna cada dia mais estreita", bem como a semelhança do destino de todos os povos, Auriol lamentou que o espírito de "intolerância e dominação não tenha permitido a realização da bela esperança oferecida ao mundo pela Carta das Nações Unidas. A violência reapareceu ameaçando a paz e a liberdade do mundo".

Após acentuar a interdependência entre as nações no mundo atual, "que se torna cada dia mais estreita", bem como a semelhança do destino de todos os povos, Auriol lamentou que o espírito de "intolerância e dominação não tenha permitido a realização da bela esperança oferecida ao mundo pela Carta das Nações Unidas. A violência reapareceu ameaçando a paz e a liberdade do mundo".

Após acentuar a interdependência entre as nações no mundo atual, "que se torna cada dia mais estreita", bem como a semelhança do destino de todos os povos, Auriol lamentou que o espírito de "intolerância e dominação não tenha permitido a realização da bela esperança oferecida ao mundo pela Carta das Nações Unidas. A violência reapareceu ameaçando a paz e a liberdade do mundo".

Após acentuar a interdependência entre as nações no mundo atual, "que se torna cada dia mais estreita", bem como a semelhança do destino de todos os povos, Auriol lamentou que o espírito de "intolerância e dominação não tenha permitido a realização da bela esperança oferecida ao mundo pela Carta das Nações Unidas. A violência reapareceu ameaçando a paz e a liberdade do mundo".

Após acentuar a interdependência entre as nações no mundo atual, "que se torna cada dia mais estreita", bem como a semelhança do destino de todos os povos, Auriol lamentou que o espírito de "intolerância e dominação não tenha permitido a realização da bela esperança oferecida ao mundo pela Carta das Nações Unidas. A violência reapareceu ameaçando a paz e a liberdade do mundo".

Após acentuar a interdependência entre as nações no mundo atual, "que se torna cada dia mais estreita", bem como a semelhança do destino de todos os povos, Auriol lamentou que o espírito de "intolerância e dominação não tenha permitido a realização da bela esperança oferecida ao mundo pela Carta das Nações Unidas. A violência reapareceu ameaçando a paz e a liberdade do mundo".

Após acentuar a interdependência entre as nações no mundo atual, "que se torna cada dia mais estreita", bem como a semelhança do destino de todos os povos, Auriol lamentou que o espírito de "intolerância e dominação não tenha permitido a realização da bela esperança oferecida ao mundo pela Carta das Nações Unidas. A violência reapareceu ameaçando a paz e a liberdade do mundo".

Após acentuar a interdependência entre as nações no mundo atual, "que se torna cada dia mais estreita", bem como a semelhança do destino de todos os povos, Auriol lamentou que o espírito de "intolerância e dominação não tenha permitido a realização da bela esperança oferecida ao mundo pela Carta das Nações Unidas. A violência reapareceu ameaçando a paz e a liberdade do mundo".

Após acentuar a interdependência entre as nações no mundo atual, "que se torna cada dia mais estreita", bem como a semelhança do destino de todos os povos, Auriol lamentou que o espírito de "intolerância e dominação não tenha permitido a realização da bela esperança oferecida ao mundo pela Carta das Nações Unidas. A violência reapareceu ameaçando a paz e a liberdade do mundo".

A proposta recomendada pelo Comitê da Conferência dos Chanceleres implica, também, num apoio às decisões armadas tomadas pela ONU. Absteve-se a Argentina de tomar parte na votação do projeto — Ratificada, igualmente, a resolução sobre uma colaboração econômica mais intensa no hemisfério

WASHINGTON, 5 (AFP) — O Comitê político e militar da Conferência dos Chanceleres aprovou, por unanimidade, a importante resolução, inicialmente apresentada por vários países entre os quais o Brasil e os Estados Unidos, e segundo a qual as Repúblicas do Hemisfério consagraram o máximo de suas possibilidades militares à defesa coletiva do novo continente e ao apoio à Organização das Nações Unidas.

DEAN ACHESON PARTICIPOU ATIVAMENTE DOS DEBATES

WASHINGTON, 5 (AFP) — O México obteve uma vitória incontestável, quando a resolução relativa à cooperação militar entre as Repúblicas americanas com as Nações Unidas foi aprovada pela sub-comissão do Comitê Político e Militar, pois o mesmo foi modificado por uma série de emendas apresentadas pela delegação mexicana. Por outro lado,

a resolução aprovada pelo sub-comitê contém certas formulações de compromisso inseridas por iniciativa do secretário de Estado Dean Acheson, que participou dos debates, os quais duraram todo o dia de ontem.

ABSTENÇÃO DA ARGENTINA

WASHINGTON, 5 (AFP) — A Argentina se absteve na votação do projeto de resolução pelo qual as nações do Hemisfério consagraram seus recursos militares à defesa do continente e ao apoio da ONU.

O projeto foi aprovado por 20 votos e a abstenção da Argentina. Lembra-se que, quando idêntica moção foi aprovada pela Assembleia das Nações Unidas, a Índia e a Argentina se absteram, igualmente.

FAVORECIDOS OS ESTUDANTES QUANDO CONVOCADOS MILITARMENTE

WASHINGTON, 5 (AFP) — O Comitê Político e Militar da Conferência dos Chanceleres aprovou uma resolução sobre o estabelecimento de nova legislação relativa à convocação dos estudantes no país e assim redigida: 1) — Os governos das Repúblicas Americanas, no que diz respeito aos programas de serviço militar, devem ter em conta a oportunidade de adotar ou continuar adotando medidas para assegurar que os estudantes em estabelecimentos de ensino oficial sejam autorizados a prosseguir seus estudos, sem interrupção devido ao serviço militar; 2) — Que os governos se comprometam a...

MOBILIZAÇÃO PARA A DEFESA

WASHINGTON, 5 (U. P.) — O presidente Truman manifestou estar confiante de que nunca mais haverá outra guerra mundial. Entretanto, previu que esse perigo continua sendo hoje tão grande, como o foi nestes últimos quatro anos.

Acrescentou que o apoio do país inteiro, ao esforço de mobilização para a defesa, é agora mais necessário que nunca.

Essas declarações do primeiro mandatário foram formuladas ante um grupo de jornalistas e ser-

viram para diminuir, um pouco, o temor de outro conflito mundial, temor esse que teve origem nesta capital, pelas declarações que fez ontem o presidente da Câmara dos Representantes, sr. Sam Rayburn, de que os Estados Unidos encontram-se "diante de um perigo terrível", por que os acontecimentos que se desenrolam na Coreia podem ser o "início de uma terceira guerra mundial".

Do mesmo tempo, o presidente Truman deu à publicidade uma declaração em que expressa que a aprovação, pelo Senado, do envio de tropas norte-americanas para a Europa, é "outra prova de que o país mantém-se firme em seu apoio ao Pacto do Atlântico Norte. Essa aprovação reafirma o princípio básico de "nossa política exterior, juntamente com a segurança de que os Estados estão intimamente ligados à segurança de outras nações livres".

Após ser interrogado pelos jornalistas, sobre as declarações de Rayburn, o presidente Truman disse que Rayburn era positivo. Em seguida, pediu-lhe que dissesse alguma coisa sobre a declaração do presidente do Comitê de Relações Exteriores do Senado, sr. Tom Connally, de que não haverá guerra geral este ano. O presidente Truman replicou estar confiante de que nunca haverá.

Acrescentou que as democracias estão trabalhando para conseguir esse objetivo, isto é, a paz. Mais adiante, o presidente Truman afirmou, categoricamente, a falar sobre a notícia de que o general Mac Arthur havia sido autorizado a realizar bombardeios aéreos, por conta das Nações Unidas, sobre a fronteira da Manchúria.

(Conclui na 2.ª página).

MAIOR É AGORA O PERIGO DE UMA TERCEIRA GUERRA

Apesar da grave tensão mundial, Truman manifesta sua confiança na política pacifista das nações ocidentais

WASHINGTON, 5 (U. P.) — "O perigo de uma terceira guerra mundial tornou-se maior hoje do que nos últimos quatro anos", declarou o presidente Truman falando aos jornalistas.

GRAVE ADVERTENCIA

WASHINGTON, 5 (U. P.) — A grave advertência feita hoje por Truman sobre o perigo latente de uma terceira guerra mundial é interpretada como uma confirmação tacita da declaração feita ontem pelo sr. Sam Rayburn, presidente da Câmara dos Representantes, de que poderosas forças não chinesas estão concentradas na Coreia.

MOBILIZAÇÃO PARA A DEFESA

WASHINGTON, 5 (U. P.) — O presidente Truman manifestou estar confiante de que nunca mais haverá outra guerra mundial. Entretanto, previu que esse perigo continua sendo hoje tão grande, como o foi nestes últimos quatro anos.

Acrescentou que o apoio do país inteiro, ao esforço de mobilização para a defesa, é agora mais necessário que nunca.

Essas declarações do primeiro mandatário foram formuladas ante um grupo de jornalistas e ser-

viram para diminuir, um pouco, o temor de outro conflito mundial, temor esse que teve origem nesta capital, pelas declarações que fez ontem o presidente da Câmara dos Representantes, sr. Sam Rayburn, de que os Estados Unidos encontram-se "diante de um perigo terrível", por que os acontecimentos que se desenrolam na Coreia podem ser o "início de uma terceira guerra mundial".

Do mesmo tempo, o presidente Truman deu à publicidade uma declaração em que expressa que a aprovação, pelo Senado, do envio de tropas norte-americanas para a Europa, é "outra prova de que o país mantém-se firme em seu apoio ao Pacto do Atlântico Norte. Essa aprovação reafirma o princípio básico de "nossa política exterior, juntamente com a segurança de que os Estados estão intimamente ligados à segurança de outras nações livres".

Após ser interrogado pelos jornalistas, sobre as declarações de Rayburn, o presidente Truman disse que Rayburn era positivo. Em seguida, pediu-lhe que dissesse alguma coisa sobre a declaração do presidente do Comitê de Relações Exteriores do Senado, sr. Tom Connally, de que não haverá guerra geral este ano. O presidente Truman replicou estar confiante de que nunca haverá.

Acrescentou que as democracias estão trabalhando para conseguir esse objetivo, isto é, a paz. Mais adiante, o presidente Truman afirmou, categoricamente, a falar sobre a notícia de que o general Mac Arthur havia sido autorizado a realizar bombardeios aéreos, por conta das Nações Unidas, sobre a fronteira da Manchúria.

(Conclui na 2.ª página).



Presidente Truman, que vê a situação internacional com bastante realidade

FORAM CONDENADOS À MORTE OS DOIS ESPÍOES ATÔMICOS PELO TRIBUNAL DOS ESTADOS UNIDOS

NOVA YORK, 5 (AFP) — Foram condenados à morte os espies atômicos Julius e Ethel Rosenberg.

NOVA YORK, 5 (AFP) — O juiz federal Kaufmann proferiu sua sentença no processo de espionagem à morte, condenando à morte o casal Julius e Ethel Rosenberg, que entregaram segredos atômicos à Rússia em tempo de guerra.

A sentença será executada na semana que começará a 21 de abril.

NOVA YORK, 5 (AFP) — Terminou hoje mais uma etapa do processo movido contra os espies atômicos Julius e Ethel Rosenberg, marido e mulher, ambos reconhecidos culpados pelo júri popular de espionagem em tempo de guerra, em proveito da União Soviética.

Coube ao juiz Irving Kaufmann, da Corte Federal, proferir a sentença, condenando à morte tanto Julius Rosenberg como sua esposa Ethel Rosenberg, e determinando a execução de ambos na semana que começará a 21 de abril. O júri não iniciou o processo da execução, dizendo apenas que a mesma "será conforme a lei". Num longo preâmbulo, o juiz considera os crimes dos réus "como pior que um assassinato", afirmando que o "crime de morte, flagrante e premeditado, e

FALECEU REPENTINAMENTE O DIRETOR DE "LA NACION"

BUENOS AIRES, 4 (AFP) — Faleceu inesperadamente o sr. Alberto Capria, administrador e presidente da empresa do grande jornal "La Nación".

O extinto era neto do general Mitre, fundador de "La Nación". Ainda assim mesmo insignificante

Foram à Itália a fim de selecionar deslocados de guerra para o Brasil

ROMA — A 28 de março findo chegou ao aeroporto de Ciampino a comissão enviada pelo governo brasileiro para selecionar as 5.000 "pessoas deslocadas" que deverão emigrar para o Brasil. A comissão é chefiada pelo dr. Delfino Pinheiro Machado (a direita), presidente do Conselho de Imigração e Colonização do Brasil, o qual se acha acompanhado do brigadeiro D. Stansby (ao centro), representante no Brasil da Organização Internacional dos Refugiados. A esquerda, a filha do dr. Pinheiro Machado, sra. Marita, secretária da comissão. — (Foto UP-ACME)

APELO DO GOVERNO DOS ESTADOS UNIDOS PARA QUE A RUSSIA ACEITE UM ACORDO COM OS SUPLENTE OCIDENTAIS AFIM DE REALIZAR A CONFERENCIA DOS "4 GRANDES"

NÃO ACEITARA' AQUELE PAÍS NENHUM PROJETO PARA A FUTURA REUNIÃO SUSCETIVEL DE PRE-JULGAR RESPONSABILIDADES PELA TENSÃO MUNDIAL — ABORDADO O ASSUNTO DO PROGRAMA DE DEFESA DA ALEMANHA OCIDENTAL

WASHINGTON, 5 (AFP) — O governo dos Estados Unidos publicou importante declaração, exortando a União Soviética a aceitar um acordo em Paris, na Conferência dos Suplentes, para a realização da Conferência dos Quatro Chanceleres.

RESPONSABILIDADES

WASHINGTON, 5 (AFP) — A nota do governo americano, sobre o impasse na Conferência dos Suplentes, foi irradiada pela "A Voz da América".

O governo americano afirma em seu documento que não aceitará nenhum projeto

de ordem do dia para a Conferência dos Chanceleres suscetível de prejudicar responsabilidades pela tensão do mundo.

"Não queremos, igualmente, que se atribua à URSS a responsabilidade por essa tensão, embora estejamos certos que é sobre a nação soviética que recai tal responsabilidade", diz a nota.

A OPORTUNIDADE DO MOMENTO

WASHINGTON, 5 (AFP) — Uma nota oficial, o governo dos Estados Unidos declara que é chegada o momento de se obter esclarecimentos a

respeito da próxima Conferência dos Chanceleres. Aludindo, em seguida, ao impasse na Conferência dos Suplentes, incumbida, em Paris, de fixar uma ordem do dia aceitável para a reunião dos chanceleres, a nota dos Estados Unidos diz o seguinte:

"Procuramos não só reafirmar a propaganda soviética, mas temos também um programa construtivo conforme os desejos de paz, de justiça e de liberdade, que partilhemos com todos os povos livres. Assim, se os suplentes

não chegam a um acordo sobre a simples enumeração dos problemas, como poderíamos os quatro chanceleres discutir? Não pedimos à URSS, sobre os termos da ordem do dia que está estudada em Paris, de um acordo de fundo, à custa de um engano que poderia colocá-la numa posição desvantajosa na reunião eventual dos chanceleres. Mas estamos dispostos a recusar, por nosso lado, erros que colocariam os Estados Unidos e seus aliados em posição idêntica. Não figura na nossa intenção

postar de duas organizações: uma Assembleia Consultiva (plano francês) para formular recomendações e um Conselho de Ministros (plano inglês) para examina-las.

Como todos os compromissos, o que foi aceito pelo Conselho da Europa não satisfaz inteiramente a ninguém. Os ingleses tinham desconfianças para com a Assembleia. Os franceses tiveram de se contentar com uma organização que ficou incapaz de ação desde o começo.

Mas, desde o começo, a Assembleia começou a se esforçar para romper o que foi chamado seu "colete de aço". No fim da primeira sessão, a Assembleia aprovou uma resolução declarando que seu objetivo era criar um governo europeu. A partir de então, vem procurando os meios de pôr em prática esse fim. Durante certo tempo, pareceu que as nações do continente romperiam seu impasse com a Grã Bretanha criando uma união continental. Mas, quando tudo estava pronto, o governo dos Estados Unidos não deu garantias às nações continentais de que as apoiaria. Sem o apoio da Grã Bretanha ou dos Estados Unidos, tais nações, todas as quais foram derrotadas na última guerra, não puderam tomar a iniciativa.

Atualmente, a Assembleia está procurando uma solução para a união por meio de autoridades especializadas e procurando fazer com que os governos concordem que essas novas autoridades sejam responsáveis perante um Ministério Europeu que, por sua vez, será responsável perante a Assembleia.

Passaram-se dois anos e o Conselho da Europa continua a ser apenas consultivo. Mas é a única organização internacional em que se encontram representantes eleitos de governos nacionais.

Outro sinal de renascimento do espírito da Europa é a pro-

posta francesa para criação do exército europeu. Essa ideia não foi muito bem recebida pelo Departamento de Estado. Foi considerada uma manobra dilatória, da França, visando prejudicar o rearmamento da Alemanha. Mas, para os que conhecem as guerras franco-alemãs, em um século, a ideia de destruir, de uma vez para todas, o instrumento que permitiu tais conflitos é uma grande coisa. A perspectiva de se ver as forças de toda a Europa reunidas num único exército para combater a tirania stalinista pareceu uma salvação para a Europa.

Por insistência não só dos franceses como dos ingleses, o sr. Acheson mudou de opinião, quando foi a Bruxelas. Declarou que não insistiria no rearmamento da Alemanha enquanto a França não tivesse oportunidade de estudar com outros governos a ideia da criação de um exército europeu para lutar ao lado do exército americano sob o comando atlântico de Eisenhower.

Depois da guerra, insistimos para que a Europa reerguesse sua economia. Assim fez. Estipulamos que o dinheiro do Plano Marshall não fosse gasto com a defesa e de fato não foi. Ao mesmo tempo, nós próprios nos desarmamos mais rapidamente do que qualquer nação fizera antes na história. Não podemos, portanto, reclamar porque a Europa não tem grandes exércitos para enviar para a Coreia.

Quando ficou claro o que queria Stalin, começamos a nos rearmar. A Europa fez o mesmo. Em comparação com os gastos norte-americanos, suas despesas militares são pequenas, mas, na verdade, são substanciais, depois de cinco anos da maior das guerras e representam para os europeus um sacrifício muito maior do padrão de vida que para os americanos.

Não podemos nos desinteressar do destino da Europa e destruir o trabalho que nós próprios iniciamos. — (APLA).

Quando ficou claro o que queria Stalin, começamos a nos rearmar. A Europa fez o mesmo. Em comparação com os gastos norte-americanos, suas despesas militares são pequenas, mas, na verdade, são substanciais, depois de cinco anos da maior das guerras e representam para os europeus um sacrifício muito maior do padrão de vida que para os americanos.

Não podemos nos desinteressar do destino da Europa e destruir o trabalho que nós próprios iniciamos. — (APLA).

Quando ficou claro o que queria Stalin, começamos a nos rearmar. A Europa fez o mesmo. Em comparação com os gastos norte-americanos, suas despesas militares são pequenas, mas, na verdade, são substanciais, depois de cinco anos da maior das guerras e representam para os europeus um sacrifício muito maior do padrão de vida que para os americanos.

Não podemos nos desinteressar do destino da Europa e destruir o trabalho que nós próprios iniciamos. — (APLA).

Quando ficou claro o que queria Stalin, começamos a nos rearmar. A Europa fez o mesmo. Em comparação com os gastos norte-americanos, suas despesas militares são pequenas, mas, na verdade, são substanciais, depois de cinco anos da maior das guerras e representam para os europeus um sacrifício muito maior do padrão de vida que para os americanos.

Não podemos nos desinteressar do destino da Europa e destruir o trabalho que nós próprios iniciamos. — (APLA).

Quando ficou claro o que queria Stalin, começamos a nos rearmar. A Europa fez o mesmo. Em comparação com os gastos norte-americanos, suas despesas militares são pequenas, mas, na verdade, são substanciais, depois de cinco anos da maior das guerras e representam para os europeus um sacrifício muito maior do padrão de vida que para os americanos.

Não podemos nos desinteressar do destino da Europa e destruir o trabalho que nós próprios iniciamos. — (APLA).

Quando ficou claro o que queria Stalin, começamos a nos rearmar. A Europa fez o mesmo. Em comparação com os gastos norte-americanos, suas despesas militares são pequenas, mas, na verdade, são substanciais, depois de cinco anos da maior das guerras e representam para os europeus um sacrifício muito maior do padrão de vida que para os americanos.

Não podemos nos desinteressar do destino da Europa e destruir o trabalho que nós próprios iniciamos. — (APLA).

Quando ficou claro o que queria Stalin, começamos a nos rearmar. A Europa fez o mesmo. Em comparação com os gastos norte-americanos, suas despesas militares são pequenas, mas, na verdade, são substanciais, depois de cinco anos da maior das guerras e representam para os europeus um sacrifício muito maior do padrão de vida que para os americanos.

Não podemos nos desinteressar do destino da Europa e destruir o trabalho que nós próprios iniciamos. — (APLA).

A VITÓRIA DA CIVILIZAÇÃO NA EUROPA

MAJOR-GENERAL WILLIAM J. DONOVAN

(Especial para o "CORREIO PAULISTANO")

(ULTIMO DE UMA SERIE DE DOIS ARTIGOS)

NOVA YORK — (APLA) — O Movimento Europeu criou a Assembleia Consultiva e lançou, por intermédio daquela assembleia, um programa para uma Corte Europeia de Direitos Humanos, um plano mais tarde apresentado pelos franceses como Plano Schumann.

Mas não há ninguém, na Europa, atualmente, que acredite que tais resultados sejam suficientes. A Europa tem uma população de 290 milhões de habitantes e os Estados Unidos 150 milhões. Contudo, a Europa produz 380.000.000 toneladas de carvão e os Estados Unidos 581.000.000; a Europa produz 40.000.000 toneladas de aço e os Estados Unidos 90.000.000. O motivo disso, essencialmente, é que nos Estados Unidos da América existem um só país, um só mercado, uma só economia e uma só moeda, enquanto na Europa existem quinze países, quinze mercados, quinze economias e quinze moedas.

As dificuldades de língua, de antecedentes históricos, de indústrias nacionais artificiais são evidentes. Mas, num inquerito realizado pelo Movimento Europeu, no ano passado, 62 por cento das populações dos países livres da Europa manifestaram desejo de se unir para que tais dificuldades fossem vencidas.

A dificuldade, agora, é a de persuadir aos governos a renunciar uma parte de sua autoridade a favor do Conselho da Europa, criado em 1949. Sua estrutura resultou de um acordo entre duas teses, uma apoiada pelo governo francês, outra pelo governo britânico. As duas tendências que existem hoje já tinham se manifestado então: a dos que desejam alcançar, rapidamente, a fase que leve a uma verdadeira Federação Europeia, e a dos ingleses, muito mais circunspectos, que desejam marchar passo a passo e reelam, acima de tudo, o sacrifício da soberania nacional, mesmo pequeno. Ficou decidido que o Conselho da Europa se com-

porá de duas organizações: uma Assembleia Consultiva (plano francês) para formular recomendações e um Conselho de Ministros (plano inglês) para examina-las.

Como todos os compromissos, o que foi aceito pelo Conselho da Europa não satisfaz inteiramente a ninguém. Os ingleses tinham desconfianças para com a Assembleia. Os franceses tiveram de se contentar com uma organização que ficou incapaz de ação desde o começo.

Mas, desde o começo, a Assembleia começou a se esforçar para romper o que foi chamado seu "colete de aço". No fim da primeira sessão, a Assembleia aprovou uma resolução declarando que seu objetivo era criar um governo europeu. A partir de então, vem procurando os meios de pôr em prática esse fim. Durante certo tempo, pareceu que as nações do continente romperiam seu impasse com a Grã Bretanha criando uma união continental. Mas, quando tudo estava pronto, o governo dos Estados Unidos não deu garantias às nações continentais de que as apoiaria. Sem o apoio da Grã Bretanha ou dos Estados Unidos, tais nações, todas as quais foram derrotadas na última guerra, não puderam tomar a iniciativa.

Atualmente, a Assembleia está procurando uma solução para a união por meio de autoridades especializadas e procurando fazer com que os governos concordem que essas novas autoridades sejam responsáveis perante um Ministério Europeu que, por sua vez, será responsável perante a Assembleia.

Passaram-se dois anos e o Conselho da Europa continua a ser apenas consultivo. Mas é a única organização internacional em que se encontram representantes eleitos de governos nacionais.

Outro sinal de renascimento do espírito da Europa é a pro-

posta francesa para criação do exército europeu. Essa ideia não foi muito bem recebida pelo Departamento de Estado. Foi considerada uma manobra dilatória, da França, visando prejudicar o rearmamento da Alemanha. Mas, para os que conhecem as guerras franco-alemãs, em um século, a ideia de destruir, de uma vez para todas, o instrumento que permitiu tais conflitos é uma grande coisa. A perspectiva de se ver as forças de toda a Europa reunidas num único exército para combater a tirania stalinista pareceu uma salvação para a Europa.

Por insistência não só dos franceses como dos ingleses, o sr. Acheson mudou de opinião, quando foi a Bruxelas. Declarou que não insistiria no rearmamento da Alemanha enquanto a França não tivesse oportunidade de estudar com outros governos a ideia da criação de um exército europeu para lutar ao lado do exército americano sob o comando atlântico de Eisenhower.

Depois da guerra, insistimos para que a Europa reerguesse sua economia. Assim fez. Estipulamos que o dinheiro do Plano Marshall não fosse gasto com a defesa e de fato não foi. Ao mesmo tempo, nós próprios nos desarmamos mais rapidamente do que qualquer nação fizera antes na história. Não podemos, portanto, reclamar porque a Europa não tem grandes exércitos para enviar para a Coreia.

Quando ficou claro o que queria Stalin, começamos a nos rearmar. A Europa fez o mesmo. Em comparação com os gastos norte-americanos, suas despesas militares são pequenas, mas, na verdade, são substanciais, depois de cinco anos da maior das guerras e representam para os europeus um sacrifício muito maior do padrão de vida que para os americanos.

Não podemos nos desinteressar do destino da Europa e destruir o trabalho que nós próprios iniciamos. — (APLA).

Quando ficou claro o que queria Stalin, começamos a nos rearmar. A Europa fez o mesmo. Em comparação com os gastos norte-americanos, suas despesas militares são pequenas, mas, na verdade, são substanciais, depois de cinco anos da maior das guerras e representam para os europeus um sacrifício muito maior do padrão de vida que para os americanos.

Não podemos nos desinteressar do destino da Europa e destruir o trabalho que nós próprios iniciamos. — (APLA).

Quando ficou claro o que queria Stalin, começamos a nos rearmar. A Europa fez o mesmo. Em comparação

FORAM MANTIDOS PELA C. E. P. OS

(Conclusão da última página)

I — Prorroga, a título precário, a vigência da Portaria de 25 de maio de 1950, desta C.E.P., com exceção do parágrafo 1.º do item II, que continua revogado.

II — Esta Portaria entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

OS PREÇOS VIGENTES

Os preços a que se refere a portaria que hoje entra em vigor são, para o consumidor, os seguintes:

	Quilos
Filé mignon	Cr\$ 22,90

Carne de 1.ª desossada	Cr\$ 11,00
Filé sem aia	Cr\$ 11,00
Carne de 1.ª com osso (alcatre, coxão mole e duro, pa de primeira (braço), patinho e capa de filé)	Cr\$ 8,30
Carne de 2.ª desossada e descebada, limpa, quilo integral	Cr\$ 6,00
Carne de 2.ª desossada	Cr\$ 5,50
Carne de 2.ª com osso (ponta de agulha, peito, munculo e assada)	Cr\$ 4,30

Auxílio paulista às vítimas da seca
Por determinação do governa-

RIO, 3 (News Press) — O Ceará, pelo que se observa, parece estar passando momentos de grande crise econômica e amoros. Isto porque a Direção de Costumes e Diversões está providenciando junto aos donos de cinema para que sejam exibidos na tela nos intervalos dos espetáculos, avisos e instruções policiais para combater

Assim 4, no período de 24 março a 4 de corrente, 23 toneladas de café foram embarcadas, deixando o aeroporto de Congonhas, rumo ao Nordeste, transportando mercadorias. Na semana, foram enviados 1.138 quilos de mercadorias diversos foram enviados. Seguiram ainda 653 sacas de feijão; 499 sacas de arroz; 40 sacas de xarope, além de 233 sacas de sementes de feijão, 240 sacas de sementes de milho e 240 sacas de sementes de arroz. O embarque de mercadorias para o Nordeste, o maior destino, representa 40 por cento do movimento do público. Nem mesmo o beijo seria permitido, de modo que os espectadores se deslocassem para o programa de dança, o qual não apresentava nenhuma restrição de acesso. A publicidade ou até mesmo prender os que não se portaram convenientemente.

Por outro lado, o delegado Zildo José Jorge, titular da Delegacia de Costumes, iniciou também dentro em breve, rige-

As sementes de milho e as sementes de algodão. As mercadorias em questão destinaram-se a João Pessoa, Recife, Fortaleza e a facelô.

Apelo do governo

(Conclusão da 1.ª pag.)

menção a polícia para-militar comunista mantida pelos russos em sua zona de ocupação na Alemanha. O que se verifica é que a URSS se obstina em discutir um programa, que no futuro daria apenas à Alemanha ocidental uma certa proteção contra a poderosa força agressiva criada na esfera soviética da Europa.

Bandeira Paulista Contra

O movimento da secretaria durante o mês de março do corrente ano foi o seguinte: Cartas recebidas 18; cartas expedidas 3; telegramas recebidos 45; telegramas expedidos 4; passaportes expedidos 4; fichas elaboradas 42; documentos expedidos 10; documentos internados 18; documentos remotos 1.

[illegible]

OS SUPLENTEs OCIDENTAIS NA EMBAIXADA RUSSA

PARIS, 5 (AFP) — Os três suplentes estiveram estudando hoje em separado as suas posições na Conferência dos Suplentes. Em seguida, Davies, Parodi e Jessup foram hospitais para o primeiro oferecido pelo seu cronograma de trabalho soviético, durante a qual

SERVIÇOS GERAIS DE ENFERMARIA

Campos do Jordão — Pavilhão D. Leonor Mendes de Barros: Insetos: endosseos 163, in. intramusculares 49, epinefrina 49, cateteres 49, testes fisiológicos 8, testes fisiográficos 16, pneumotax 49, pneumoperitônio 14, radioscopias 117.

Todavia, os suplen-tes esti-
vendo na embazada russa
tempo, quase todo o
tempo, para suplen-tes ti-
verem a 24.ª sessão. Cada
um dos suplen-tes estava
acompanhado por um só co-
sejo ajudentes imediatos, In-

foram-se autorizarmente que essas conversações privadas, os trabalhos da Conferência dos Suplentes fizeram reais compromissos. Acredita-se que a comissão da conferência retornará um cunho mais construtivo.

Operado no Rio o descobri-

Consultas 14, visitas 14, curativos, 13, encaminhados 26, toracoplastias 0, broncoscopia 0, incubeas 0, falecimentos 0, doentes existentes 64, entradas 4, saídas 3.

Serviços de laboratório — Lavado gástrico 4, escarro direto 4, escarro homogenizado 4, hemocultivação (exame) 4, tempo de sangria 1, tempo de coagulação 1, total 18.

O SR. RICARDO JAFFE CHEGARÁ NO DIA 12

Na última reunião da Federação das Indústrias, o sr. Francisco de Sales Vicente de Aguiar, chefe da presidência, comunicou que, devido a uma reunião, o sr. Ricardo Jaffe chegaria no dia 12.

Assinado o acordo entre o Brasil e a FAO

traga pública, a fim de que eles possam tomar amplo conhecimento de todos os setores que contribuem, de modo a ser-lhes útil para a obra de contato com o povo realizar em nosso Estado, em nossas classes produtoras, que

EM TORNO DE GIDE

FRANCISCO PATI

Só agora começa a chegar a S. Paulo jornais franceses contendo artigos e notícias sobre o falecimento de André Gide.

O autor de "Immoraliste" expulso numa segunda-feira, dia 19 de fevereiro, às 22 horas e 30. Estava a sua cabeceira, além dos membros da família (madame Van Rysselberghe, a filha e o genro do escritor, Catarina e Jean Lambert, Pierre Herbart), os dois maiores amigos do agonizante, Jean Schlumberger, vindo de Roma a qual pressa, Roger Martin du Gard, e os médicos professores Laury, Delory, os doutores René Maritain e Théophile. Desde sábado pela manhã o seu estado parecia grave. Os médicos não alimentavam a menor esperança: o coração estava descompensado, aritmico. No domingo e na segunda-feira o estado de torpor manteve-se inalterado. No domingo, ouviram-no murmurar:

— Tens! Ainda estou aqui... E em seguida, com a maior nitidez:

— Já chegava... já chegava... Segundo-feira de manhã, como emergindo do último sono, reconheceu Jean Schlumberger, o qual, debruçado ao ouvido do mestre, lhe falava docemente de Roma. Nessa mesma manhã, fez o escritor a seguinte recomendação aos amigos:

— Se vocês quiserem falar comigo, peço que me acordem antes...

Logo depois, entre dentes, repetiu uma expressão que lhe era habitual:

— Está bem... está bem...

A noite, expulso, sem dizer mais palavra, foi deixando de respirar aos poucos, devagarinho.

Os jornais recordam algumas de suas afirmações mais recentes. Esta, por exemplo: "O horror da morte, da velhice e de tudo o que não se pode evitar me parece um crime. Gostaria de poder restituir a Deus, aconchegar o que acontecer, uma alma desoladora e agradecida". O sr. Robert Mallet recorda a seguinte: "É difícil envelhecer, ou, melhor, é difícil saber envelhecer, sobretudo quando nunca se imaginou que fosse possível envelhecer. Tive sempre a impressão de que morreria cedo. Não tomei providências para a velhice. Preciso preparar-me para ela, o que, você sabe, não é nada fácil. Ao contrário, é muito fatigante. É mais fácil morrer do que envelhecer".

O sr. Mallet lembra ainda a atitude de Gide em presença da morte: "A princípio, não preocupou-me. Hoje, não. Não tenho medo da morte. Acho-a natural".

Vêm-nos à mente os versos de Rilke:

"Não me amedrontas, Morte! O teu lapso escuto. Não tem medo os seus que me lacram de ti. E sem tremer, à porta, ouço o teu passo astuto..."

Conta o sr. Jean Schlumberger, amigo íntimo de Gide, que foi de volta da Síria, numa viagem de estudo, tendo este subido muito alto, que o seu coração sofreu o primeiro ataque da doença que o levou à sepultura. Só depois disso entrou a morte nas cogitações do escritor. Sem excessiva tristeza considerou os anos, os dias ou talvez as horas que ainda lhe restavam de vida. Via que já tinha dito tudo quanto desejava dizer aos homens, nos seus livros. Não lhe restava mais nada a acrescentar. Podia morrer. Meditava: "Acho muito bonito, às vezes, ver alguém agarrar-se à vida com unhas e dentes: não consentir a largar a presa: mas não para sempre, não quando se viveu suficientemente: e em alguns casos — o meu — é até justo consentir".

A meu ver, não foi um literato propriamente dito, um homem de letras, a obra e o espírito de Gide, em resposta às perguntas que os jornais resolveram formular aos homens de inteligência, à beira da sua sepultura. Foi um pensador, André Gide. "André Gide — disse Siegfried — parece-me ter sido uma das personalidades mais importantes do seu tempo, pois não foi somente um escritor mas um homem preocupado, angustiado mesmo, pelos problemas do homem. No fundo, era um moralista, considerando-se um moralista não é quem quer que discuta problemas de moral, e, sim, quem quer que examine os problemas do comportamento humano. Todas as obras de Gide não partem dessa inspiração fundamental?".

Jules Romains soube ser igualmente exato, sem demagogia: o que existe de extraordinário na obra de Gide, disse, é que o escritor se manteve invariavelmente fiel a si mesmo, através de todas as transformações por que passou no mundo de arte de escrever ("à travers toute une époque ou les plus grandes crises du style et du goût se sont habilement succédés").

Está de acordo, aliás, com a observação do autor de "Knock", este pensamento do próprio Gide, pensamento ou conselho, talvez: "Um escritor de verdade deve fazer os leitores pensar neles e não nele".

PROGRAMAS DE ENSINO

Sob a presidência do sr. Simões Filho, ministro da Educação, reuniram-se há dias, no Rio, os membros da Comissão Geral de Revisão dos Programas do Ensino Secundário. Falando de início disse o titular da pasta que na sua opinião é preciso, antes de mais nada, descongestionar os programas do "currículo" secundário, tornando-os exequíveis e eficazes.

O assunto, como os leitores sabem, tem sido longamente debatido em nossas colunas. A ineficiência dos nossos cursos fundamentais, em São Paulo como nos demais Estados da República, é devida, em primeiro lugar, à sobrecarga dos programas, em segundo lugar, à falta de curiosidade intelectual das novas gerações brasileiras, em terceiro lugar, ao erro de se fazer do ensino secundário, falsamente denominado fundamental, uma simples estação de parada, no caminho que leva ao doutorado. Ninguém estuda para saber. As escolas, por sua vez, não têm a preocupação de ensinar. Todo mundo estuda para o fim de "passar no exame vestibular". Daí o regime de "pontos". Daí a tática dos resumos, isto é, dos livros fornecidos em pilulas!

Esta questão dos livros em resumo nasceu do seguinte fato: em geral, na Faculdade de Direito, durante o exame de seleção, os professores de Literatura, isto é, os professores que compõem a banca de Literatura, procuram saber quais os livros lidos pelos examinandos, se conhecem as obras fundamentais do espírito humano, em suma, se têm o hábito e o gosto da leitura. Colhidos de surpresa, os examinandos atrapalham-se e chegam a atribuir livros de Machado de Assis a Euclides da Cunha, livros de Euclides a Tobias Barreto, confundem poetas com prosadores, não são capazes de distinguir um soneto e uma poesia estrófica, etc., etc. Não raro a única publicação que lhes passa pelas mãos é a de história em quadros...

No tocante à língua, as revelações foram sempre espantosas. Pelas colunas do "Correio da Manhã", durante anos e anos consecutivos, o padre Arlindo Vieira, S. J., divulgou e comentou "provas de exame". O sr. Alexandre Corrêa, catedrático de Direito Romano, forneceu-lhe material para críticas, mostrando que em regra os nossos adolescentes batem à porta da Universidade sem conhecer o seu principal instrumento de trabalho, o idioma pátrio. Conhecem um pouco de Física, outro pouco de História, decoraram algumas datas, resolvem um ou outro problema, mas tudo isso em cassange. Não só não conhecem as regras elementares de colocação de pronomes como não sabem sequer conjugar verbos regulares!

O "descongestionamento" dos programas é, entretanto, problema antiquíssimo. Não o enunciou pela primeira vez o sr. ministro Simões Filho. Outros titulares e professores, em outras ocasiões, tentaram corrigir o mal.

As normalidades de seu ritmo de vida, em condições de atrair capitais estrangeiros. Ele oferece, no momento, o clima psicológico exigido pelo comércio mundial, e isto com certeza há de influir na determinação dos visitantes, animando-os a negociar conosco.

Pelo governador do Estado foi assinado o decreto n. 20.403, dando a denominação de "Valentim Gentil" ao Colégio Estadual de Escola Normal de Itapetininga.

ADIDOS DE IMPRENSA

A Câmara dos Deputados apreciará oportunamente um projeto de lei, de autoria de membros da bancada de São Paulo, criando o cargo de adido cultural e de imprensa no Ministério das Relações Exteriores, em carreira paralela à diplomática e com iguais prerrogativas.

É uma homenagem prestada, sem dúvida, aos profissionais da letra de forma no Brasil, mas, antes de mais nada, uma exigência da propaganda no exterior. "Le bon Dieu lui-même a besoin qu'on le salue", dizia Lamartine. O Brasil precisa de sinais que lhe anunciem as glórias nos outros países. Os nossos diplomatas cultos mais (ou apenas) da diplomacia propriamente dita, isto é, cuidam de intensificar e manter as relações de cordialidade entre os chefes. É urgente cuidar no mesmo tempo de vencer a indiferença que existe no estrangeiro pelas nossas coisas.

O Ano Santo, como os leitores sabem, foi um ano de romarias. Apesar de haver dito o padre Vieira, em São Paulo, na Madrugada da Ressurreição, pregado em Belem do Pará, que "nem sempre é maior o amor de Deus onde são maiores as romarias", a verdade é que todo mundo foi à Europa. Não houve quem não visitasse o Papa no Vaticano. Os romeiros começaram beijando a mão do Sumo Pontífice e foram acabar em Paris, nos "cabarets". Quase todos, no entanto, voltaram de animados. O Brasil ainda é "o grande desconhecido". Dissertamos alguns que o livro de Stefan Zweig, intitulado "Brasil, país do futuro", deveria chamar-se de preferência "Brasil, país desconhecido", ou, então, parodiando o livro celebre de Carrel, "O Brasil, esse desconhecido".

Os adidos culturais e de imprensa, desde que incorporados à carreira diplomática, poderiam ficar encarregados exatamente disso. Competir-lhes-ia fazer a propaganda do Brasil no exterior, promovendo exposições, escrevendo artigos nos jornais, publicando livros, oferecendo exposições cinematográficas, mandando traduzir as obras máximas da nossa literatura, convidando homens ilustres a visitar o nosso país. Há muita coisa que se pode fazer no terreno da propaganda. O francês orgulha-se de ser o povo que não conhece geografia. Outros europeus adotam a mesma política de ignorância do mundo.

Uma boa propaganda, no entanto, modificaria completamente a antipatia e a inutil mentalidade. Afinal das contas, o Brasil é hoje uma das grandes potências do mundo e o seu esforço em prol da civilização e da cultura tem o direito de ser conhecido e admirado.

Voltaremos ao assunto. Boletim da tesouraria da Secretaria da Fazenda — Entradas — Saldo anterior, Cr\$ 90.129.153,50. Movimento do dia, Cr\$ 67.524.784,50. Total do mês, Cr\$ 157.653.938,00. — Salidas — Saldo anterior, Cr\$ 118.681.337,50. Movimento do dia, Cr\$ 57.356.943,80. — Total do mês, Cr\$ 176.040.281,30.

Um velho problema sempre novo em São Paulo é o da conservação das ruas dos bairros ainda desprovidos de melhoramentos, tais como água, gás, esgotos e pavimentação. Em primeiro lugar, existe a condição de ser a rua particular ou oficial. No primeiro caso, a Prefeitura se exime de qualquer obrigação ou responsabilidade, alegando que só as ruas oficiais é que se enquadram na esfera da sua ação; no segundo caso, não há alegação nenhuma. Mas também continua tudo na mesma porque a Prefeitura não move ali uma palha, limitando-se a arrecadar os impostos.

Por isso mesmo é que já se sugeri a subdivisão da capital em distritos (ou "residências"), com

A impressão que se tem é a de que em regra os programas refletem a erudição daqueles que os organizam e não aquilo que os estudantes devem realmente aprender. Não são propriamente "programas de ensino", e, sim, "programas da matéria". Isto é, "programas da ciência". Não contém, por exemplo, a respeito de Geometria, só o que o professor possa lecionar em um ou dois anos, mas tudo quanto a disciplina encerra desde Euclides. Não são, em uma palavra, "programas". São índices. Seus organizadores não tiveram nem mesmo o cuidado pedagógico de enunciar a matéria em função do tempo. Tiveram apenas a preocupação de encher páginas e páginas do "Diário Oficial da União". Disciplinas que precisam ser lecionadas em um ano apresentam programas de três ou quatro.

Não é nossa idéia que se deva simplificar demasiadamente o chamado "currículo" secundário, pondo nos programas somente o que os jovens sejam capazes de aprender. Entendemos, ao contrário, que eles devem e podem refletir o panorama das matérias. O essencial, no entanto, é que se organizem programas em função do tempo e da capacidade quer dos professores, quer dos estudantes. Um ano letivo tem no meio uma porção de domingos, feriados e pontos facultativos. Admitamos, para argumentar, que ele se componha de oito meses de aulas, isto é, duzentos e quarenta dias. Nem todas as matérias podem ser ensinadas todos os dias. Ensinar, por outro lado, não é somente prelecionar. Cumpre ao professor acompanhar o aproveitamento dos alunos, submetendo-os a provas frequentes.

Desde o dia em que tomou posse do ministério que lhe foi confiado, no atual governo, pelo presidente sr. Getúlio Vargas, tem o sr. Simões Filho manifestado, a propósito de questões de ensino, idéias arrojadas. "É minha convicção — dizia s. exc. no dia 2 de fevereiro — que sem humanidades em bases sólidas nunca educaremos o Brasil. Sou do tempo em que alguns dos homens mais notáveis da minha gloriosa província eram professores de colégio. Chamavam-se Carneiro Ribeiro, mestre de Rui e Castro Alves, João Florencio Gomes, sábio e santo, conego Duílio Fluzza, falando o latim e o grego como o vernáculo, Manuel Florencio, um negro de caráter e alma imaculada, que, entre outros, educou para o Brasil Afranio Peixoto — nome que não posso pronunciar sem emoção".

Humanidades em bases sólidas não quer dizer humanidades à la traxe e mouxe. Quer dizer, isto sim, humanidades ensinadas com respeito às leis da pedagogia, primeiro, às limitações do tempo, depois, e à capacidade espiritual dos alunos, por fim. A revisão dos atuais programas se chegar a ser feita, constituirá um grande serviço prestado ao Brasil.

relativa autonomia e meios próprios para atender aos reclamos dos seus habitantes, hoje dependentes da administração central do município, a qual não encontra solução para o impasse.

Falou-se em subprefeituras; já tivemos experiência desse sistema, que prova bem quando não se coloca em primeiro plano o interesse político; mas, antes de tudo, o que se faz preciso é proporcionar a esses sub-administradores municipais verbas suficientes às exigências de cada zona. São vários os serviços reclamados nas áreas novas da cidade, ou melhor, nos bairros esquecidos pelos poderes públicos. O principal é o da conservação das ruas que precisam ser limpas, niveladas e drenadas em sua maioria; uma rua em mau estado, coberta de lama e de buracos, que é pista de obstáculos no tempo seco e tremedão nos dias de chuva, equivale a uma cerca de arame farpado isolando os seus moradores do mundo civilizado, pois nem de automóvel é possível atingi-la, recusando-se os motoristas de praça a tomar passageiros que nela residam.

Se em geral estas ruas apenas curvas ou niveladas por simples aplicação da grade ou planilha, serviço hoje feito mecanicamente, em reduzido tempo, por um homem somente, não vemos razão para o abandono em que têm sido lançadas as alçadas arteriais, inclusive as chamadas "ruas oficiais", desde que constem da planta da cidade e a Prefeitura

VELHO PROBLEMA

Um velho problema sempre novo em São Paulo é o da conservação das ruas dos bairros ainda desprovidos de melhoramentos, tais como água, gás, esgotos e pavimentação. Em primeiro lugar, existe a condição de ser a rua particular ou oficial. No primeiro caso, a Prefeitura se exime de qualquer obrigação ou responsabilidade, alegando que só as ruas oficiais é que se enquadram na esfera da sua ação; no segundo caso, não há alegação nenhuma. Mas também continua tudo na mesma porque a Prefeitura não move ali uma palha, limitando-se a arrecadar os impostos.

Por isso mesmo é que já se sugeri a subdivisão da capital em distritos (ou "residências"), com

RESPIGOS E RECORTES

É PRECISO NÃO CONFUNDIR

"E" quase regra diz-se — frisa o "Correio da Manhã" — que a crise de transporte, no Brasil, é uma capacidade do Ministério da Agricultura, para o mercado, é uma das causas do encarecimento da vida. Não raro, quando se pensa haver colapso de produção, o que de fato existe é carencia de meios de transporte. Agora mesmo se informa que existem retidas no Norte do Paraná numerosas sacas de gêneros alimentícios, calculadas talvez em um milhão. Por outro lado se informa que, nesse caso, há outra complicação, além da deficiência de transporte: — é a intromissão dos negociantes especuladores, que pretendem agarrar a mercadoria, retendo-a de acordo com as suas conveniências mercantis, às quais consistem num jogo de praça, visando a obter maior lucro. Há um precedente que não está esquecido. Igual manobra foi adotada com o feijão, exportado pelos especuladores no regime da compensação.

"Isso originou o 'mercado negro' do feijão. Dados esses fatos, seria conveniente que as autoridades recebessem sempre com prevenção qualquer versão sobre crise de transportes, averiguando bem o caso por intermédio de seus agentes.

"Com esse caso do Paraná, por exemplo, seria oportuna uma sindicância rigorosa, porquanto se diz que o diretor da E. F. Paraná-Santa Catarina até se empenha em dar escoamento ao milhão de sacas a se alude. É preciso não confundir falta de transporte com a retenção de mercadorias pelos especuladores.

SITUAÇÃO EXORRUXULA

"Para um país tipicamente agrícola como somos, o numerário que se depende com a manutenção do órgão administrativo destinado a orientação e ao fomento da agricultura é, sem dúvida — assinala "O Jornal" — parcimonioso e mesmo insuficiente. De fato, as dotações orçamentárias reservadas ao Ministério da Agricultura representam uma parcela insignificante da despesa geral da União, parcela essa que, tem-se acentuado, absolutamente não corresponde à importante missão daquela pasta.

"Ainda em 1949, por exemplo, a lei orçamentária destinava ao Ministério da Guerra cerca de 15% da despesa fixada. As outras duas pastas militares, Aeronáutica e Marinha, cabiam no mesmo percentual.

Infestado de comunistas o Centro de Estudos do Petróleo

RIO, 5 (News Press) — O deputado Artur Bernardes e os generais Julio Catalano, Horta Barbosa, Estevão Leitão Carvalho e o engenheiro Luiz Horta Barbosa, presidente de honra do Centro de Estudos do Petróleo e do Conselho Nacional, deparam a publicidade uma nota denunciando as atividades da agremiação, que está infiltrada por elementos comunistas, desvirtuando a finalidade do centro, que está sendo utilizado como máscara para agitações do partido comunista.

Vai à Europa D. Jaime Camara

RIO, 5 (News Press) — Devido embarcar brevemente para a Europa, o cardeal Jaime Camara esteve hoje no Palácio do Rio Negro, apresentando suas despedidas ao presidente da república. O cardeal tratou com o sr. Getúlio Vargas de problemas relativos à proteção à infância e à campanha de alfabetização de adultos e da atuação dos favores do Distrito Federal, tendo o presidente prometido apoio, solicitando, entretanto, amplo relatório sobre o assunto.

Pelo prefeito da Capital foi assinado o decreto n. 1.319, revogado o de n. 1.298, de 7 de março de 1951, e instituído e regulamentado a Comissão de Assistência Social do Município.

raná e ao Estado de Santa Catarina, foram alugadas a Rede Viação Paraná-Santa Catarina, para o transporte de papel, 2.255 vagões, dos quais recebeu em devolução, carregados com aquele produto, 1.801.

Só este ano já foram entregues à Rede Viação Paraná-Santa Catarina 153 vagões para o transporte de trigo, dos quais 103 foram devolvidos com aquele cereal.

De um modo geral, mantém a Sorocabana, nas linhas da Rede, cerca de 250 vagões cobertos, contra apenas 200 velhos, da ferrovia federal, as suas linhas de S. Paulo.

O auxílio à Mogiana está representado pelo aluguel de 6 locomotivas Mikado, sendo certo, também, que nas suas linhas são mantidos cerca de 450 vagões cobertos da Sorocabana.

No momento presente, trafegam nas linhas da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil, alugadas pela Sorocabana, duas locomotivas Mikado. O tráfego mútuo entre as duas Estradas se tem processado dentro de limites razoáveis e o custo do intercâmbio de vagões acusa um saldo de 100 vagões cobertos a favor da Sorocabana.

Atendendo ao apelo das classes interessadas, determinou o governo que a Sorocabana cedesse à Companhia Paulista, pelo prazo de 30 dias, duas locomotivas, cuja utilização está sendo feita para o escoamento da safra de amendoim da zona de Marília.

O trabalho realizado pela Sorocabana, expresso em toneladas-quilômetros de peso bruto rebocado, tem subido de ano para ano, sem alterações, desde 1943. Apesar disso, a sua situação financeira agravou-se nos últimos

NOTAS E COMENTARIOS

CAPITAIS DE FÓRA

Encontram-se entre nós 44 representantes das finanças e indústrias dos Estados Unidos. Participam eles da visita promovida pela Junta de Comércio de Detroit, e naturalmente desejam infiltrar-se das oportunidades comerciais oferecidas pelo Brasil. Representam o capital particular, a livre iniciativa. Sabem quão formidáveis são as nossas possibilidades de desenvolvimento.

É certo que nesta questão de aplicação de capitais em São Paulo ou no Rio eles têm em vista uma produção que beneficie o país, mas também aqueles capitais. Seria ingenuidade supor que homens de negócio norte-americanos se dispusessem a cooperar para o progresso de um país estrangeiro por mero idealismo. Ora, uma coisa é certa em tudo isto,

embora não o declarem os visitantes: — não bastam as possibilidades comerciais do Brasil para que eles se disponham a investir seu dinheiro em empresas a serem aqui estabelecidas. Uma das grandes garantias que o capital importado exige para bem se radicar na terra que o atraiu é aquilo que talvez pudéssemos chamar de clima psicológico. Esse clima psicológico é uma espécie de sentimento geral de segurança, inspirado pela solidez das instituições democráticas. Num país perturbado por fatores de desordem e incapaz de se equilibrar democraticamente — existem os que não vivem fora do regime do caudilhismo e dos golpes de Estado — não há capitalista, por mais empreendedor e arrojado que seja, com coragem bastante para se estabelecer.

O Brasil, portanto, está, gra-

O engenheiro Lucas Nogueira Garcez, profeta, ontem, mais uma palestra radiofônica, transmitida pelas emissoras da capital e do interior. Em face da importância dos assuntos ventilados para a vida do Estado, estampamos esse documento, no que atendemos a instâncias solícitas de leitores.

Após referir-se à importância da economia do país, começa o chefe do Executivo pela Via Anchieta:

"Procurando acelerar as obras dessa tão importante auto-estrada, de modo a tê-la concluída em 1952, o governo do Estado dá execução, no momento atual, a um programa de trabalhos, dentre os quais se destacam os seguintes:

Pavimentação da segunda pista de concreto, ao longo do trecho do planalto, entre os ks. 29 e 38, cuja conclusão deverá dar-se em meados do próximo mês de julho, e permitirá o tráfego em pistas separadas de São Paulo ao começo da descida da serra;

até o fim do corrente ano estará concluída a pavimentação de concreto da via descendente, no trecho da serra, desde a ponte sobre o rio Cubatão até o viaduto que será construído ao lado do primeiro túnel, para quem sobe, em uma extensão de 5 ks.;

espera-se, também, ter concluído, até o fim deste ano, a pavimentação do asfalto da segunda pista entre o posto de pedágio do Cubatão e as proximidades da ponte do Casqueiro, com cerca de 7 kms; dessa forma, ao longo de boa parte do trecho da "balsada", o tráfego será beneficiado com a segurança proporcionada por duas pistas distintas;

está sendo ativada a construção de acostamentos laterais pavimentados, de modo a permitir, com segurança, o estacionamento de veículos; ao longo de 27 kms, dos dois lados da estrada, estarão sendo trabalhos terminados ainda este ano;

no trecho da serra estão em construção seis viadutos; será

assinado dentro de poucos dias o contrato para a construção de mais quatro viadutos e de ponte sobre o Rio Grande, ao lado da existente; desta última, que é muito estreita, será removida a superestrutura e serão aproveitadas as fundações para a execução de nova ponte; já está providenciada a abertura de concorrência para a construção de um grande viaduto no ponto em que a via descendente transpõe o Vale do Filizé;

Finalmente, agita-se em fase de acabamento o quinto e último túnel da Via Anchieta. Grande está sendo a atividade, no mesmo setor, em todo o interior do Estado.

Além da pavimentação que ora se executa nas estradas; Vargem, São Roque, Sorocaba — Osasco, Barueri — Campinas, Jaguari, Mirim e Campinas-Limeira em um total de 175 kms, o governo do Estado determinou a abertura de concorrências para a pavimentação das seguintes estradas, à medida que fiquem concluídos os estudos relativos aos diversos trechos: Limeira, Ribeirão Preto, Igarapava — Mogi-Mirim, Prata — Limeira, S. Carlos, Araraquara — Jaboticabal, Serro Azul, Ribeirão Preto — Americana, Piracicaba — Jaguaripe, Pedreira, Amparo — Jundiaí, Itú, Botucatu, Bauru, Lins — Sorocaba, Itapetininga, Assis e Itapetininga, Caçoiara, em um total de cerca de 1.500 kms.

Ainda no decorrer de 1951, deverão ser abertas concorrências para pavimentação de aproximadamente 700 kms. dessas estradas.

Prossegue-se, atualmente, na construção, sob o regime de empreitada, de 827 kms. de novas estradas, dentre as quais destacam-se: Bauru-Garça-Marília-Echaporé, Ipaçu-Santa Cruz do Rio Pardo-Rio Turvo, Valparaíso-Andradina, Monte D'Ouro-Floreia, General Salgado-Perelara-Baré, Avanhandava-José Bonifácio-Borboleta, Mococa-Cajuru-Altinópolis, e muitos outros.

Para administração direta constroem-se 122 kms. de estradas, entre as quais: Caraguatatuba-

"DE NADA VALE PRODUIZIR SE FALTAR O ELO ENTRE O PRODUTOR E O CONSUMIDOR — O TRANSPORTE"

GOVERNADOR LUCAS NOGUEIRA GARCEZ

Ubatuba, e parte de São Vicente-Itanhaém.

Brevemente, serão feitas com correções para cerca de 800 kms. de estradas, entre as quais enumeramos as seguintes: São Paulo-Alfama-Bragança-Diriva de 13 ms. de largura e pista asfaltada de 7 m.; São Vicente-Itapetininga-Juquá, Rio do Turvo-Bauru, Presidente Prudente-Fernopolis, Marília-Porto Ferreira-Jaboticabal, Boa Esperança do Sul-São Carlos, Itiru-Rio Pardo-São Joaquim da Barra, Casa Branca-São Carlos do Rio Pardo-Diriva de Minas, Itapira-Lindóia, e outras.

Aproximando-se, com estas obras, o fim da realização do Plano Rodoviário Estadual de 1942, já está em fase final o estudo de um novo Plano Rodoviário, que abrangerá mais de 5.000 kms. de novas estradas, espalhadas por todo o território do Estado, levando o progresso e todos os rîncios e facilitando a criação e a circulação da riqueza.

Na Estrada de Ferro Araraquara, prosseguem as obras de retificação do trecho entre Araraquara e Rio Preto, e as do prolongamento de Fernandópolis até a Barranca do Rio Paraná.

Na primeira parte desse prolongamento, entre Fernandópolis e Jales, os trens poderão começar a correr regularmente ainda este ano.

Conforme anunciei há poucos dias, foi agora resolvido substituir naquela estrada a bitola de 1,00 m. pela de 1,60 m., o que inicialmente se fará no trecho Araraquara-Mirassol.

Como se sabe, importantes

obras de retificação do traçado e de eletrificação vêm sendo executadas na E. F. Sorocabana.

Esperamos poder levar os trens elétricos até Botucatu no início do segundo semestre deste ano, o que virá aumentar sensivelmente a capacidade de transporte da Estrada, na linha tronco. É pensamento do meu governo concluir, no mais curto prazo possível, a ligação Presidente Altino-Evangelista de Souza, que porá São Paulo em ligação direta com Santos através da Sorocabana. Esse trecho deverá ter três trilhos, para permitir o tráfego de trens de bitola larga, e será eletrificado.

Na oportunidade em que as obras vivas de São Paulo enfrentam, com animo resolutivo, a tarefa ingente de vencer as dificuldades financeiras próprias da época que vivemos, não poderia a Sorocabana, um dos elementos fundamentais do sistema de vida econômica do Estado, fugir aos imperativos de fidelidade à causa do povo a que serve.

Na composição do programa que elaborou para atacar frontalmente o problema complexo no campo da especialidade — o transporte ferroviário — não se limitou a E. F. Sorocabana a fortalecer a sua frente interna. Arregimentando os recursos disponíveis em aparelhamento e organização, tem-se esforçado para deles obter maior rendimento na execução do trabalho, e assim tem provido quanto possível as necessidades próprias e ainda, ampliando sua colaboração no esforço comum em prol do bem geral, dar auxílio a outras estradas, dentro e fora do Estado.

Entre as medidas tendentes a permitir a execução daquele plano, podem ser citadas as seguintes, já tomadas efetivas:

Construção de um desvio de emergência, em Sorocaba, que tornou mais elástico o sistema de comunicação entre as linhas daquelas duas empresas;

Elevação do número de vagões permanentes para o transporte de cimento entre Sorocaba e Barra Funda;

Escalação diária de 4 trens diários entre São Paulo e Sorocaba (dois em cada sentido), para o reboque preferencial de vagões carreados com aquele material de construção.

Entre os problemas que mais têm preocupado os poderes públicos, relevar a importância do transporte de cereais, de gado e de materiais de construção, com predominância do cimento.

No que concerne à zona própria da Sorocabana, pode-se dizer, com satisfação, que o transporte de cereais da última safra está em dia, sendo certo, ainda, que após pequenas perturbações ocorridas no transporte de gado nos últimos meses do ano passado, desde dezembro último, aquele transporte está regularizado.

É ainda de responsabilidade da E. F. Sorocabana o carregamento, de Sorocaba para destinos vários, da produção de cimento da fábrica das Indústrias Votorantim S. A.

A intensificação desse transporte foi estudado em conjunto, pela Votorantim e Sorocabana, o que resultou o programa que entrou em vigor a partir de 19 de março passado.

Entre as medidas tendentes a permitir a execução daquele plano, podem ser citadas as seguintes, já tomadas efetivas:

Construção de um desvio de emergência, em Sorocaba, que tornou mais elástico o sistema de comunicação entre as linhas daquelas duas empresas;

Elevação do número de vagões permanentes para o transporte de cimento entre Sorocaba e Barra Funda;

Escalação diária de 4 trens diários entre São Paulo e Sorocaba (dois em cada sentido), para o reboque preferencial de vagões carreados com aquele material de construção.

É sabido, também, que a zona norte do Paraná representa um dos maiores núcleos de produção de cereais, cujos mercados consumidores por excelência e centros principais de distribuição são constituídos pelas praças de São Paulo e Rio de Janeiro. Fiel ao espírito de colaboração que deve existir entre organizações cujos interesses próprios não se devem sobrepor às solicitações superiores das necessidades públicas, há muito vem mantendo a Sorocabana no norte do Paraná, alugadas à Rede de Viação Paraná-Santa Catarina, 6 locomotivas tipo Mikado, cujo concurso tem sido de valioso para o escoamento da produção daquele setor do Estado vizinho.

Com o objetivo de contribuir para a aceleração do escoamento da última safra, ainda em grande parte retida na região em causa, foram entregues àquela via férrea, em fevereiro último, mais duas locomotivas, providenciais a essa companhia de outra, complementar, representada pelo fornecimento diário, de parte da Sorocabana, de dez toneladas de carvão estrangeiro. Paralelamente, canaliza esta via férrea para a Rede de Viação Paraná-Santa Catarina grande copia de vagões, cujo número ascende, agora, a 100, aproximadamente.

Com essa medida visava-se o recebimento em Ourinhos, em devolução, diariamente, de 40 a 50 vagões, carregados. Essa previsão, infelizmente, não se tem concretizado, pois a devolução diária se tem mantido em torno de 24 vagões da Sorocabana nas linhas daquela ferrovia.

Para auxílio à zona sul do Pa-

ra, também, em 1950, a Rede de Viação Paraná-Santa Catarina, para o transporte de papel, 2.255 vagões, dos quais recebeu em devolução, carregados com aquele produto, 1.801.

Só este ano já foram entregues à Rede Viação Paraná-Santa Catarina 153 vagões para o transporte de trigo, dos quais 103 foram devolvidos com aquele cereal.

De um modo geral, mantém a Sorocabana, nas linhas da Rede, cerca de 250 vagões cobertos, contra apenas 200 velhos, da ferrovia federal, as suas linhas de S. Paulo.

O auxílio à Mogiana está representado pelo aluguel de 6 locomotivas Mikado, sendo certo, também, que nas suas linhas são mantidos cerca de 450 vagões cobertos da Sorocabana.

No momento presente, trafegam nas linhas da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil, alugadas pela Sorocabana, duas locomotivas Mikado. O tráfego mútuo entre as duas Estradas se tem processado dentro de limites razoáveis e o custo do intercâmbio de vagões acusa um saldo de 100 vagões cobertos a favor da Sorocabana.

CINEMA

PROGRAMAS DO DIA

MARABA

Terra é Sempre Terra — Nac. Abílio P. de Almeida e Marisa Prado — Proib. 14 anos — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

Rita
SAO JOAO

Terra é Sempre Terra — Nac. Mario Sergio e Ruth de Sousa — Proib. 14 anos — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

Rita
CONSOLACAO

Terra é Sempre Terra — Nac. Marisa Prado e Mario Sergio — Proib. 14 anos — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

PHENIX

Terra é Sempre Terra — Nac. Abílio P. de Almeida e Ruth de Sousa — Proib. 14 anos — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

HOLLYWOOD

Terra é Sempre Terra — Nac. Mario Sergio e Ruth de Sousa — Proib. 14 anos — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

RADAR

Terra é Sempre Terra — Nac. Abílio P. de Almeida e Marisa Prado — Proib. 14 anos — As 19,30 e 21,30 horas.

RECREIO

Terra é Sempre Terra — Nac. Marisa Prado — Proib. 14 anos — Quando a Noite Desce — As 18,45 horas.

SAMMARONE

Terra é Sempre Terra — Nac. — Ruth de Sousa — O Diabo no Colegio — Proib. 14 anos — As 19 horas.

MARROCOS

Abbot e Costello na Africa — Lou Costello — J. Cinemat. — Nac. As 13,30, 15,15, 17, 18,45, 20,30 e 22,15 horas.

Oasis

Abbot e Costello na Africa — J. Cinemat. — Nacional — As 10, 11,45, 13,30, 15,15, 17, 18,45, 22,15 e 24 horas.

PAULISTANO — Punhos de Ouro — Mickey Rooney — Caminho da Tentação — Proib. 14 anos — Marcha da Vida — Nacional — As 19 horas.

SABARA — Abbot e Costello na Africa — Bud Abbott — J. Cinemat. — Nacional — As 19,30 e 21,30 horas.

REX — Terra é Sempre Terra — Marisa Prado — Cavaleiro Negro — Proib. 14 anos — As 19 horas.

JARAGUA — Abbot e Costello na Africa — Clyde Beatty — O Quinto Regente — Esp. em Marcha — Nacional — As 18,50 horas.

VOGUE — Abbot e Costello na Africa — Lou Costello — A Lei é Implacável — Marcha da Vida — Nacional — As 18,50 horas.

IP. PALACIO — Abbot e Costello na Africa — Max Baer — Solteirão Cubicado — Marcha da Vida — Nacional — As 18,50 horas.

CARLOS GOMES — Abbot e Costello na Africa — Bud Abbott — Outubro Vultu a Terra — J. da Tela — Nacional — As 18,50 horas.

OBERDAN — Terra é Sempre Terra — Nacional — Ruth de Sousa — Cavaleiro Negro — Proib. 14 anos — As 18,50 horas.

IRIS — Cada Vida Seu Destino — Eleanor Parker — Caminhos Sem Fim — Proib. 14 anos — Atual em Revista, 188 — Nacional — As 18,50 horas.

IDEAL — Estranha Caravana — Joane Dru — O Gostoso — Proib. 10 anos — Atual em Revista, 190 — Nacional — As 18,50 horas.

D. PEDRO I — Abbot e Costello na Africa — Bud Abbott — Legião Invenível — C. Jornal — Nac. — As 19,15 hs.

STO. ANTONIO — Abbot e Costello na Africa — Frank Buck — Sonhando de Olhos Abertos — C. Jornal — Nacional — As 18,50 horas.

ESPERIA — Caravana de Bravos — Harry Carey Jr. — Choque de Gigantes — Proib. 10 anos — Marcha da Vida, 323 — Nacional — As 19 horas.

AVENIDA — O Desafio de Lassie — Edmund Owen — Caminho do Diabo — Proib. 14 anos — Marcha da Vida — Nacional — As 10, 13, 16, 19 e 21,30 horas.

S. JOSE — Terra é Sempre Terra — Nacional — Abílio P. de Almeida — Extorsão — Proib. 14 anos — As 19 hs.

MODERNO — Terra é Sempre Terra — Nacional — Mauro Sergio — Enfeitados — Proib. 14 anos — As 19 horas.

CINEMUNDI — Bomba, o Filho das Selvas — Johnny Sheffield — Na Solidão do Inferno — Marcha da Vida — Nacional — As 10 horas.

PEDRO II — Lua de Mei a Socos — Joe Kirkwood — Cavaleiro da Serra — S. Cinemat. 84 — Nac. As 13,30 horas.

STA. HELENA — Mulher Satanica — Maria Montez — Quadrilha do Vale — Proib. 10 anos — Seleções 82 — Nacional — Desde 12,50 horas.

RECREIO — Queijo Suave — Gordo e Magro — Companhia de Luta — Proib. 10 anos — Seleções 83 — Nacional — Desde 12,50 horas.

ASTER — Enamorada — Maria Felix — Almas Indomáveis — Esporte em Marcha — Nacional — As 19,30 horas.

YFE — Caracóis na Sombra — Olga Navarro — Os Anjos e o Necromante — As 19,30 horas.

ROXY — Romance de Uma Esposa — Greer Garson — Mulheres Esquecidas — Not. da Semana 51x13 — Nacional — As 13,45 e 18,45 horas.

VITORIA — A Filha de Satanaz — Betty Davis — O Toque Mágico — Proib. 10 anos — Not. da Semana 51x10 — Nacional — As 19,15 horas.

TUCURUVI — O Valente Treme Treme — Jane Russell — Exílio Fugaz — Proib. 10 anos — C. Jornal, 377 — Nacional — As 19,15 horas.

IMPERIAL — Amarga Esperança — Farley Granger — Loucuras de Amor — Esp. em Marcha — Nac. As 18,40 hs.

CATUMBI — Piratas de Capri — Louiz Hayward — Pisando em Bragas — Not. da Semana — Nac. As 18,45 horas.

S. JORGE — Terra é Sempre Terra — Nacional — Marisa Prado — Proib. 14 anos — Sedução — As 18,45 horas.

HOJE — ESTREIA ÀS 20 E 22h30 — HOJE

DA RETUMBANTE REVISTA POLITICA



COM O MAIS ESPETACULAR ELENCO ATÉ HOJE APRESENTADO EM PALCOS BRASILEIROS!!!

10 — ESTRELAS — 10
 NUMA SÓ PRODUÇÃO!!!

★ EROS VOLUSIA ★

A maior estrela da revista nacional! — Cantando! — Dançando! — Representando!

★ VIOLETA FERRAZ

A estrela máxima da comidade!

★ JANE GREY

A Venus loira da revista!

★ SALOMÉ O rouxinol do Brasil!

UMA ESTREIA ESPETACULAR!!!

★ NENÊ CAÓ Um explosivo de sensualidade!

OUTRA ESTREIA SENSACIONAL!

★ NATARA NEY

Uma atriz de valor

★ BERTHA AJS

Um tipo de beleza israelita!

Virginia de Noronha
 A voz de Portugal!

★ FLORIPES
 Estátua de carne

★ MARILU
 A voz do Samba!

E OS MAIS DESTACADOS ATORES DA REVISTA BRASILEIRA!!!

MESQUITINHA

O MAXIMO DA COMICIDADE!!!

SPINA

O comico mais "fino" do momento!

JOSÉ VASCONCELOS

Uma grande atração!!!
 Um novo comico para a revista!

WALTER MACHADO
 Notavel imitador

ARMANDO NASCIMENTO
 O famoso "Getulio"

TITO MARTINI
 Um cantor de categoria

J. MALAMAM
 Um ator tipico de classe

RAFAEL GARCIA
 NOTAVEL BAILARINO E COREOGRAFO!

24 — BAILARINAS SELECIONADAS — 24

Um dos mais caros elencos do Brasil que pode ser visto por CR\$ 15,00

AMANHÃ — 1.a VESPERAL, ÀS 16 HORAS — PREÇOS REDUZIDOS!!!

DOMINGO — VESPERAL ELEGANTE, ÀS 16 HORAS — Bilhetes à venda com antecedência

UMA REVISTA CHEIA DE BOM HUMOR!!! MUITA POLITICA!!! MUITA GRAÇA!!!

NO SANTANA

O PROGRAMA MAIS INTENSO DA RKO RADIO

HOLLYWOOD — Este ano, a RKO Radio está realizando o seu maior programa de todos os tempos. Atualmente estão sendo filmados os seguintes produções: "The man he owns", "Target", ambas produzidas por Stanley Rubin; "Crack Down", e a super-realização em technicolor "Two Tickets to Broadway".

Outras produções que serão iniciadas em breve são: "The Life of John Broderick", "O Mistério Mine", "The Alibi", "Story", "Hail-Broed", "The Richest Girl in Jail", "Just Like a Woman", "Sun Scared", e duas listas do Oeste com Tim Holt.

Comegaram-se quatro películas de grande metragem: "High Frontier", que é uma lita épica da aviação; "Giant Woman", que o produtor Warren Duff está realizando; "Macao", de que farão parte cenas realmente filmadas na China; e "Appointment in Samarra", versão cinematográfica da novela do mesmo nome, de que se acham encarregados Sirkball e Manning.

PENHA — Terra é Sempre Terra — Nacional — Ruth de Sousa — As 19 horas.

S. LUIZ — Rainha dos Piratas — Yvonne De Carlo — Esplendor Selvagem — C. Jornal — Nac. As 18,45 horas.

CALIFORNIA — Bambi — Desenho de Walt Disney — Meu Maior Amor — Esporte em Marcha — Nac. As 19 horas.

CIRCOS

PIOLIN — Última semana da grandiosa revista: "O Circo Vem Ai" — As 20,30 horas.

SEYSEL — Variedades — 2.a parte a comedia: "O Casamento do Arreli" — As 21 horas.



"O TROVADOR INOLVIDÁVEL" NOS CONTA A VIDA DE AL JOLSON — Uma das mais movimentadas e gloriosas carreiras artísticas foi a de Al Jolson, que recentemente faleceu em Hollywood. O criador de tantas e tão lindas canções foi um verdadeiro ídolo. A história de sua vida, ao som de suas canções, é que nos oferece "O Trovador Inolvidável" (Jolson Sings Again), telenovela que a Columbia está apresentando no Ipiranga e circuito. Estrelando o filme, Larry Parks repete a sua brilhante "performance" de "Senhores Dourados", com a bonita Barbara Hale no papel da última esposa de Jolson. Ludwig Donath, Tamara Shayne, William Demarest e Bill Goddwin destacam-se do "supporting cast". "O Trovador Inolvidável", que é uma produção de Sidney Buchman (o homem que nos deu "A Noite Sonhamos"), foi dirigido por Henry Levin.

Cinema

PROGRAMAS DE HOJE

IPIRANGA — Trovador Inolvidável — Larry Parks — Telenovela — Columbia — Band. da Tela, 325 — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

ART-PALACIO — A Morte Não é o Fim — Humphrey Bogart — W. Bros. — Not. da Tela, 6 — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

BANDEIRANTES — Calibre 45 — Randolph Scott — Proib. 14 anos — W. Bros. — J. da Tela, 267 — As 14, 15,40, 17,20, 19, 20,40 e 22,20 horas.

OPERA — Aventura na Martinica — Humphrey Bogart — Proib. 10 anos — W. Bros. — C. Jornal, 384 — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

BROADWAY — Os Mortos não Voltam — Robert Sterling — Proib. 14 anos — RKO. — Esp. em Marcha, 363 — As 14, 15,40, 17,20, 19, 20,40 e 22,20 horas.

PARATODOS — A Criação dos Veteranos — Stan Laurel — Fama Film — Quem Foi? — Com os tres patetas — Doc. 10 — As 14, 15,40, 17,20, 19, 20,40 e 22,20 horas.

ROSARIO — A Morte Não é o Fim — Humphrey Bogart — W. Bros. — Marcha da Vida, 329 — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

ALHAMBRA — Calibre 45 — Randolph Scott — Proib. 14 anos — W. Bros. — J. da Tela, 266 — As 14, 15,40, 17,20, 19, 20,40 e 22,20 horas.

S. BENTO — Crepusculo na Serra — Roy Rogers — Proib. 10 anos — Cachimbo da Paz — Novo Robinson Crusoe — Serie — C. J. Inf. 239 — Sessões a partir das 10 horas da manhã.

ESMERALDA — A Morte Não é o Fim — Humphrey Bogart — W. Bros. — Blumenau — Nac. — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

MAJESTIC — Trovador Inolvidável — Larry Parks — Telenovela — Columbia — Cachoeira de Paulo Afonso — Nacional — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

PARAMOUNT — A Morte Não é o Fim — Humphrey Bogart — W. Bros. — C. J. Inf. 5 — As 14, 16, 18, 20 e 22 hs.

STA. CECILIA — Trovador Inolvidável — Larry Parks — Telenovela — Columbia — Band. da Tela, 318 — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

NACIONAL — A Morte Não é o Fim — Humphrey Bogart — Através do Furacão — Proib. 10 anos — Esp. da Tela, 81 — As 13,50 e 18,50 horas.

ODEON — Sala Vermelha — No palco: Mué Macho Sim Sinhô — Pela Cia. Walter Pinio — Proib. 18 anos — As 20 e 22 horas.

CRUZEIRO — A Morte Não é o Fim — Humphrey Bogart — Que Papai Não Saiba — J. Fluminense, 11 — As 13,40 e 18,45 horas.

CLIMAX — A Morte Não é o Fim — Humphrey Bogart — W. Bros. — Atual, Revista, 193 — As 15, 19,30 e 21,30 hs.

PIRATININGA — A Morte Não é o Fim — Humphrey Bogart — Pirata da Estrada — Proib. 10 anos — Sel. Cinemat. 80 — As 14 e 19 horas.

UNIVERSO — Calibre 45 — Randolph Scott — Proib. 14 anos — Amarga Violência — F. Jornal, 196x15 — As 13,50 e 18,50 horas.

BABILONIA — Trovador Inolvidável — Larry Parks — Telenovela — Não Basta ser Chorro — Sel. Cinemat. 73 — As 13,45 e 18,50 horas.

BRASIL — A Morte Não é o Fim — Humphrey Bogart — Sangue e Prata — Not. da Semana, 51x10 — As 13,50 e 18,20 horas.

LUX — A Morte Não é o Fim — Humphrey Bogart — Na Velha Senda — Sel. Cinemat. 78 — As 19,10 horas.

JUPITER — A Morte Não é o Fim — Humphrey Bogart — Exílio Fugaz — J. Fluminense, 11 — As 13,35 e 18,35 hs.

ESTRELA — Calibre 45 — Randolph Scott — Proib. 14 anos — Safari — Band. da Tela, 321 — As 19 horas.

SAVOY — Calibre 45 — Randolph Scott — Proib. 14 anos — O Galvão do Mar — Band. da Tela, 319 — As 19 hs.

ODEON — Sala Azul — Gunga Din — Douglas Fairbanks — Proib. 10 anos — As Sete Portas do Destino — Vida Baiana, 43 — As 18,40 horas.

EXCELSIOR — Calibre 45 — Randolph Scott — Proib. 14 anos — Dois Capirais Ladinos — Atual, Revista — Nacional — As 19,10 horas.

CAPITOLIO — Casablanca — Humphrey Bogart — Bomba e a Pantera Negra — Proib. 10 anos — Not. da Semana, 51x10 — As 18,45 horas.

BRAZ POLITEAMA — Criação dos Veteranos — Stan Laurel — A Volta do Justiciero — Not. da Semana, 51x9 — As 19 horas.

PAULISTA — Arroz Amargo — Silvana Mangano — Proib. 18 anos — Parceria no Jogo — Band. da Tela, 314 — As 18,50 horas.

S. PEDRO — Bomba e a Pantera Negra — Johnny Sheffield — Sorveteiro em Apuros — Band. da Tela, 315 — As 19 horas.

S. CAETANO — A Margem da Vida — Eleanor Parker — Proib. 18 anos — Nuvens de Tempestade — Band. Piratininga, 3 — As 19 horas.

CAMBUCI — A Margem da Vida — Eleanor Parker — Proib. 18 anos — Maldição — Imagem do Brasil, 3x3 — As 18,50 horas.

CANDELARIA — Até a Vista Papai — Gino Bocchi — Cavalcada do Ouro — Imagem do Brasil, 3x3 — As 19 hs.

COLONIAL — Calibre 45 — Randolph Scott — Proib. 14 anos — A Grande Promessa — Fut. Est. Belo Horizonte — Nacional — As 19 horas.

TEATRO ROIAL — CIA. PALMEIRIM.

METRO **Roxy** **Rio**

HOJE 14-16-18-20 e 22

GREER GARSON
 WALTER PIDGEON
 JOHN HODIAK - LEO GERN
ROMANCE de uma ESPOSA

ESTE FILME NÃO É UM ROMANCE DE AMOR, É UM ROMANCE DE VIDA. É UM FILME QUE DESENVOLVE O CARÁTER DE UM HOMEM DURANTE PELO MENOS O DIA.

PAPA OS GAROTOS

DOMINGO SESSÃO MATINAL ÀS 10 HS - SHORTS-DESENHOS - VIAGENS COLORIDAS - COMPLEM.

SUCURSAL DO "CORREIO PAULISTANO" EM CAMPINAS

Rua da Conceição, 124 — 3.º andar — Sala 4

DIFICULDADES MUITO SÉRIAS SERÃO CRIADAS COM O MOVIMENTO DESUSADO DO PORTO DE SANTOS

NOME
(Favor escrever em letra de forma)
ENDEREÇO
CIDADE PAIS

ria do Centro Geral da Obra dos
bernaculos.

ação ordinária que Joaquim Dias, por um documento do respectivo Coelho Jr. move c/ Batais & Cia. "automovel".

Reinaldo Corrêa, Antonio Pereira, | do Serviço de Engenho de | Proveniência do Algodão
Benedito José de Meneses. | S. E. A.). | Industrial".

Secção Comercial Companhia Mogiana de Transportes

CAFE

SANTOS

DISPONIVEL — O Mercado de Café Disponível funcionou ontem calmo.

A Bolsa Oficial de Café declarou calmo este Mercado e fixou as seguintes bases por 10 quilos: Cr\$ 197,50, para o tipo 4, Mole; Cr\$ 194,50, para o tipo 4, Duro e Cr\$ 193,50, para o tipo 5, de bebida Rio.

TERMO — O Mercado de Café a Termo, na Bolsa Oficial de Café, hoje, para o Contrato "B" foi paralisado na abertura e fecho no fechamento, sem registrar vendas, para o Contrato "C" foi calmo na abertura e fechamento, com vendas de 250 sacas, o Contrato "D" abriu apenas estavel e fechou calmo, registrando 1.000 sacas de vendas.

BOLSA DE NOVA YORK — Na Bolsa de Nova York, o Contrato "C" abriu no estado e fechou com baixa parcial de 3 pontos, sem registrar vendas; o Contrato "D" abriu com baixa parcial de 25 a 30 pontos e fechou com alta parcial de 2 a 11 pontos, com vendas de 4.250 sacas. Para o Novo "S" houve vendas de 16.000 sacas.

MOVIMENTO ESTATISTICO — Foi o seguinte o Movimento Estatístico de hoje: Pagaram-se, em 23.357 sacas, foram embarcadas 8.275 e despachadas 23.126 sacas. Ficaram em estoque 1.351.229 sacas.

VENDAS NO DISPONIVEL — As vendas no Disponível, de ontem, segundo o Sindicato dos Corretores de Café, foram de 11.277 sacas, somando, desde 1.º do mês 43.198 sacas.

ENTREGAS DIRETAS — CONTRATO "D" — As entregas para este Contrato foram todas nominais, tanto no fechamento de hoje como no anterior.

CONTRATO "C" — Trabalhou Estavel, apresentando no fechamento as seguintes bases:

Período	Fech. de hoje	Comp. Ven.	Cr\$	Cr\$
Abri-lunho	206,50	206,50	206,50	206,50
Julho-dezembro	206,50	206,50	206,50	206,50
Jan-junho 1952	206,50	206,50	206,50	206,50
Jan-dez. de 1952	206,50	206,50	206,50	206,50

CONTRATO "B" — Os cafés sem descrição e de tipo 5, em média, fecharam, com todas as entregas nominais, tanto no fechamento de hoje como no anterior.

CONTRATO "A" — O Mercado de Café a Termo, na Bolsa Oficial de Café, hoje, para o Contrato "A" foi paralisado na abertura e fecho no fechamento, sem registrar vendas, para o Contrato "B" foi calmo na abertura e fechamento, com vendas de 250 sacas, o Contrato "C" abriu apenas estavel e fechou calmo, registrando 1.000 sacas de vendas.

CONTRATO "D" — Trabalhou Estavel, apresentando no fechamento as seguintes bases:

Período	Fech. de hoje	Comp. Ven.	Cr\$	Cr\$
Abri-lunho	206,50	206,50	206,50	206,50
Julho-dezembro	206,50	206,50	206,50	206,50
Jan-junho 1952	206,50	206,50	206,50	206,50
Jan-dez. de 1952	206,50	206,50	206,50	206,50

CONTRATO "C" — Trabalhou Estavel, apresentando no fechamento as seguintes bases:

Período	Fech. de hoje	Comp. Ven.	Cr\$	Cr\$
Abri-lunho	206,50	206,50	206,50	206,50
Julho-dezembro	206,50	206,50	206,50	206,50
Jan-junho 1952	206,50	206,50	206,50	206,50
Jan-dez. de 1952	206,50	206,50	206,50	206,50

CONTRATO "B" — Os cafés sem descrição e de tipo 5, em média, fecharam, com todas as entregas nominais, tanto no fechamento de hoje como no anterior.

CONTRATO "A" — O Mercado de Café a Termo, na Bolsa Oficial de Café, hoje, para o Contrato "A" foi paralisado na abertura e fecho no fechamento, sem registrar vendas, para o Contrato "B" foi calmo na abertura e fechamento, com vendas de 250 sacas, o Contrato "C" abriu apenas estavel e fechou calmo, registrando 1.000 sacas de vendas.

CONTRATO "D" — Trabalhou Estavel, apresentando no fechamento as seguintes bases:

Período	Fech. de hoje	Comp. Ven.	Cr\$	Cr\$
Abri-lunho	206,50	206,50	206,50	206,50
Julho-dezembro	206,50	206,50	206,50	206,50
Jan-junho 1952	206,50	206,50	206,50	206,50
Jan-dez. de 1952	206,50	206,50	206,50	206,50

CONTRATO "C" — Trabalhou Estavel, apresentando no fechamento as seguintes bases:

Período	Fech. de hoje	Comp. Ven.	Cr\$	Cr\$
Abri-lunho	206,50	206,50	206,50	206,50
Julho-dezembro	206,50	206,50	206,50	206,50
Jan-junho 1952	206,50	206,50	206,50	206,50
Jan-dez. de 1952	206,50	206,50	206,50	206,50

CONTRATO "B" — Os cafés sem descrição e de tipo 5, em média, fecharam, com todas as entregas nominais, tanto no fechamento de hoje como no anterior.

CONTRATO "A" — O Mercado de Café a Termo, na Bolsa Oficial de Café, hoje, para o Contrato "A" foi paralisado na abertura e fecho no fechamento, sem registrar vendas, para o Contrato "B" foi calmo na abertura e fechamento, com vendas de 250 sacas, o Contrato "C" abriu apenas estavel e fechou calmo, registrando 1.000 sacas de vendas.

CONTRATO "D" — Trabalhou Estavel, apresentando no fechamento as seguintes bases:

Período	Fech. de hoje	Comp. Ven.	Cr\$	Cr\$
Abri-lunho	206,50	206,50	206,50	206,50
Julho-dezembro	206,50	206,50	206,50	206,50
Jan-junho 1952	206,50	206,50	206,50	206,50
Jan-dez. de 1952	206,50	206,50	206,50	206,50

CONTRATO "C" — Trabalhou Estavel, apresentando no fechamento as seguintes bases:

Período	Fech. de hoje	Comp. Ven.	Cr\$	Cr\$
Abri-lunho	206,50	206,50	206,50	206,50
Julho-dezembro	206,50	206,50	206,50	206,50
Jan-junho 1952	206,50	206,50	206,50	206,50
Jan-dez. de 1952	206,50	206,50	206,50	206,50

CONTRATO "B" — Os cafés sem descrição e de tipo 5, em média, fecharam, com todas as entregas nominais, tanto no fechamento de hoje como no anterior.

CONTRATO "A" — O Mercado de Café a Termo, na Bolsa Oficial de Café, hoje, para o Contrato "A" foi paralisado na abertura e fecho no fechamento, sem registrar vendas, para o Contrato "B" foi calmo na abertura e fechamento, com vendas de 250 sacas, o Contrato "C" abriu apenas estavel e fechou calmo, registrando 1.000 sacas de vendas.

CONTRATO "D" — Trabalhou Estavel, apresentando no fechamento as seguintes bases:

Período	Fech. de hoje	Comp. Ven.	Cr\$	Cr\$
Abri-lunho	206,50	206,50	206,50	206,50
Julho-dezembro	206,50	206,50	206,50	206,50
Jan-junho 1952	206,50	206,50	206,50	206,50
Jan-dez. de 1952	206,50	206,50	206,50	206,50

TITULOS

S. PAULO

Os valores registraram ontem movimento correspondente a Cr\$ 5.319.618,00, sendo que desse total Cr\$ 514.785,00 contribuíram aos valores particulares enquanto Cr\$ 4.804.833,00 foi o movimento sobre títulos públicos.

Boletim das médias dos negócios realizados com os títulos da Dívida Pública do Estado de São Paulo para efeito de conversão — N.º 62.51: "Unificadas", "Populares", Cr\$ 200,12; "2.º Grupo", 650,00; "Unificadas", 707,16; "Unificadas", 905,00.

NEGOCIOS REALIZADOS

Aplicados:

300 Unificadas	635,00
100 idem	635,00
167 idem	645,00
3.310 idem	634,00
1 Unificada	650,00
150 Ferrovias	710,00
370 idem	707,00
600 idem	705,00
300 idem	710,00
183 Est. 1.ª série	650,00
5 Populares	629,00
73 idem	629,00
23 Munic. 1945	629,00
26 idem 1933	650,00
17 idem 1937	912,00
411 Uniform.	905,00
50 Obr. Fed. de	

Guerra 5.000,00

213 idem	3.670,00
394 idem	732,00
113 idem	733,00
14 idem	365,00
14 idem	145,00
125 idem	144,50
2 idem	72,00
156 idem	72,25
113 Lt. Capital 1913	85,00

Fund. Particulares:

Ações:

50 Cia. Paulista Força e Luz, port.	200,00
774 idem, nom.	159,00
153 Moimho Sanl.	175,00
100 Ind. Bras. Meias	650,00
100 Cia. Bras. Com. e Exportadora Ci-brex	120,00
60 Cia. Força e Luz	220,00
192 Bco. Comercial	430,00
300 Bco. Itaú, int.	20,00
28 Bco. Com. Ind. int.	403,00
Debentures:	
780 Cia. Mogiana	135,00

MOGIANA DE S. PAULO

Movimento do dia 5:

Obrig.

	Vend.	Comp.
5.000,00	3.615,00	3.660,00
1.000,00	731,00	729,00
500,00	366,00	364,00
200,00	144,00	144,00
100,00	72,00	72,00

Estado:

Café	650,00
"1929"	800,00

Aplicados:

Populares	202,00
Unif. port.	905,00
Unificadas	645,00
Ferrov.	720,00
Exp. Sanl.	420,00
M. G. "A"	164,00
M. G. "B"	142,00
Idem, ser. C	142,00
Paraná 1934	150,00

Municipais:

Apol. S. Paulo:	
"1929"	960,00
"1931"	930,00
"1932"	963,00
"1937"	960,00
"1938"	960,00

BANCOS

America	300,00
Am. Sul	180,00
Band. Com.	210,00
Bras. Desc.	300,00
Bras. p. Am.	
Do Sul	234,00
Cent. Credit	212,00
Cent. S. P.	212,00
Com. S. P.	460,00
Com. I. S. P.	450,00
Idem c/ 75%	395,00
Cruz. do Sul	390,00
P. Munhoz	200,00
Fran. Ital.	200,00
Ind. S. Paulo	200,00
Idem, c/ 50%	100,00
Idem, c/ 80%	100,00
Merc. S. P.	311,00
M. Salles	202,00
Nac. S. P.	100,00
Nac. Imobil.	215,00
Nor. E. P.	800,00
Paul. Com.	200,00
S. Paulo	320,00
Sul A. Brasil	230,00
V. do Paraíba	225,00

COMPANHIAS

C. A. Bras. C. 2.000,00	190,00
Grassi I. C.	2.000,00
Ind. Brasil	
Melas, ord.	650,00
Moz. Estr. F.	88,00
Idem, port.	95,00
Paul. Est. F.	162,00
Idem, port.	155,00
S. P. Alp. prf.	155,00
Taub. Ind. Gr.	250,00

DEBENTURES

Mog. Est. F.	137,00
130,00	

ALGODÃO

S. PAULO

O Disponível da Bolsa de Mercadorias de São Paulo, fechou ontem calmo cujos preços acusaram baixa geral de 5,00. O termo teve vendas de 27.000 arrobas fechando com baixa parcial de 6,50 até 11,00. O termo americano fechou estavel com alta de 20 a 24 e baixa parcial de 17 pts.

A Bolsa de Mercadorias de São Paulo recebeu do seu correspondente em Nova York o telegrama seguinte:

Grandes liquidações. O estabilizador econômico Johnston propõe congelamento lucros, salários e teto produtos agrícolas 15 janeiro, nos níveis da paridade. Congresso, Departamento da Agricultura e Organizações agrarias se opõem fortemente mediações governo na greve Xilil do sul. Truman talvez proponha ao Board forçar acordo todas as disputas trabalhistas.

COTACÕES DO TERMO

Contrato "C"

	Abert.	Fech.
Presente	397,00	389,00
Maio	394,00	367,00
Outubro	383,00	378,50
Dezembro	383,10	378,10
Jan-junho	381,00	375,00

RESUMO DOS NEGOCIOS REALIZADOS

Arrobas

Abertura	13.600
1.ª Intermediária	500

2.ª Intermediária

9.000

Fechamento 4.500

COTACÕES DO DISPONIVEL

	Nom.	Nom.
3.4	414,00	404,00
4.5	395,00	386,00
5.6	379,00	374,00
6.7	371,00	367,00
7.8	357,00	352,00
8.9	363,00	358,00

Mercado — Calmo. Baixa geral de 5 cruzeiros.

NOTA: — As cotações do disponível tem como base os negócios efetuados de compradores.

ALGODÃO DO NORTE

Cotacões por 15 quilos CIF Santos

EMBARQUES DE ABRIL A A JUNHO

Tipos (x)	Ceará	R.G.	Paraíba
SERIDO	34,26	420,00	430,00
FLURAS	30,24	400,00	470,00
30,32	400,00	405,00	465,00
MATIAS	26,28	400,00	460,00

ACUCAR

SÃO PAULO

(Bolsa de Mercadorias)

Refinado extra	230,00
Cristal	195,30
Do Norte:	
Sourtenes	136,50
Demerara	177,50
Mascavo	160,30

DAS USINAS DO ESTADO

(Posto varão)

Para o atacado:	206,70
Refinado extra	158,40
Cristal	158,40
Do atac. para o varejo:	
Idem, ind.	227,30
Cristal	185,20

MOVIMENTO DE ARMAZENS

GERAL EM 3-4-51

Alg. em pluma	6.771,127
Unif. port.	731,472
Acucar	519,238
Alfafa	40,000
Amendoim	638,333
Café	2.242,683
Arroz benef.	4.153,338
Far. de mandioca	25,140
Idem de trigo	150,085
Farinha de rapa de mandioca	—
Feijão	14.816,749
Alfafa	939,811
Mio. arroz	78,120
Milho	3.325,860
Óleo de car. de alg.	10,800
Quirera de arroz	10,800
Rapa de mandioca	—

NOTA: Este movimento é o resumo dos dados fornecidos pelas Cl. Ar. Gerais, que se responsabilizam pela exatidão dos mesmos.

CEREAIS

SÃO PAULO

O mercado de cereais registrou alta de 5 centavos na alfafa com o mercado firme, o Amendoim subiu de 200 a 400, a batata esteve firme com alta de 10,00 a 40,00 em seus tipos; feijão registrou uma alta e baixa parcial de 5,00 a 10,00, isto é, para alguns de seus tipos. O milho subiu 1,00 para o Amarelo e 2,00 para o Amarelão.

ALFAMA

Quilo

||
||
||

SO' DE MACIEIRAS 53 MIL UNIDADES

Milhares de mudas de frutas de clima temperado para os cultivadores paulistas

Estão prontas para venda também 208 mil mudas de cafeeiros — Excepcionais os resultados da Estação de Produção de São Bento do Sapucaí — Em 1952 serão liberadas milhares de mudas de oliveiras importadas



EM SÃO BENTO DO SAPUCAÍ — Milhares de mudas de macieiras aqui são vistas num detalhe do campo de produção de 53 mil exemplares destinadas à venda. O parque frutícola paulista está amparado no seu desenvolvimento. Em baixo, aspecto de um dos ripados onde crescem 208 mil mudas de diversas variedades de cafeeiros, prontas para serem entregues aos cultivadores. A Estação de São Bento do Sapucaí, pertencente à Divisão de Fomento da Secretaria da Agricultura está apresentando excelentes resultados.

Milhares de mudas de diversas espécies vegetais destinadas a atender ao desenvolvimento do nosso parque frutícola, exemplares perfeitos, obtidos sob rigoroso controle técnico, estão à disposição dos cultivadores paulistas, produzidas em São Bento do Sapucaí, no vale do Paraíba. Trata-se de um dos aspectos mais animadores do trabalho da Divisão de Fomento da Secretaria da Agricultura, que, nesse município mantém uma Estação de Produção, cujos felizes resultados são aqui revelados.

TAMBÉM MILHARES DE MUDAS DE CAFÉ

Mas não só para a fruticultura

as notícias são boas, pois assim é que somente no que se refere às variedades de café, foram ali produzidas 208.000 mudas, que estão prontas para venda. E' pensamento da Divisão abastecer os lavradores de toda a região do Vale do Paraíba com as mudas produzidas na estação de São Bento do Sapucaí.

No que se refere às frutas de clima temperado, foram obtidas as seguintes quantidades, em mudas: Videiras 8.000; Macieiras 53.600; Figueiras 2.000; Marmeleiros 20.000.

PROGRAMA PARA 1952

Para 1952 já foram elaborados os planos a serem executados. A Estação ampliará a produção das frutas já referidas e produzirá para venda mudas de pessegueiros, morangueiros, pereiras e oliveiras. Quanto às últimas o trabalho já passou de terreno da experimentação para o da produção. Entretanto não dispõe ainda o Fomento Agrícola de mudas para venda. As variedades importadas são as melhores produzidas no estrangeiro e, dentro de pouco tempo a Secretaria da Agricultura poderá vender mudas de oliveiras, possibilitando o início de uma produção em grande escala em todo o Estado. As vantagens econômicas que advirão com a plantação da oliveira são grandes. Economizará o país preciosas divisas e surgirão novas indústrias.

MUSICA

CULTURA ARTISTICA

Iniciando a temporada de concertos de 1951, a Sociedade de Cultura Artística apresentou aos seus socios o jovem pianista húngaro Robert Weiss, detentor do 1.º premio do Concurso Internacional de Musica de Genebra, em 1949.

No programa estavam incluídos, inicialmente, dois prelúdios e duas do "Cravo bem temperado", de Bach, substituídos, no momento, pela Chaconne em Sol Maior de Haendel, Sonata op. 110, de Beethoven; Fantasia op. 17, em Dó Maior, de Schumann; Sonatina de Ravel e São Francisco sobre as ondas, de Liszt.

Demonstrando qualidades que permitem um julgamento auspicioso acerca de sua personalidade artística, quer se considere a sua atuação de virtuose, quer a de intérprete, seu trabalho, entretanto, não se manteve sempre no mesmo elevado nível estético e artístico por muitas vezes atingido durante o recital, o que seria de esperar, dadas as credenciais de sua apresentação ao publico paulistano.

Assim, Chaconne, de Haendel, não atingiu a um padrão interpretativo revelador da pujante contensão de seu conteúdo melódico e harmônico.

Acinda na magnífica obra de Beethoven, a sonata op. 110, em lá bemol maior, considerada como a página mais formosa por muitos, dentro da do terceiro estilo, o recitalista não teve seus mais felizes momentos como intérprete, pois a apresentação do trecho todo ressentiu-se de maior sensibilidade, de maior eloquência emocional, de mais profunda e persuasiva exposição do verdadeiro sentido da composição e do espírito do autor.

Somos de opinião que em Schumann, Fantasia op. 17, em Dó maior, Robert Weiss teve sua melhor atuação no recital em vista, porquanto com essa belíssima peça pôde revelar as várias facetas de sua personalidade artística, inequivelmente brilhante e de promissoras possibilidades.

Evidenciou, técnica de um completo virtuose e temperamento de fina sensibilidade artística, qualidades essas básicas para que, com o amadurecimento de sua arte, venha a ser um intérprete dos mais destacados entre os de sua geração.

Em Sonatina, de Ravel, realizou belo e adequado trabalho estético, apresentando com finura e imaginação, a delicada composição.

Em "São Francisco sobre as ondas", se obteve interessantes efeitos de virtuosismo sonórico e dinâmica, em certas passagens, entretanto, não atingiu ao climax exigido pela grandiosidade empolgante da arrojada concepção criadora característica dessa conhecida página lisztiana.

Robert Weiss obteve calorosos aplausos, executando varios estratos, entre os quais dois trechos de Mozart, apresentados com sutileza, graça e espírito dentro do certo padrão estético, uma composição de Schubert, cuja interpretação foi modelar pelo sedutor color romantico sobriamente dosado, em uma pequena página de Brahms.

I. MELLO.

Um detalhe curioso sobre a Estação de Produção de São Bento do Sapucaí que subitamente passa para a notoriedade com os índices acima divulgados.

A Estação foi entregue à Divisão de Fomento à 2 anos aproximadamente. Era anteriormente administrada pelo Instituto Agronomico de Campinas, e ali eram realizadas pesquisas. Entretanto, as condições de clima e do solo não favoreceram as experiências. Deliberou então o governo do Estado transferir a sua administração, entregando a Estação à Divisão de Fomento Agrícola, que desenvolve grande atividade, transformando a antiga estação experimental em um excelente campo de produção de mudas.

"Avant Premiere" de "A Porta" em beneficio do Hospital de Crianças da Cruz Vermelha

A Cia. Silveira Sampaio levará a cena, no Teatro de Cultura Artística, em grande avant-première, a peça "A Porta", de autoria da sra. Cló Prado. E' a primeira vez que a sra. Prado, figura de destaque da sociedade paulista, se apresenta como autora teatral: apesar de se tratar de uma estreante, seu trabalho foi premiado em recente concurso insuado pelo Teatro Brasileiro de Comedia.

Os principais papéis estão confiados a Madalena Nicols e Silveira Sampaio. E' muito justo que a "A Porta" desperta grande interesse para o publico, porquanto trata-se de um trabalho de real valor artístico, e literário.

Tendo sido magnífica impressão da visita que fizera ao Hospital de Crianças, em Indaiatuba, a sra. Cló Prado, desejou que a renda da ante estréia fosse destinada ao magno programa de assistência à infancia desvalida e doente que, nesse nosocomio, vem sendo desenvolvido pela Cruz Vermelha de São Paulo.

Os bilhetes podem ser procurados na Secretaria da Cruz Vermelha Brasileira, Filial de São Paulo (rua Libero Badaró, 595 - 4.º andar) na Secção de Contas da Cruz Vermelha (Viaduto do Chá) e no Teatro de Cultura Artística.

AFIRMA O SECRETARIO DO TRABALHO QUE NÃO HAVERA' FALTA DE AÇUCAR

Estoques para o consumo de um mes — Esclarecimentos prestados pelo sr. Cunha Lima

Falando aos jornalistas, hoje, em seu gabinete, sobre respeito a situação do abastecimento de açúcar para o consumo da capital, o sr. Cunha Lima declarou não haver motivos para alarmar, pois providências estão sendo tomadas visando assegurar a existência do produto nas quantidades necessárias. Adiantou que, segundo informes obtidos, até dia 12 do corrente, deverão chegar do Norte 27.250 sacas de açúcar.

Havia em estoque, no fim de março, 40.875 sacas, nas seis principais refinarias. Somadas as quantidades a chegar com as existentes, resultará um total de 68.125 sacas de açúcar cristal.

AS QUANTIDADES DE AÇUCAR REFINADO

No que tange aos estoques de açúcar refinado, em 31 de março existiam 7.040 sacas nas refinarias, 6.000 sacas nos atacadistas e, aproximadamente 60.000 mil sacas em mãos dos varejistas, totalizando, portanto 73.040 sacas em mãos dos varejistas.

Com as quantidades de açúcar cristal em viagem haverá, assim, um total de 142.265 sacas, quando o consumo mensal é de 140.000 sacas.

Declarou o sr. Cunha Lima não haver, portanto, motivos para "corrida" aos empórios e mercearias, pois o abastecimen-



ALUNOS DA ESCOLA DE ENGENHARIA MACKENZIE APELAM PARA A CAMARA MUNICIPAL — Esteve anteontem em visita à nossa redação uma comissão de alunos da Escola de Engenharia Mackenzie. Em palestra mantida com um dos nossos redatores, o sr. Arnaldo Motta, que presidia a referida comissão, informou que 25 alunos foram aprovados nos exames de habilitação. Entretanto para que possam efetivar a matrícula, estão dependendo que sejam aumentadas as vagas, de acordo com o permitido pela legislação vigente. O Conselho Técnico Administrativo da Escola está disposto a atender a pretensão dos alunos. Entretanto, luta a Escola com falta de espaço. Para que se efetive a providencia, depende o Mackenzie da solução de um projeto de lei em transito na Câmara Municipal, visando a permuta da Chacara Lane por duas faixas de terreno de propriedade de Mackenzie e que vão ser desapropriadas para o alargamento das ruas Consolação e Maria Antonia. Por estas razões, defendendo um ano de estudos, nesta época difícil, os alunos que foram habilitados à matrícula, por nosso intermedio, fazem um caloroso apelo aos srs. vereadores, a fim de ser rapidamente solucionado o projeto 92-48.

LANIFICIO INGLEZ S. A.

RELATORIO DA DIRETORIA

Srs. Acionistas

Em cumprimento às disposições legais e estatutárias, é com prazer que submetemos à apreciação de Vv. Ss. o resumo de nossas atividades relativas ao exercício de 1950 p. findo, resumo que representamos pelo Balanço Geral e demonstração de Lucros e Perdas, bem como, do parecer do Conselho Fiscal.

Ficamos à disposição de Vv. Ss. para qualquer informações ou esclarecimentos que se tornarem necessárias.

A DIRETORIA

BALANÇO GERAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1950

ATIVO		PASSIVO	
IMOBILIZADO		NÃO EXIGIVEL	
Imóveis	4.354.681,30	Capital	32.000.000,00
Maquinismos	6.180.377,20	Fundo de Reserva Legal	430.148,00
Móveis e Utensílios	288.277,60	Fundo de Reserva p/ Eventuais	4.474.489,00
Despesas de Instalação	36.822,20	Fundo p/ Devedores Duvidosos	1.770.218,00
Veículos	148.858,20		38.674.855,00
11.008.825,50			
REALIZAVEL A CURTO PRAZO		EXIGIVEL A CURTO PRAZO	
Devedores		Contas a Pagar	563.411,30
Contas Correntes	941.466,30	Contas Correntes	12.710.895,30
Devedores por Duplicatas	17.702.180,00	Credores por Fornecimentos	1.894.046,10
Depósitos	12.975,00	Lucros Retidos	430.992,30
Existencias		Titulos a Pagar	5.949.354,10
Matérias Primas	25.265.513,30		21.548.699,10
Produtos Fabricados e em Fabricação	4.445.732,80	CONTAS DE COMPENSAÇÃO	
Almoço e Almoço	647.846,10	Caução da Diretoria	40.000,00
	49.015.783,50	Titulos Descontados	3.500.000,00
DISPONIVEL		Efeitos a Cobrar	18.434.729,00
Caixa	198.994,10	Contas de Cobrança	16.296,50
	60.223.554,10		21.991.025,50
CONTAS DE COMPENSAÇÃO			82.214.579,60
Carteira de Cobranças	5.266.405,00		
Contas de Caução	13.184.620,50		
Contas de Descontos	3.500.000,00		
Ações Caucionadas	40.000,00		
	21.991.025,50		
	82.214.579,60		

Sergio Gasparian Diretor Presidente

E. Melo Oliveira Gasparian Diretor Superintendente

Manuel Santos Aleixo Diretor Secretario

Emil Arthur Karl Zachael Diretor Técnico

Moneyr Lemos Macedo Diretor Comercial

Dorival Rubens Ferreira Contador CRC — 3562 — SP

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA "LUCROS E PERDAS" EM 31 DE DEZEMBRO DE 1950

DEBITO		CREDITO	
ENCARGOS DO EXERCÍCIO		PRODUTOS DAS OPERAÇÕES SOCIAIS	
Investimentos		Produção da Tecelagem	
Prejuizo verificado na venda de Obrigações de Guerra	8.054,70	Lucro bruto verificado nesta conta	9.400.256,94
Idem no resgate das quotas partes da Coop. de Distribuição de Combustíveis	1.400,00		
	9.454,70	RENDAS DIVERSAS	
Despesas Comerciais		Maquinários	285.941,40
Despesas dos Produtos Fabricados, de Administração e Assistência Médica	5.654.195,70	Diferenças de Cambio	269.131,50
Despesas Financeiras		Diversas	67.910,60
Juros, comissões e diversos	1.657.142,80	Embalagens e Engrandamento	8.543,30
Depreciações		Juros de Mora	1.158,70
Sobre máquinas, móveis e utensílios, veículos e despesas de instalação	760.023,20	Descontos dos Fornecedores	46.763,50
Comissões		Alugueis	28.178,80
Pagas durante o exercício	118.770,90		707.627,80
Fundo Para Devedores Duvidosos	1.770.218,00	REVERSÃO DE FUNDO DE 1949	
	9.958.350,60	Fundo para Devedores Duvidosos	905.948,54
DISTRIBUIÇÃO DO SALDO			
Fundo de Reserva Legal	52.301,40		
Fundo de Reserva p/ Eventuais	993.736,50		
	1.046.037,90		
	11.013.833,20		11.013.833,20

Sergio Gasparian Diretor Presidente

E. Melo Oliveira Gasparian Diretor Superintendente

Manuel Santos Aleixo Diretor Secretario

Emil Arthur Karl Zachael Diretor Técnico

Moneyr Lemos Macedo Diretor Comercial

Dorival Rubens Ferreira Contador CRC — 3562 — SP

FAZENDO DO CONSELHO FISCAL

Os abaixo-assinados, membros do Conselho Fiscal da Lanificio Inglez S/A, tendo examinado os livros, as contas da Diretoria, os documentos, Balanço e conta de Lucros e Perdas, relativos ao exercício de 1950 p. findo, acharam tudo em perfeita ordem

Acionistas

São Paulo, 30 de Janeiro de 1951

a) — Dr. Abrahão Ribeiro

a) — Antonio Teixeira de Castro

a) — Luiz L. Reid

ENTUSIASMO ENTRE OS ALVI-NEGROS

TOUGUINHA ACREDITA NA CONQUISTA DO BI-CAMPEONATO PELO CORINTIANOS

Milton, fleumático, prefere não opinar — Claudio disposto a reeditar suas grandes atuações — Baltazar, o homem-tento também dá sua opinião — Cabeção e Homero querem confirmar os

três a zero — Palpites dos rapazes do clube do Parque São Jorge

A peleja decisiva do Torneio Rio-São Paulo, graças aos empenhos e despreendimento dos jogadores do Palmeiras e do Corinthians, acabou sendo uma primária dos paulistas. Os cariocas, portanto, estão alheios ao embate, já que seus representantes não suportaram a melhor classe e o maior entusiasmo dos paulistas, que souberam sobrepujar como verdadeiros campeões os seus rivais da Guanabara. As vitórias do Corinthians e do Palmeiras sobre o Vasco da Gama ali estão para atestar o que de grandioso conseguiram esses valerosos rapazes para a história do futebol bandeirante.

Numa época em que os cariocas faziam questão de alardear sua superioridade, foram surpreendidos em seus próprios domínios pela rapaziada alvi-negra e alvi-verde, que, numa demonstração de como se cultiva o esporte das multidões, soube abandonar o Maracanã com os louros da vitória, apesar de ter adversários poderosos, como soube ser o disciplinado clube de Ademir, campeão da Fed. Metropolitana de Futebol, além dos fatores campo e torcida, que não deixam de representar um grande obstáculo para qualquer agremiação que jogue fora de seus domínios.

Por esse motivo, grande foi a satisfação dos aficionados bandeirantes, que poderão apreciar um cotejo dos mais promissores, entre dois clubes bandeirantes que irão lutar pela au-



TOUGUINHA: — "O Corinthians está preparado para conquistar o título de bi-campeão do Rio-São Paulo"

premiação do futebol nos dois maiores centros esportivos do país: São Paulo e Rio de Janeiro.

ENTRE OS CORINTIANOS — O repórter, naturalmente, querendo conhecer o estado de ânimo de um dos concorrentes, esteve presente à prática dos corintianos, a fim de ascultar a opinião dos jogadores que já

agora. O "onze" vinha de pesadas apresentações no certame onde conseguiu modesto quinto lugar. Mas, o coração dos corintianos falou mais alto, e o resultado não se fez esperar: lutando contra todos os obstáculos, inclusive contra o fato de atuar no Maracanã, o clube do Parque São Jorge soube representar condignamente o futebol da Paulicéia, saindo invicto dos cotejos disputados na Capital da República, o que não deixa de ser bastante auspicioso para um gremio que não conseguiu boa colocação no certame da cidade.

Agora, com os olhos voltados para o bi-campeato, fomos encontrar os corintianos. O último obstáculo é o Palmeiras, clube que também teve excelentes atuações dentro do certame. Tarefa árdua e espinhosa aguarda os alvi-negros, que já entraram em preparativos para a refrega de domingo.

Em contato com Baltazar, o repórter quis saber os planos do "Cabeção de Ouro" para a peleja com o Palmeiras. A resposta veio logo:

"Difícil um prognóstico. Os palmeirenses também se encontram embandalados, o que dificultará bastante nossa missão. No entanto, eu acredito fielmente em meus companheiros.

Cabeção e Homero, duas grandes figuras da equipe, não esconderam o seu palpite. Eles são pela confirmação dos três a zero de 25 de março.

Claudio, sem perceber a presença do repórter, falava a um "torcedor", bastante entusiasmado:

"O que depender de mim será feito. Estou disposto a lutar como nunca. Espero reeditar minhas atuações anteriores."

Nilton, fleumático, nada queria dizer. Para ele, os problemas do quadro estão acima de qualquer palpite. Por esse motivo, absteve-se de dar sua opinião.

TOUGUINHA, UMA ESPERANÇA

Touguinha, com o seu jogo positivo, surge como uma esperança para a equipe. Naturalmente, sua opinião não deixa de ser bastante valiosa. O jogador gaúcho, contendo, está em perfeito tratamento, o que possibilita sua presença no clássico da cidade que decidirá o Rio-São Paulo.

Interpelado sobre as condições do conjunto, Touguinha respondeu:

"O quadro está jogando como nunca. Graças ao aproveitamento de diversos valores novos, o Corinthians reabilitou-se da péssima campanha do campeonato. Estamos dispostos a conquistar o título de bi-campeão, o que não será difícil, caso meus companheiros empreguem o mesmo entusiasmo que nos valeu a liderança do certame."

Como se vê, os corintianos estão bastante entusiasmados para o embate com o Palmeiras, o que dará um cunho de maior sensacionalismo ao jogo de domingo próximo.



Faustino Frizone, um dos bons jogadores do São Paulo F. C.

ALTERAÇÃO NA ORDEM DOS JOGOS DO SÃO PAULO

Em virtude de acidente no avião em que viajavam que impossibilitou os jogadores do Bangu de chegarem a tempo de participar de um dos encontros, a temporada do tricolor sofreu uma alteração de datas. Os prelhos atingidos pela medida são os seguintes:

- Dia 7 em Saarbrück;
- Dia 11 — Um quadro em Essen e outro em Amsterdam;
- Dia 14 — Em Nuremberg;
- Dia 15 — Em Munique;
- Dia 18 — Em Viena;
- Dia 19 — Em Paris.

Amanhã, no ginásio do Pacaembu, interessante noite de pugilismo

Kaled e Mesquita em empolgante luta "revanche" — Baltazar Alonso enfrentará Tobis na semifinal — Sugestivas pelejas preliminares —

Programa — Varias

1. a LUTA — Peso leve — Pedro Galasso (São Paulo) vs. Guerino Dal Rovere (Santa Maria).

2. a LUTA — Peso meio-pesado — Paulo Sacoman (São Paulo) vs. Isidoro Dias Santos (Juventus).

3. a LUTA — Peso leve — Fausto Frizone (São Paulo) vs. José T. Silva (Palmeiras).

4. a LUTA — Peso leve — Kaled Curi (Paulista) vs. Antonio Dal Rovere (Santa Maria).

5. a LUTA — Peso leve — Jaime Fontes (Palmeiras) vs. Carlos Fortunato (São Paulo).

6. a LUTA — Peso leve — Kaled Curi (Paulista) vs. Antonio Dal Rovere (Santa Maria).

7. a LUTA — Peso leve — Kaled Curi (Paulista) vs. Antonio Dal Rovere (Santa Maria).

Programa — Varias

1. a LUTA — Peso leve — Pedro Galasso (São Paulo) vs. Guerino Dal Rovere (Santa Maria).

2. a LUTA — Peso meio-pesado — Paulo Sacoman (São Paulo) vs. Isidoro Dias Santos (Juventus).

3. a LUTA — Peso leve — Fausto Frizone (São Paulo) vs. José T. Silva (Palmeiras).

4. a LUTA — Peso leve — Kaled Curi (Paulista) vs. Antonio Dal Rovere (Santa Maria).

5. a LUTA — Peso leve — Jaime Fontes (Palmeiras) vs. Carlos Fortunato (São Paulo).

6. a LUTA — Peso leve — Kaled Curi (Paulista) vs. Antonio Dal Rovere (Santa Maria).

7. a LUTA — Peso leve — Kaled Curi (Paulista) vs. Antonio Dal Rovere (Santa Maria).

8. a LUTA — Peso leve — Kaled Curi (Paulista) vs. Antonio Dal Rovere (Santa Maria).

9. a LUTA — Peso leve — Kaled Curi (Paulista) vs. Antonio Dal Rovere (Santa Maria).

10. a LUTA — Peso leve — Kaled Curi (Paulista) vs. Antonio Dal Rovere (Santa Maria).

11. a LUTA — Peso leve — Kaled Curi (Paulista) vs. Antonio Dal Rovere (Santa Maria).

12. a LUTA — Peso leve — Kaled Curi (Paulista) vs. Antonio Dal Rovere (Santa Maria).

13. a LUTA — Peso leve — Kaled Curi (Paulista) vs. Antonio Dal Rovere (Santa Maria).

14. a LUTA — Peso leve — Kaled Curi (Paulista) vs. Antonio Dal Rovere (Santa Maria).

15. a LUTA — Peso leve — Kaled Curi (Paulista) vs. Antonio Dal Rovere (Santa Maria).

16. a LUTA — Peso leve — Kaled Curi (Paulista) vs. Antonio Dal Rovere (Santa Maria).

17. a LUTA — Peso leve — Kaled Curi (Paulista) vs. Antonio Dal Rovere (Santa Maria).

18. a LUTA — Peso leve — Kaled Curi (Paulista) vs. Antonio Dal Rovere (Santa Maria).

19. a LUTA — Peso leve — Kaled Curi (Paulista) vs. Antonio Dal Rovere (Santa Maria).

20. a LUTA — Peso leve — Kaled Curi (Paulista) vs. Antonio Dal Rovere (Santa Maria).

21. a LUTA — Peso leve — Kaled Curi (Paulista) vs. Antonio Dal Rovere (Santa Maria).

22. a LUTA — Peso leve — Kaled Curi (Paulista) vs. Antonio Dal Rovere (Santa Maria).

23. a LUTA — Peso leve — Kaled Curi (Paulista) vs. Antonio Dal Rovere (Santa Maria).

24. a LUTA — Peso leve — Kaled Curi (Paulista) vs. Antonio Dal Rovere (Santa Maria).

25. a LUTA — Peso leve — Kaled Curi (Paulista) vs. Antonio Dal Rovere (Santa Maria).

26. a LUTA — Peso leve — Kaled Curi (Paulista) vs. Antonio Dal Rovere (Santa Maria).

27. a LUTA — Peso leve — Kaled Curi (Paulista) vs. Antonio Dal Rovere (Santa Maria).

28. a LUTA — Peso leve — Kaled Curi (Paulista) vs. Antonio Dal Rovere (Santa Maria).

29. a LUTA — Peso leve — Kaled Curi (Paulista) vs. Antonio Dal Rovere (Santa Maria).

30. a LUTA — Peso leve — Kaled Curi (Paulista) vs. Antonio Dal Rovere (Santa Maria).

31. a LUTA — Peso leve — Kaled Curi (Paulista) vs. Antonio Dal Rovere (Santa Maria).

32. a LUTA — Peso leve — Kaled Curi (Paulista) vs. Antonio Dal Rovere (Santa Maria).

33. a LUTA — Peso leve — Kaled Curi (Paulista) vs. Antonio Dal Rovere (Santa Maria).

34. a LUTA — Peso leve — Kaled Curi (Paulista) vs. Antonio Dal Rovere (Santa Maria).

35. a LUTA — Peso leve — Kaled Curi (Paulista) vs. Antonio Dal Rovere (Santa Maria).

36. a LUTA — Peso leve — Kaled Curi (Paulista) vs. Antonio Dal Rovere (Santa Maria).

37. a LUTA — Peso leve — Kaled Curi (Paulista) vs. Antonio Dal Rovere (Santa Maria).

38. a LUTA — Peso leve — Kaled Curi (Paulista) vs. Antonio Dal Rovere (Santa Maria).

39. a LUTA — Peso leve — Kaled Curi (Paulista) vs. Antonio Dal Rovere (Santa Maria).

40. a LUTA — Peso leve — Kaled Curi (Paulista) vs. Antonio Dal Rovere (Santa Maria).

41. a LUTA — Peso leve — Kaled Curi (Paulista) vs. Antonio Dal Rovere (Santa Maria).

42. a LUTA — Peso leve — Kaled Curi (Paulista) vs. Antonio Dal Rovere (Santa Maria).

Programa — Varias

1. a LUTA — Peso leve — Pedro Galasso (São Paulo) vs. Guerino Dal Rovere (Santa Maria).

2. a LUTA — Peso meio-pesado — Paulo Sacoman (São Paulo) vs. Isidoro Dias Santos (Juventus).

3. a LUTA — Peso leve — Fausto Frizone (São Paulo) vs. José T. Silva (Palmeiras).

4. a LUTA — Peso leve — Kaled Curi (Paulista) vs. Antonio Dal Rovere (Santa Maria).

5. a LUTA — Peso leve — Jaime Fontes (Palmeiras) vs. Carlos Fortunato (São Paulo).

6. a LUTA — Peso leve — Kaled Curi (Paulista) vs. Antonio Dal Rovere (Santa Maria).

7. a LUTA — Peso leve — Kaled Curi (Paulista) vs. Antonio Dal Rovere (Santa Maria).

8. a LUTA — Peso leve — Kaled Curi (Paulista) vs. Antonio Dal Rovere (Santa Maria).

9. a LUTA — Peso leve — Kaled Curi (Paulista) vs. Antonio Dal Rovere (Santa Maria).

10. a LUTA — Peso leve — Kaled Curi (Paulista) vs. Antonio Dal Rovere (Santa Maria).

11. a LUTA — Peso leve — Kaled Curi (Paulista) vs. Antonio Dal Rovere (Santa Maria).

12. a LUTA — Peso leve — Kaled Curi (Paulista) vs. Antonio Dal Rovere (Santa Maria).

13. a LUTA — Peso leve — Kaled Curi (Paulista) vs. Antonio Dal Rovere (Santa Maria).

14. a LUTA — Peso leve — Kaled Curi (Paulista) vs. Antonio Dal Rovere (Santa Maria).

15. a LUTA — Peso leve — Kaled Curi (Paulista) vs. Antonio Dal Rovere (Santa Maria).

16. a LUTA — Peso leve — Kaled Curi (Paulista) vs. Antonio Dal Rovere (Santa Maria).

17. a LUTA — Peso leve — Kaled Curi (Paulista) vs. Antonio Dal Rovere (Santa Maria).

18. a LUTA — Peso leve — Kaled Curi (Paulista) vs. Antonio Dal Rovere (Santa Maria).

19. a LUTA — Peso leve — Kaled Curi (Paulista) vs. Antonio Dal Rovere (Santa Maria).

20. a LUTA — Peso leve — Kaled Curi (Paulista) vs. Antonio Dal Rovere (Santa Maria).

21. a LUTA — Peso leve — Kaled Curi (Paulista) vs. Antonio Dal Rovere (Santa Maria).

22. a LUTA — Peso leve — Kaled Curi (Paulista) vs. Antonio Dal Rovere (Santa Maria).

23. a LUTA — Peso leve — Kaled Curi (Paulista) vs. Antonio Dal Rovere (Santa Maria).

24. a LUTA — Peso leve — Kaled Curi (Paulista) vs. Antonio Dal Rovere (Santa Maria).

25. a LUTA — Peso leve — Kaled Curi (Paulista) vs. Antonio Dal Rovere (Santa Maria).

26. a LUTA — Peso leve — Kaled Curi (Paulista) vs. Antonio Dal Rovere (Santa Maria).

27. a LUTA — Peso leve — Kaled Curi (Paulista) vs. Antonio Dal Rovere (Santa Maria).

28. a LUTA — Peso leve — Kaled Curi (Paulista) vs. Antonio Dal Rovere (Santa Maria).

29. a LUTA — Peso leve — Kaled Curi (Paulista) vs. Antonio Dal Rovere (Santa Maria).

30. a LUTA — Peso leve — Kaled Curi (Paulista) vs. Antonio Dal Rovere (Santa Maria).

31. a LUTA — Peso leve — Kaled Curi (Paulista) vs. Antonio Dal Rovere (Santa Maria).

32. a LUTA — Peso leve — Kaled Curi (Paulista) vs. Antonio Dal Rovere (Santa Maria).

33. a LUTA — Peso leve — Kaled Curi (Paulista) vs. Antonio Dal Rovere (Santa Maria).

34. a LUTA — Peso leve — Kaled Curi (Paulista) vs. Antonio Dal Rovere (Santa Maria).

35. a LUTA — Peso leve — Kaled Curi (Paulista) vs. Antonio Dal Rovere (Santa Maria).

36. a LUTA — Peso leve — Kaled Curi (Paulista) vs. Antonio Dal Rovere (Santa Maria).

37. a LUTA — Peso leve — Kaled Curi (Paulista) vs. Antonio Dal Rovere (Santa Maria).

38. a LUTA — Peso leve — Kaled Curi (Paulista) vs. Antonio Dal Rovere (Santa Maria).

39. a LUTA — Peso leve — Kaled Curi (Paulista) vs. Antonio Dal Rovere (Santa Maria).

40. a LUTA — Peso leve — Kaled Curi (Paulista) vs. Antonio Dal Rovere (Santa Maria).

41. a LUTA — Peso leve — Kaled Curi (Paulista) vs. Antonio Dal Rovere (Santa Maria).

42. a LUTA — Peso leve — Kaled Curi (Paulista) vs. Antonio Dal Rovere (Santa Maria).

PRIMEIRA VITÓRIA DO S. PAULO EM GRAMADAS DA EUROPA

O conjunto brasileiro conseguiu acertar sua ofensiva nos minutos finais do prélio — Tres a zero, o resultado favorável aos brasileiros —

Pormenores da partida

LIEGE, 5 (AFP) — Os habitantes de Liege tiveram hoje oportunidade de assistir à evolução do futebol brasileiro, através da exibição, nesta cidade, do quadro do São Paulo F. C., que jogou contra uma formação local.

O jogo foi disputado no campo do Standard Club, de Liege, perante grande público, jogando os quadros assim constituídos: LIEGE — Daenen; Cannary e Panay; Blass, Carre e Kumur; Deschamp, Matrone, Thys, Anoul e Irgel.

S. PAULO — Poy; Mendonça e Mauro; Bauer, Alfredo e Noronha; Djalma, Leonidas, Bibi, Moacyr e Dido.

No primeiro tempo os visitantes fizeram exibição muito espetacular demonstrando o jogo de ataque individual, quer coletivo. Mas, os defensores belgas estiveram firmes e contiveram os perigosos ataques. Daenen sofreu perigosos tiros muito mais do que Poy, mas soube intervir com sorte e segurança, aparando sobre tudo os chutes de Moacyr e Bibi.

No segundo tempo os visitantes fizeram exibição muito espetacular demonstrando o jogo de ataque individual, quer coletivo. Mas, os defensores belgas estiveram firmes e contiveram os perigosos ataques. Daenen sofreu perigosos tiros muito mais do que Poy, mas soube intervir com sorte e segurança, aparando sobre tudo os chutes de Moacyr e Bibi.

No terceiro tempo os visitantes fizeram exibição muito espetacular demonstrando o jogo de ataque individual, quer coletivo. Mas, os defensores belgas estiveram firmes e contiveram os perigosos ataques. Daenen sofreu perigosos tiros muito mais do que Poy, mas soube intervir com sorte e segurança, aparando sobre tudo os chutes de Moacyr e Bibi.

No quarto tempo os visitantes fizeram exibição muito espetacular demonstrando o jogo de ataque individual, quer coletivo. Mas, os defensores belgas estiveram firmes e contiveram os perigosos ataques. Daenen sofreu perigosos tiros muito mais do que Poy, mas soube intervir com sorte e segurança, aparando sobre tudo os chutes de Moacyr e Bibi.

No quinto tempo os visitantes fizeram exibição muito espetacular demonstrando o jogo de ataque individual, quer coletivo. Mas, os defensores belgas estiveram firmes e contiveram os perigosos ataques. Daenen sofreu perigosos tiros muito mais do que Poy, mas soube intervir com sorte e segurança, aparando sobre tudo os chutes de Moacyr e Bibi.

No sexto tempo os visitantes fizeram exibição muito espetacular demonstrando o jogo de ataque individual, quer coletivo. Mas, os defensores belgas estiveram firmes e contiveram os perigosos ataques. Daenen sofreu perigosos tiros muito mais do que Poy, mas soube intervir com sorte e segurança, aparando sobre tudo os chutes de Moacyr e Bibi.

No sétimo tempo os visitantes fizeram exibição muito espetacular demonstrando o jogo de ataque individual, quer coletivo. Mas, os defensores belgas estiveram firmes e contiveram os perigosos ataques. Daenen sofreu perigosos tiros muito mais do que Poy, mas soube intervir com sorte e segurança, aparando sobre tudo os chutes de Moacyr e Bibi.

No oitavo tempo os visitantes fizeram exibição muito espetacular demonstrando o jogo de ataque individual, quer coletivo. Mas, os defensores belgas estiveram firmes e contiveram os perigosos ataques. Daenen sofreu perigosos tiros muito mais do que Poy, mas soube intervir com sorte e segurança, aparando sobre tudo os chutes de Moacyr e Bibi.

No nono tempo os visitantes fizeram exibição muito espetacular demonstrando o jogo de ataque individual, quer coletivo. Mas, os defensores belgas estiveram firmes e contiveram os perigosos ataques. Daenen sofreu perigosos tiros muito mais do que Poy, mas soube intervir com sorte e segurança, aparando sobre tudo os chutes de Moacyr e Bibi.

No décimo tempo os visitantes fizeram exibição muito espetacular demonstrando o jogo de ataque individual, quer coletivo. Mas, os defensores belgas estiveram firmes e contiveram os perigosos ataques. Daenen sofreu perigosos tiros muito mais do que Poy, mas soube intervir com sorte e segurança, aparando sobre tudo os chutes de Moacyr e Bibi.

No décimo primeiro tempo os visitantes fizeram exibição muito espetacular demonstrando o jogo de ataque individual, quer coletivo. Mas, os defensores belgas estiveram firmes e contiveram os perigosos ataques. Daenen sofreu perigosos tiros muito mais do que Poy, mas soube intervir com sorte e segurança, aparando sobre tudo os chutes de Moacyr e Bibi.

No décimo segundo tempo os visitantes fizeram exibição muito espetacular demonstrando o jogo de ataque individual, quer coletivo. Mas, os defensores belgas estiveram firmes e contiveram os perigosos ataques. Daenen sofreu perigosos tiros muito mais do que Poy, mas soube intervir com sorte e segurança, aparando sobre tudo os chutes de Moacyr e Bibi.

No décimo terceiro tempo os visitantes fizeram exibição muito espetacular demonstrando o jogo de ataque individual, quer coletivo. Mas, os defensores belgas estiveram firmes e contiveram os perigosos ataques. Daenen sofreu perigosos tiros muito mais do que Poy, mas soube intervir com sorte e segurança, aparando sobre tudo os chutes de Moacyr e Bibi.

No décimo quarto tempo os visitantes fizeram exibição muito espetacular demonstrando o jogo de ataque individual, quer coletivo. Mas, os defensores belgas estiveram firmes e contiveram os perigosos ataques. Daenen sofreu perigosos tiros muito mais do que Poy, mas soube intervir com sorte e segurança, aparando sobre tudo os chutes de Moacyr e Bibi.

Pormenores da partida

LIEGE, 5 (AFP) — Os habitantes de Liege tiveram hoje oportunidade de assistir à evolução do futebol brasileiro, através da exibição, nesta cidade, do quadro do São Paulo F. C., que jogou contra uma formação local.

O jogo foi disputado no campo do Standard Club, de Liege, perante grande público, jogando os quadros assim constituídos: LIEGE — Daenen; Cannary e Panay; Blass, Carre e Kumur; Deschamp, Matrone, Thys, Anoul e Irgel.

S. PAULO — Poy; Mendonça e Mauro; Bauer, Alfredo e Noronha; Djalma, Leonidas, Bibi, Moacyr e Dido.

No primeiro tempo os visitantes fizeram exibição muito espetacular demonstrando o jogo de ataque individual, quer coletivo. Mas, os defensores belgas estiveram firmes e contiveram os perigosos ataques. Daenen sofreu perigosos tiros muito mais do que Poy, mas soube intervir com sorte e segurança, aparando sobre tudo os chutes de Moacyr e Bibi.

No segundo tempo os visitantes fizeram exibição muito espetacular demonstrando o jogo de ataque individual, quer coletivo. Mas, os defensores belgas estiveram firmes e contiveram os perigosos ataques. Daenen sofreu perigosos tiros muito mais do que Poy, mas soube intervir com sorte e segurança, aparando sobre tudo os chutes de Moacyr e Bibi.

No terceiro tempo os visitantes fizeram exibição muito espetacular demonstrando o jogo de ataque individual, quer coletivo. Mas, os defensores belgas estiveram firmes e contiveram os perigosos ataques. Daenen sofreu perigosos tiros muito mais do que Poy, mas soube intervir com sorte e segurança, aparando sobre tudo os chutes de Moacyr e Bibi.

No quarto tempo os visitantes fizeram exibição muito espetacular demonstrando o jogo de ataque individual, quer coletivo. Mas, os defensores belgas estiveram firmes e contiveram os perigosos ataques. Daenen sofreu perigosos tiros muito mais do que Poy, mas soube intervir com sorte e segurança, aparando sobre tudo os chutes de Moacyr e Bibi.

No quinto tempo os visitantes fizeram exibição muito espetacular demonstrando o jogo de ataque individual, quer coletivo. Mas, os defensores belgas estiveram firmes e contiveram os perigosos ataques. Daenen sofreu perigosos tiros muito mais do que Poy, mas soube intervir com sorte e segurança, aparando sobre tudo os chutes de Moacyr e Bibi.

No sexto tempo os visitantes fizeram exibição muito espetacular demonstrando o jogo de ataque individual, quer coletivo. Mas, os defensores belgas estiveram firmes e contiveram os perigosos ataques. Daenen sofreu perigosos tiros muito mais do que Poy, mas soube intervir com sorte e segurança, aparando sobre tudo os chutes de Moacyr e Bibi.

No sétimo tempo os visitantes fizeram exibição muito espetacular demonstrando o jogo de ataque individual, quer coletivo. Mas, os defensores belgas estiveram firmes e contiveram os perigosos ataques. Daenen sofreu perigosos tiros muito mais do que Poy, mas soube intervir com sorte e segurança, aparando sobre tudo os chutes de Moacyr e Bibi.

No oitavo tempo os visitantes fizeram exibição muito espetacular demonstrando o jogo de ataque individual, quer coletivo. Mas, os defensores belgas estiveram firmes e contiveram os perigosos ataques. Daenen sofreu perigosos tiros muito mais do que Poy, mas soube intervir com sorte e segurança, aparando sobre tudo os chutes de Moacyr e Bibi.

No nono tempo os visitantes fizeram exibição muito espetacular demonstrando o jogo de ataque individual, quer coletivo. Mas, os defensores belgas estiveram firmes e contiveram os perigosos ataques. Daenen sofreu perigosos tiros muito mais do que Poy, mas soube intervir com sorte e segurança, aparando sobre tudo os chutes de Moacyr e Bibi.

No décimo tempo os visitantes fizeram exibição muito espetacular demonstrando o jogo de ataque individual, quer coletivo. Mas, os defensores belgas estiveram firmes e contiveram os perigosos ataques. Daenen sofreu perigosos tiros muito mais do que Poy, mas soube intervir com sorte e segurança, aparando sobre tudo os chutes de Moacyr e Bibi.

No décimo primeiro tempo os visitantes fizeram exibição muito espetacular demonstrando o jogo de ataque individual, quer coletivo. Mas, os defensores belgas estiveram firmes e contiveram os perigosos ataques. Daenen sofreu perigosos tiros muito mais do que Poy, mas soube intervir com sorte e segurança, aparando sobre tudo os chutes de Moacyr e Bibi.

No décimo segundo tempo os visitantes fizeram exibição muito espetacular demonstrando o jogo de ataque individual, quer coletivo. Mas, os defensores belgas estiveram firmes e contiveram os perigosos ataques. Daenen sofreu perigosos tiros muito mais do que Poy, mas soube intervir com sorte e segurança, aparando sobre tudo os chutes de Moacyr e Bibi.

No décimo terceiro tempo os visitantes fizeram exibição muito espetacular demonstrando o jogo de ataque individual, quer coletivo. Mas, os defensores belgas estiveram firmes e contiveram os perigosos ataques. Daenen sofreu perigosos tiros muito mais do que Poy, mas soube intervir com sorte e segurança, aparando sobre tudo os chutes de Moacyr e Bibi.

No décimo quarto tempo os visitantes fizeram exibição muito espetacular demonstrando o jogo de ataque individual, quer coletivo. Mas, os defensores belgas estiveram firmes e contiveram os perigosos ataques. Daenen sofreu perigosos tiros muito mais do que Poy, mas soube intervir com sorte e segurança, aparando sobre tudo os chutes de Moacyr e Bibi.

Pormenores da partida

LIEGE, 5 (AFP) — Os habitantes de Liege tiveram hoje oportunidade de assistir à evolução do futebol brasileiro, através da exibição, nesta cidade, do quadro do São Paulo F. C., que jogou contra uma formação local.

O jogo foi disputado no campo do Standard Club, de Liege, perante grande público, jogando os quadros assim constituídos: LIEGE — Daenen; Cannary e Panay; Blass, Carre e Kumur; Deschamp, Matrone, Thys, Anoul e Irgel.

S. PAULO — Poy; Mendonça e Mauro; Bauer, Alfredo e Noronha; Djalma, Leonidas, Bibi, Moacyr e Dido.

No primeiro tempo os visitantes fizeram exibição muito espetacular demonstrando o jogo de ataque individual, quer coletivo. Mas, os defensores belgas estiveram firmes e contiveram os perigosos ataques. Daenen sofreu perigosos tiros muito mais do que Poy, mas soube intervir com sorte e segurança, aparando sobre tudo os chutes de Moacyr e Bibi.

No segundo tempo os visitantes fizeram exibição muito

A ESTREANTE EASY MONEY COM AS HONRAS DE FAVORITA

ACREDITAM OS ENTENDIDOS QUE A FILHA DE BRITISH EMPIRE REUNE MAIORES POSSIBILIDADES DE VITORIA — COMO CARTAS DE RESPEITO SÃO TIDAS CAS-

PEWTER PLATTER, GERMINAL E MAC MAHON, OS POSSIVEIS GANHADORES DA DOMINGUEIRA

MONTARIAS PROVAVELIS PARA AS GRANDES CARREIRAS DA TARDE DO "VELOCIDADE"

Estão mais ou menos combina- das as seguintes montarias para diversas provas que integram o programa da domingo paulista.	1. La Fleche, L. Gonzalez ... 53	4. Javali, O. Reichel ... 58
1. PAREO — Cr\$ 30.000,00 — 1.300 metros — As 13.15 horas.	2. Easy Money, P. Vaz ... 59	4.9. Margrave, R. Olguin ... 54
1. Ridendo, d. correr ... 53	3. Falsa, J. Carvalho ... 55	5. Camelon, L. Urbina ... 56
2. Amerzabo, P. Vaz ... 59	4. Alceste, E. Garcia ... 55	6. PAREO — Cr\$ 30.000,00 — 1.300 metros — As 17.10 horas.
3. Oshala, E. Garcia ... 53	5. PAREO — Cr\$ 35.000,00 — 1.500 metros — As 16.30 horas.	1. Portena, R. Zamudio ... 53
4. Nicolau, J. Taborda ... 53	1. Mac Mahon, R. Zamudio ... 58	2. Canastra, J. Carvalho ... 53
5. Chino, R. Zamudio ... 55	2. Kent, O. Rosa ... 59	3. Fuga, J. Alves ... 55
6. Marmelito, J. Alves ... 55	3. Espargo, P. Vaz ... 58	4. Zaza Bonilha, L. Ozorio ... 55
7. PAREO — Cr\$ 35.000,00 — 900 metros — As 13.45 horas.	4. Elaciera, J. Alves ... 59	5. Corine, O. Rosa ... 55
1. Germinal, J. Alves ... 53	5. Notorium, J. Taborda ... 59	6. Cartada, M. Signoret ... 53
2. dinburgo, O. Reichel ... 53	6. Alabarcas, J. Carvalho ... 53	7. Arzona, A. Cataldi ... 55
3. Bracleon, J. Carvalho ... 53	7. P. do Oeste, R. Correa ... 52	8. Dallas, E. Garcia ... 55
4. Fair Beagle, P. Vaz ... 53		9. Homenagem, P. Vaz ... 55
5. Lord Staron, Zamudio ... 55		10. Baraxa, A. Nery ... 53
6. PAREO — Cr\$ 30.000,00 — 1.800 metros — As 11.15 horas.		
1. Power Platter, O. Reichel ... 58		
2. Falindor, J. Carvalho ... 58		
3. Lugeiros, R. Olguin ... 50		
4. Luchon, R. Correa ... 48		
5. PAREO — Cr\$ 25.000,00 — 1.300 metros — As 14.15 horas.		
1. Junior, V. Pinheiro F.O. ... 56		
2. Moka, J. Taborda ... 54		
3. Carol, C. Bini ... 56		
4. Baccho, D. Garcia ... 56		
5. Bohemia, A. Altran ... 54		
6. Cimaron, J. Alves ... 56		
7. Cirila, O. Reichel ... 54		
8. PAREO — Cr\$ 20.000,00 — 1.600 metros — As 15.15 horas.		
1. Vergel, R. Zamudio ... 58		
2. Pinhal, P. Vaz ... 52		
3. Don Padilla, O. Reichel ... 54		
4. Duenda, F. Sobreiro ... 54		
5. Vila Franca, R. Olguin ... 54		
6. Leonas, D. Garcia ... 52		
7. Toé, J. Carvalho ... 56		
8. Holly, A. Ribas ... 54		
9. Aral, O. Rosa ... 52		
10. Marília, A. Lucca ... 52		
6. PAREO — "Velocidade" — Cr\$ 100.000,00 — 1.000 metros — As 15.30 horas.		
1. Cascade, O. Rosa ... 53		
2. Amy, L. Ozorio ... 59		
3. Jocos, R. Zamudio ... 55		
4. Tarentato, O. Reichel ... 59		

CADE, JOCOSA E LA FLECHE — MONTARIAS OFICIAIS PARA A SABATINA E PROVAVELIS PARA A DOMINGUEIRA — NOTAS

Correm os dias e se aproxima o instante da disputa do prêmio "Velocidade", que faz parte, como pareo de honra, do programa da domingo paulista.

A carreira em referencia, como já temos afirmado, reuniu um campo soberbo — todas as melhores equas nossas conhecidas e ainda Easy Money e Tarentato, que se exibiam na Gavea, de onde vieram, agora, especialmente para saldar tão severo compromisso.

São tidas como as maiores figuras da carreira do quilometro a tordilha La Fleche, a tres anos Cascade, a lider dos quatro anos Jocos e a estreante Easy Money. Mas a "catedra" quase sempre bem informada das possibilidades dos concorrentes, não se animou, ainda, a eleger sua grande favorita. Está dispensando maiores atenções a Easy Money, graças, naturalmente, a bela bagagem de feitos que trouxe de seu país de origem e àquela atuação no "Major Suchow", quando perdeu apenas de Globo, Lana e Baella, mas não se atreveu a relegar a plano secundario a filha La Fleche, vitoriosa em sua apresentação de estreia entre nós. E reconhecem também os "entendidos" que Jocos, agora em período de evolução para o melhor estado, e Cascade, corredora como já demonstrou em mais de uma oportunidade, são adversarias certas e de grandes possibilidades, nesse quilometro. Até mesmo a Amy, que é corredora, mas não tão ligeira como as adversarias anteriormente citadas, conta com alguns partidários.

Algo deslocadas na turma estão as demais concorrentes — aisca, porque fica a dever em valor as adversarias, Tarentato, já pela alta carga, já por não ser especialista no tiro, e ainda Alceste, por não "apanhar" muito bem a pista gramada.

BEM MONTADO O. REICHEL NA SABATINA

O PAREO CENTRAL DOS "BETTINGS" PROMETE UMA DISPUTA INTERESSANTE

São as seguintes as montarias oficiais para as carreiras de amanhã a tarde, no hipodromo do Jockey Club de São Paulo.	1. Kiesel, O. Reichel ... 53	6. Crioula, J. Taborda ... 52
1. PAREO — Cr\$ 25.000,00 — 1.300 metros — As 11 horas.	2. Celadon, L. Ozorio ... 55	7. Winning Post, R. Correa ... 51
1. Laffite, F. Garcia ... 56	3. Fair Affame, D. Garcia ... 55	8. Banjo, L. Ozorio ... 56
2. Confetti, P. Vaz ... 56	4. Coromandel, P. Vaz ... 55	9. Cancioneiro, J. Alves ... 56
3. Luzitano, J. Alves ... 56	5. First Empire, O. Rosa ... 55	10. Taneju, J. Carvalho ... 56
4. Ropons, L. Urbina ... 54	6. Francesinha, Signoret ... 53	11. Catão, R. Correa ... 59
5. Condestavel, O. Reichel ... 56	7. Jaspe Rosa, C. Bini ... 53	12. PAREO — Cr\$ 20.000,00 — 1.400 metros — As 17.15 horas.
6. PAREO — Cr\$ 30.000,00 — 1.800 metros — As 11.30 horas.	8. Oelria, P. Sobreiro ... 53	13. Isdele, A. Lucca ... 53
1. Jonke, O. Reichel ... 53	9. PAREO — Cr\$ 25.000,00 — 1.300 metros — As 16.40 horas.	14. Lavinia, O. Fernandes ... 45
2. Poela, T. O. Silva ... 56	1. Araylaya, O. Rosa ... 58	15. Atchim, V. Pinheiro F.O. ... 54
3. Artuella, A. Nery ... 56	2. Hispano, A. Cataldi ... 53	16. Mirasol, J. P. Sousa ... 56
4. Mandrake, A. Cataldi ... 56	3. Pinkerton, P. Vaz ... 50	17. Sensação, A. Cataldi ... 56
5. Al Arussa, F. Sobreiro ... 53	4. V. O. Fernandes ... 48	18. Du Barry, R. Olguin ... 48
6. Gonguê, J. P. Sousa ... 54	5. Tricôder, R. Olguin ... 50	19. Micandra, D. Garcia ... 54
7. Cad Eugenio, J. Carvalho ... 58		20. Entusiasmo, L. Ozorio ... 55
8. PAREO — Cr\$ 20.000,00 — 1.400 metros — As 15 horas.		21. Guazda, A. Francisco ... 46
1. Gran Bonê, C. Bini ... 52		
2. Chana, E. Garcia ... 54		
3. Standard, J. Taborda ... 58		
4. Sambarê, D. Garcia ... 52		
5. Car. Miranda, Sobreiro ... 52		
6. Iboti, A. Cataldi ... 54		
7. Aura, L. Leite ... 45		
8. Maravilha, O. Reichel ... 56		
9. Boadil, A. Nery ... 56		
10. Erante, R. Olguin ... 50		
11. PAREO — Cr\$ 35.000,00 — 1.500 metros — As 15.30 horas.		
1. Sargento Jr., O. Reichel ... 53		
2. Durango Kid, E. Garcia ... 55		
3. Fascination, J. Alves ... 53		
4. Magendie, R. Olguin ... 53		
5. Tripe Trepe, P. Vaz ... 55		
6. Frustrado, J. Taborda ... 53		
7. PAREO — Cr\$ 35.000,00 — 1.400 metros — As 16.55 horas.		

BONS NUMEROS DE TROTE HOJE

PURE, NINA, SLEEPER, FESTIN, COATI, FACON, DUSTY PEECE E WORTHY CHAP II ANOTADOS NA PROVA CENTRAL DOS "BETTINGS" — INFORMES E PROGNOSTICOS DO "CORREIO PAULISTANO" — PROGRAMA E MONTARIAS

A Sociedade Paulista de Trote voltará a promover corridas, hoje, a tarde, em seu hipodromo de Vila Guilherme, estando o primeiro pareo marcado para as 13 horas.

O programa, formado por oito pareos, apresenta bons atrativos, merecendo destaque o central dos "bettings", em 2.200 metros e as inscrições de Pure, Nina, Sleeper, Festin, Coati, Facon, Dusty PEECE e Worthy Chap II.

INFORMES

Encontramos os leitores, a seguir, os costumesiros informes do "Correio Paulistano" para as carreiras de hoje, de logo mais, em Vila Guilherme:

1.º Pareo — 2.200 metros

A prova inicial deve ser levantada por Boneco, que vem de facil victoria, assinalando ótimo tempo para a turma. Branca de Neve deve formar a dupla, que consideramos liquida, ficando Roleta como diferença deste duo.

2.º Pareo — 1.600 metros

Neusa, que vem, de varios segundos lugares, deve vencer. Gogla no entanto, com Cigano como adversario temível. O melhor azar é Lilia.

3.º Pareo — 1.600 metros

A carreira dos potros puros de dois a quatro anos está bastante equilibrada, pois Particular II, Suzanne e Maryland são todos candidatos serios ao triunfo. Por palpite, apontamos Particular II para a ponta e Maryland para a dupla.

4.º Pareo — 2.200 metros

Antiocho parece-nos a força da quarta prova do dia. Está em esplêndida forma e correndo com muita regularidade. Vera deve formar a dupla. Guidado, no entanto, com Indiana, que na ultima vez não quis nada.

5.º Pareo — 2.200 metros

Calcedinho, que repareceu correndo muito, leva o nosso favorito, pois Early Brother, agora com o forte handicap de 60 metros, dificilmente será capaz de derrotá-lo. Guarany vale como um ótimo azar.

6.º Pareo — 2.200 metros

Noiva, que vem de facil victoria, pode obter mais uma, nesta tarde. Diomed II deve formar a dupla, ficando Winona e Moon como serios rivais.

7.º Pareo — 2.200 metros

Pure, mesmo sem o seu joelho habitual, é a força da prova, pois vem ganhando com facilidade. Sleeper e Dusty PEECE deve disputar a dupla. Bom azar o Coati.

8.º Pareo — 2.200 metros

Rual e Troika são as forças da carreira de encerramento. Karana, que repareceu muito, bem pode assustar.

1.º Pareo — As 13.00 horas — 2.200 metros.

1. Branca de Neve, C. M. 20

2. Coringa, S. Maximino 20

3. Roleta, C. Salvo ... 20

4. Cruzeiro, A. Boccia ... 20

5. Boneco, M. Locatelli ... 20

6. Timbre, A. Ambrosio ... 60

7. Lina, C. Nappi ... 20

8. Sertão, J. Navarro ... 20

2.º Pareo — A's 13.30 horas — 1.600 metros.

1. Neusa, S. Sapienza ... 20

2. Cacique, C. Nappi ... 20

3. Zorro, O. Silva ... 20

4. Lilia, Saul ... 20

5. Mazurca, F. Gonçalves ... 20

6. Cigano, A. Vasconcelos ... 20

7. Gilda, J. Fernandes ... 20

8. Filidor, J. Lorenzini ... 20

3.º Pareo — A's 14.00 horas — 1.600 metros.

1. Suzanne, S. Maximino 40

2. Particular II, J. R. S. 60

3. Maryland, E. Andreini 20

4. Bit, A. Luix ... 20

5. Stray, J. Furtado ... 20

6. Cheyane, A. Carpinelli 20

4.º Pareo — A's 14.30 horas — 2.200 metros.

1. Vera, L. Rotta ... 60

2. Indiana, S. Mendonça 20

3. Noble, P. Santoni ... 40

4. Carioca, A. Almeida ... 40

5. Antiocho, Arão ... 40

6. Henriete, F. Gonçalves ... 40

5.º Pareo — As 15.00 horas — 2.200 metros.

1. Inhandu, S. Sapienza ... 20

2. Azulão, L. Rotta ... 20

3. Guarani, J. Carpinelli ... 20

4. Calcedinho, J. M. A. ... 20

5. Chiquito, S. Mendonça 60

6. Marly Broter, M. Loc. 60

7. Boneco II, E. Andreini 40

6.º Pareo — A's 15.30 horas — 2.200 metros.

1. Diomed II, J. Marc. ... 20

2. Fleet, A. D. Pinto ... 20

3. Moon, P. Santoni ... 40

4. Lady, J. Ambrosio ... 20

5. Amazonas, A. Carp. ... 40

6. Dreamboy, A. D. Moro 20

7. Gata, J. R. da Silva ... 40

8. Noiva, J. M. dos Anjos ... 40

9. Winona, J. Furtado ... 20

7.º Pareo — A's 16.00 horas — 2.200 metros.

1. Rual, V. Papaleo ... 40

2. Garita, J. Furtado ... 20

3. Cigana, J. Marcellini ... 20

4. Sonhador, S. Sapienza 60

5. Brasil, L. Rotta ... 20

6. Karaná, A. D. Pinto 40

7. Raggio, A. Ambrosio ... 20

8. Capivara, Am. Frassi ... 20

9. Troika, J. Lorenzini ... 20

10. Cantor, A. Carmelli ... 40

11. Plidaga II, J. Carp. ... 40

12. Diomed II, J. Marc. ... 20

13. Rual, V. Papaleo ... 40

14. Rual, V. Papaleo ... 40

15. Rual, V. Papaleo ... 40

16. Rual, V. Papaleo ... 40

17. Rual, V. Papaleo ... 40

18. Rual, V. Papaleo ... 40

19. Rual, V. Papaleo ... 40

20. Rual, V. Papaleo ... 40

21. Rual, V. Papaleo ... 40

22. Rual, V. Papaleo ... 40

23. Rual, V. Papaleo ... 40

24. Rual, V. Papaleo ... 40

25. Rual, V. Papaleo ... 40

26. Rual, V. Papaleo ... 40

27. Rual, V. Papaleo ... 40

28. Rual, V. Papaleo ... 40

29. Rual, V. Papaleo ... 40

30. Rual, V. Papaleo ... 40

31. Rual, V. Papaleo ... 40

32. Rual, V. Papaleo ... 40

33. Rual, V. Papaleo ... 40

34. Rual, V. Papaleo ... 40

35. Rual, V. Papaleo ... 40

36. Rual, V. Papaleo ... 40

37. Rual, V. Papaleo ... 40

38. Rual, V. Papaleo ... 40

39. Rual, V. Papaleo ... 40

40. Rual, V. Papaleo ... 40

41. Rual, V. Papaleo ... 40

42. Rual, V. Papaleo ... 40

43. Rual, V. Papaleo ... 40

44. Rual, V. Papaleo ... 40

45. Rual, V. Papaleo ... 40

46. Rual, V. Papaleo ... 40

47. Rual, V. Papaleo ... 40

48. Rual, V. Papaleo ... 40

49. Rual, V. Papaleo ... 40

50. Rual, V. Papaleo ... 40

51. Rual, V. Papaleo ... 40

52. Rual, V. Papaleo ... 40

53. Rual, V. Papaleo ... 40

54. Rual, V. Papaleo ... 40

55. Rual, V. Papaleo ... 40

56. Rual, V. Papaleo ... 40

57. Rual, V. Papaleo ... 40

58. Rual, V. Papaleo ... 40

59. Rual, V. Papaleo ... 40

60. Rual, V. Papaleo ... 40

61. Rual, V. Papaleo ... 40

62. Rual, V. Papaleo ... 40

63. Rual, V. Papaleo ... 40

64. Rual, V. Papaleo ... 40

BALANÇO GERAL DA COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

EM 30 DE JUNHO DE 1950

ATIVO

PASSIVO

EM 31-12-49		CONTAS	EM 30-6-50		CONTAS	EM 30-6-50	
PARCIAL	TOTAL		PARCIAL	TOTAL		PARCIAL	TOTAL
CR\$	CR\$		CR\$	CR\$		CR\$	CR\$
738.807.501,50		INVESTIMENTOS					
360.871.777,60		5.000 — LINHAS FERREAS E SEU APARELHAMENTO	758.010.684,70		5.100 — CAPITAL	700.000.000,00	700.000.000,00
147.919.577,60		5.002 — MELHORAMENTOS CUSTEADOS POR TAXAS ADICIONAIS:			5.103 — ADICIONAIS DE 10% SOBRE TARIFAS:		
49.594.370,30		Fundo de Melhoramentos — C/Despesa	373.759.999,20		Fundo de Melhoramentos — C/Receita	388.810.525,80	
77.822.791,90		Fundo de Renovação Patrimonial — C/Despesa	177.844.442,30		Fundo de Renovação Patrimonial — C/Receita	189.913.265,10	578.723.790,90
544.684,00		Obras e Melhoramentos em Suspensão	22.305.173,80				
24.724.897,30		5.003 — IMOVEIS ESTRANHOS AO SERVIÇO FERROVIÁRIO	77.827.851,90		RESPONSABILIDADES ESPECIAIS		
21.315.606,30	1.419.401.206,50	5.004 — TÍTULOS DA DÍVIDA PÚBLICA	487.084,00		5.110 — CIA. FERROVIÁRIA SÃO PAULO-GOIAZ — C/ESPECIAL	16.247.381,90	
		5.005 — TÍTULOS DE CRÉDITOS DIVERSOS	24.724.897,30		5.111 — CIA. ESTRADA DE FERRO DO DOURADO — C/ESPECIAL	500.000,00	16.747.381,90
		5.007 — INVESTIMENTOS EM COMPANHIAS FILIADAS	8.443.781,30	1.443.403.914,50			
		VALORES DISPONÍVEIS			RESPONSABILIDADE A LONGO PRAZO		
11.984.772,20		5.020 — CAIXA	13.405.957,00		5.113 — CRÉDITO DE COMPANHIA FILIADA		3.613.251,50
815.895,40		5.021 — CONTADORIA — C/CAIXA	533.430,30		RESPONSABILIDADE COM GARANTIA ESPECIAL		
612.630,90	13.113.298,50	5.023 — BANCOS:	403.535,00	14.342.922,30	5.122 — CREDORES COM GARANTIA BANCÁRIA		
		Depósitos em Contas Correntes			Obrigações da Cia. E. F. do Dourado (em liquidação)		4.878.068,70
		VALORES REALIZÁVEIS			RESPONSABILIDADES CORRENTES		
50.142,90		5.030 — AGENTES RESPONSÁVEIS	23.010,20		5.130 — TÍTULOS A PAGAR	10.000.000,00	
113.345.263,30		5.031 — MATERIAIS NOS ALMOXARIFADOS E DEPOSITOS	204.883.430,80		5.131 — PESSOAL A PAGAR:		
941.913,10		5.032 — MATERIAIS EM TRANSITO	319.200,30		Ordenados	19.832.313,40	
6.381.100,40		5.034 — TÍTULOS A RECEBER:			Ordenados não procurados	160.256,00	
10.333.716,50		A prazo	9.807.040,20		Pensões	25.637,60	
53.591,60		5.035 — DEPOSITOS ESPECIAIS E CAUÇÕES	8.528.885,50		5.132 — CONTAS A PAGAR:		
24.286.926,40		5.036 — BENS EM PODER DE TERCEIROS	53.591,60		5.140 — CREDORES POR CAUÇÕES EM DINHEIRO	129.873.770,20	
197.364,00		5.037 — TRAFEGO MÚTUA	37.592.885,40		5.141 — CREDORES DIVERSOS:		
4.988.899,90		5.041 — GOVERNO FEDERAL:			Bancos	27.037.397,40	
		C/de Transportes	4.542.613,10		Fundo Unico de Previdência Social	3.020.397,30	
19.907.923,70		5.042 — GOVERNOS ESTADUAIS:			Outros	2.543.063,30	
1.552,60		C/de Transportes:			5.142 — CAIXA DE APOSENTADORIA E PENSÕES:		
5.534.785,20		Governo do Estado de São Paulo	14.121.635,60		Dos Ferrovias da Cia. Paulista	8.441.025,80	
24.031.606,70	315.094.490,70	Governo do Estado de Goiás	1.552,60		5.143 — DIVIDENDOS:		
		5.043 — COMPANHIAS FILIADAS:			Não reclamados	4.068.183,20	
		Débito de Cia. filiais em atividade	5.381.439,40		A distribuir	28.000.000,00	234.306.025,00
		Ações da Cia. Ferroviária S. Paulo-Goiaz, em liquidação	12.850.321,40		LUCROS E RESERVAS		
		5.044 — CONTAS DEVEDORAS DIVERSAS	28.304.601,20	326.110.206,80	5.170 — RESERVAS EMPREGADAS EM AUMENTOS E MELHORAMENTOS:		
		VALORES PARA FINS ESPECIAIS			Fundo de Expansão do Tráfego	25.360.000,00	
		5.050 — DEPOSITARIO DOS ADICIONAIS DE 10% S/TARIFAS:			Fundo do Serviço Florestal	53.760.000,00	
1.305.016,50		Banco do Brasil — C/P.M.	2.691.110,40		5.171 — RESERVAS EMPREGADAS NO RESGATE DE DÍVIDAS		
3.829.316,40		Banco do Brasil — C/P.R.P.	288.108,10	2.979.218,50	Fundo de Amortização das Dívidas da Cia.	116.660.000,00	
277.231,70	4.471.564,60	5.053 — DEPOSITARIO DE CAUÇÕES DO PESSOAL			5.173 — IMPOSTO DE RENDA	1.122.830,70	
		VALORES DIFERIDOS E AMORTIZÁVEIS			5.175 — SALDO DA CONTA DE LUCROS E PERDAS	8.465.787,20	
744.195,80	744.195,80	5.065 — CONTAS PENDENTES DE LIQUIDAÇÃO	351.512,00	1.095.707,80	5.176 — FUNDOS DE RESERVA:		
		5.068 — FINANCIAMENTO	744.195,80		Fundo de Provisão	22.829.096,80	
		CONTA DE RETIFICAÇÃO DO PASSIVO			Fundo de Reserva (Dec. 2.627, de 26/9/40)	26.552.580,00	234.750.394,50
		5.074 — JUROS A VENCER		5.086.964,90	PASSIVO DE COMPENSAÇÃO		
		VALORES DE COMPENSAÇÃO			5.180 — CREDORES DE CAUÇÕES EM TÍTULOS	349.600,00	
249.600,00		5.080 — TÍTULOS RECEBIDOS EM CAUÇÃO	349.600,00		5.183 — CREDORES POR DEPOSITOS EM DINHEIRO	23.071,00	
137.861,60		5.083 — DEPOSITARIOS DE BENS DE TERCEIROS	23.071,00		5.184 — TÍTULOS DEPOSITADOS EM CUSTODIA	4.444.852,50	4.817.823,50
4.826.682,60	4.814.233,60	5.084 — DEPOSITARIOS DE TÍTULOS EM CUSTODIA	4.444.852,50	4.817.523,80	CONTAS DE RISCOS		
		CONTAS DE RISCOS			5.190 — RESPONSABILIDADE POR FIANÇA A TERCEIROS ...	1.341.617,30	
1.341.617,30		5.090 — FIANÇAS DA EMPRESA	1.341.617,30		5.192 — RESPONSABILIDADE DE TERCEIROS POR FIANÇA ..	1.401.496,40	2.743.113,70
1.401.496,40	2.743.113,70	5.092 — FIANÇAS A EMPRESA	1.401.496,40	2.743.113,70			
Cr\$	1.766.347.562,60		Cr\$	1.800.579.570,00		Cr\$	1.800.579.570,00

São Paulo, 18 de Agosto de 1950

a) JAYME PINHEIRO DE ULHÓA CINTRA
Diretor-Presidente.

a) LUIZ TAVARES ALVES PEREIRA
Diretor Vice-Presidente.

a) CLOVIS SOARES DE CAMARGO
Diretor-Secretário Geral.

a) DURVAL LOURENÇO DE AZEVEDO
Diretor-Inspetor Geral.

a) HEITOR FREIRE DE CARVALHO
Diretor.

a) ANTONIO PRADO JUNIOR
Diretor.

a) JOSE CARLOS DE MACEDO SOARES
Diretor.

a) EDUARDO DA SILVA BRITO
Chefe da Contabilidade

a) (Contador — Registro CRC, n.º 37).

RECEITA E DESPESA DA EMPRESA

1.º SEMESTRE DE 1950

CONTAS DE LUCROS E PERDAS

1.º SEMESTRE DE 1950

RECEITA		DESPESA		DEBITO		CREDITO	
3.000 — Receita dos serviços ferroviários	207.898.913,80	3.100 — Custeio dos serviços ferroviários	188.497.596,50	4.111 — Lucros — Reservas Empregadas em Aumentos e Melhoramentos:		4.000 — Saldo anterior	15.280.819,50
	Cr\$ 207.898.913,80	Lucros deste semestre	19.401.317,30	Fundo de Expansão do Tráfego	20.000,00	4.001 — Saldo credor das contas de gestão	22.426.714,30
			Cr\$ 207.898.913,80	Fundo do Serviço Florestal	20.000,00		
Lucros dos serviços ferroviários	19.401.317,30				40.000,00		
3.051 — Arrendamentos de próprios	3.830,00	3.110 — Juros de dívidas comuns	1.040.699,30	4.112 — Lucros — Reservas para Amortização de Dívidas	20.000,00		
3.052 — Aluguéis de material rodante	43.077,00	3.111 — Impostos	176.859,90	4.113 — Lucros — Dividendos	28.000.000,00		
3.055 — Arrendamentos diversos	71.863,00	3.117 — Despesas não especificadas	175.482,40	4.114 — Lucros — Reserva Legal	1.161.746,80		
3.056 — Receita de títulos	1.721.224,00	Saldo credor	22.426.714,30	4.115 — Lucros — Provisões estatutárias	20.000,00		
3.057 — Juros	23.275,90				29.241.746,80		
3.058 — Receita do fundo de reserva	42.637,80			Saldo a transportar	8.465.787,20		
3.012 — Receita de fornecimentos a terceiros	2.262.319,90				Cr\$ 37.707.533,80		
3.014 — Receitas não especificadas	250.011,00						
	Cr\$ 23.819.455,90		Cr\$ 23.819.455,90				

São Paulo, 18 de Agosto de 1950.

a) JAYME PINHEIRO DE ULHÓA CINTRA
— Diretor-Presidente.

a) LUIZ TAVARES ALVES PEREIRA
— Diretor-Vice Presidente.

a) CLOVIS SOARES DE CAMARGO
— Diretor-Secretário Geral.

a) DURVAL LOURENÇO DE AZEVEDO
— Diretor-Inspetor Geral.

a) HEITOR FREIRE DE CARVALHO
— Diretor.

a) ANTONIO PRADO JUNIOR — Diretor.

a) JOSE CARLOS DE MACEDO SOARES
— Diretor.

a) EDUARDO DA SILVA BRITO
Chefe da Contabilidade

(Contador — Registro CRC n.º 37).

São Paulo, 18 de Agosto de 1950.

a) JAYME PINHEIRO DE ULHÓA CINTRA
— Diretor-Presidente.

a) LUIZ TAVARES ALVES PEREIRA
— Diretor-Vice Presidente.

a) CLOVIS SOARES DE CAMARGO
— Diretor-Secretário Geral.

a) DURVAL LOURENÇO DE AZEVEDO
— Diretor-Inspetor Geral.

a) HEITOR FREIRE DE CARVALHO
— Diretor.

a) ANTONIO PRADO JUNIOR — Diretor.

a) JOSE CARLOS DE MACEDO SOARES
— Diretor.

a) EDUARDO DA SILVA BRITO
Chefe da Contabilidade

(Contador — Registro CRC n.º 37).

PARECER DO CONSELHO FISCAL

CONTAS DO 1.º SEMESTRE DE 1950

O Conselho Fiscal da Companhia Paulista de Estradas de Ferro, em obediência ao disposto nos Estatutos da mesma Companhia e na forma da lei, tendo procedido aos exames necessários, verificou estar a escrituração feita com exatidão e clareza e que, no primeiro semestre de 1950, foi apurado o lucro líquido de Cr\$ 22.426.714,30, que somado ao que passou em suspensão do exercício

de 1949, na importância de Cr\$ 15.280.819,50, dão o total de Cr\$ 37.707.533,80.

Diante de tais resultados é de parecer que sejam aprovados o balanço e as contas referentes ao primeiro semestre do ano social em curso, bem como a distribuição seguinte dos lucros, proposta pela Diretoria: — ao Fundo de Reserva — Cr\$ 42.537,80 de renda

de bens do próprio Fundo, e Cr\$ 1.119.208,80 que corresponde a 5% do lucro líquido apurado no semestre, com a exclusão da renda do próprio Fundo; ao Fundo de Amortização das Dívidas da Cia. — Cr\$ 20.000,00; — ao Fundo de Provisão — Cr\$ 20.000,00; — ao Fundo de Expansão do Tráfego — Cr\$ 20.000,00; — ao Fundo do Serviço Florestal — Cr\$ 20.000,00; — dividendo

do 1.º semestre, à razão de 5% ao ano — Cr\$ 28.000.000,00; — lucros que passam para o 2.º semestre de 1950 — Cr\$ 8.465.787,20. São Paulo, 18 de Agosto de 1950.

a) JOÃO SAMPAIO
a) JOSE DE SOUZA QUEIROZ FILHO
a) OSÓRIO ALVES CARDOSO, Suplente em exercício.

BALANÇO GERAL DA COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

EM 31 DE DEZEMBRO DE 1950

ATIVO						PASSIVO					
EM 30-6-50		EM 31/12/50		EM 30-6-50		EM 31/12/50		PARCIAL		TOTAL	
PARCIAL	TOTAL	PARCIAL	TOTAL	PARCIAL	TOTAL	PARCIAL	TOTAL	CR\$	CR\$	CR\$	CR\$
CONTAS						CONTAS					
INVESTIMENTOS						CAPITAL					
758.010.684,70		762.934.214,90		700.000.000,00		5.100 - CAPITAL				700.000.000,00	
373.789.999,20		392.131.134,50		388.810.525,80		5.103 - ADICIONAIS DE 10% SOBRE TARIFAS:					
177.844.442,30		200.159.844,30		189.913.265,10		Fundo de Melhoramentos - C/Receita		414.159.358,60			
22.305.173,80		45.408.336,30				Fundo de Renovação Patrimonial - C/Receita		214.187.753,00		622.347.111,60	
						RESPONSABILIDADES ESPECIAIS					
77.827.851,90		76.679.785,10				5.110 - CIA. FERROVIARIA SÃO PAULO-GOIAZ - C/ESPECIAL					
487.084,00		792.384,00				5.110 - A-AÇONISTAS DA EXTINTA CIA. FERROV. S. PAULO-GOIAZ		125.825,70			
24.724.897,30		24.724.897,30		16.247.381,90		5.111 - CIA. ESTRADA DE FERRO DO DOURADO - C/ESPECIAL					
8.443.781,30	1.511.274.377,70	8.443.781,30	1.511.274.377,70			5.111 - A-CIA. ESTRADA DE FERRO DO DOURADO, EM LIQUIDAÇÃO		262.428,50		308.252,20	
				500.000,00		RESPONSABILIDADE A LONGO PRAZO					
						5.113 - CREDITO DE COMPANHIA FILIADA				3.106.694,50	
13.405.957,00		13.645.394,10				RESPONSABILIDADE COM GARANTIA ESPECIAL					
533.430,30		749.103,50				5.122 - CREDORES COM GARANTIA BANCARIA					
403.535,00	14.342.922,30	632.857,40	17.027.355,00	4.878.088,70		Obrigacionistas da Cia. E. F. do Dourado (em liquidação)		4.878.088,70		5.249.154,70	
						Eximbank - C/Financiamento		371.066,00			
						RESPONSABILIDADES CORRENTES					
						5.130 - TÍTULOS A PAGAR					
23.016,20		9.956.103,40		10.000.000,00		5.131 - PESSOAL A PAGAR:					
204.583.430,80		7.853.115,80				Ordenados		19.544.091,00			
319.200,30						Ordenados não procurados		93.351,70			
9.807.040,30		371.066,00		10.532.313,40		Remunerações especiais não procuradas		244,00			
8.528.885,50		53.591,60		160.256,00		Pensões		20.642,20			
		45.478.890,00				5132 - CONTAS A PAGAR		108.001.516,90			
83.591,60				25.637,00		5140 - CREDORES POR CAUÇÕES EM DINHEIRO		1.842.896,70			
87.592.885,40		5.456.562,70		129.673.770,20		5.141 - CREDORES DIVERSOS:					
				1.803.980,80		Bancos		29.467.765,10			
4.542.613,10						Fundo Unico de Previdência Social		3.099.482,80			
						Outros		8.935.025,50			
14.121.635,00		15.433.546,60		27.037.397,40		5.142 - CAIXA DE APOSENTADORIA E PENSÕES:					
1.552,60		1.552,60		3.020.397,30		Das Ferrovias da Cia. Paulista		1.034.344,00			
5.381.439,40		5.910.194,80		2.543.063,30		5.143 - DIVIDENDOS:					
12.850.321,40		36.707.300,00	274.879.106,30	4.068.163,20		Não reclamados		4.424.204,50			
29.304.601,20	326.110.206,80			28.000.000,00		A distribuir		28.000.000,00		204.304.572,40	
						LUCROS E RESERVAS					
						5.170 - RESERVAS EMPREGADAS EM AUMENTOS E MELHORAMENTOS:					
2.691.110,40				23.380.000,00		Fundo de Expansão do Tráfego		25.380.000,00			
288.106,10	2.979.216,50			53.760.000,00		Fundo do Serviço Florestal		53.760.000,00			
						5.171 - RESERVAS EMPREGADAS NO RESGATE DE DIVIDAS					
351.512,00		351.512,00		116.660.000,00		Fundo de Amortização das Dividas da Cia.		116.660.000,00			
744.195,80	1.095.707,80	737.517,50	1.089.029,50	1.122.930,70		5.173 - IMPOSTO DE RENDA		1.122.930,70			
				8.465.787,20		5.175 - SALDO DA CONTA DE LUCROS E PERDAS		18.515.185,10			
						5.176 - FUNDOS DE RESERVA:					
						Fundo de Provisão		22.849.096,60			
						Fundo de Reserva (Dec. 2.627, de 26/9/40)		28.569.092,10		260.896.304,50	
						PASSIVO DE COMPENSAÇÃO					
						5.180 - CREDORES DE CAUÇÕES EM TÍTULOS		354.400,00			
349.600,00		354.400,00		349.600,00		5.183 - CREDORES POR DEPOSITOS EM DINHEIRO		73.071,00			
22.071,00		73.071,00		23.071,00		5.184 - TÍTULOS DEPOSITADOS EM CUSTODIA		4.461.000,40			
4.444.852,50	4.817.523,50	4.461.000,40		4.444.852,50		5.185 - TÍTULOS DE CREDITOS DIVERSOS E DA DIVIDA PUBLICA CAUCIONADOS		20.755.600,00		25.644.071,40	
						CONTAS DE RISCOS					
						5.190 - RESPONSABILIDADE POR FIANÇA A TERCEIROS		1.328.382,20			
1.341.617,30		1.328.382,20		1.341.617,30		5.191 - FINANCIAMENTO NO ESTRANGEIRO COM PENHOR CONTRATUAL		213.139.836,60			
		213.139.836,00				5.192 - RESPONSABILIDADE DE TERCEIROS POR FIANÇAS		1.401.496,40		215.869.714,60	
1.401.496,40	2.743.113,70	1.401.496,40	215.869.714,60	1.401.496,40	2.743.113,70						
Cr\$ 1.800.579.570,00		Cr\$ 2.049.865.865,90		Cr\$ 1.800.579.570,00				Cr\$ 2.049.865.865,90			

São Paulo, 23 de Fevereiro de 1951

a) JAYME PINHEIRO DE ULHOA CINTRA
Diretor-Presidente
a) LUIZ TAVARES ALVES PEREIRA
Diretor-Vice-Presidente
a) CLOVIS SOARES DE CAMARGO
Diretor-Secretario Geral
a) DURVAL LOURENÇO DE AZEVEDO
Diretor-Inspetor Geral

a) HEITOR FREIRE DE CARVALHO
Diretor
a) ANTONIO PRADO JUNIOR
Diretor
a) JOSE CARLOS DE MACEDO SOARES
Diretor

a) EDUARDO DA SILVA BRITO
Chefe da Contabilidade
(Registro - CRC n.º 37)

RECEITA E DESPESA DA EMPRESA

2.º SEMESTRE DE 1950

RECEITA		DESPESA	
3.000 - Receita dos serviços ferroviários	252.051.532,80	3.100 - Custeio dos serviços ferroviários	210.514.877,90
	Cr\$ 252.051.532,80	Lucros deste semestre	41.536.654,90
			Cr\$ 252.051.532,80
Lucros dos serviços ferroviários	41.536.654,90		
3.001 - Arrendamentos de próprios	3.510,00	3.110 - Juros de dividas comuns	1.011.618,00
3.002 - Aluguéis de material rodante	36.408,60	3.111 - Impostos	5.010.120,00
3.005 - Arrendamentos diversos	51.654,90	3.117 - Despesas não especificadas	224.509,20
3.006 - Receita de títulos	202.044,00	Saldo credor	40.145.910,00
3.007 - Juros	20.212,70		
3.008 - Receita do fundo de reserva	9.701,70		
3.012 - Receita de fornecimentos a terceiros	712.041,20		
3.014 - Receitas não especificadas	3.819.829,20		
	Cr\$ 46.392.157,20		Cr\$ 46.392.157,20

São Paulo, 23 de fevereiro de 1951

a) JAYME PINHEIRO DE ULHOA CINTRA - Diretor-Presidente
a) LUIZ TAVARES ALVES PEREIRA - Diretor Vice-Presidente
a) CLOVIS SOARES DE CAMARGO - Diretor Secretario Geral
a) DURVAL LOURENÇO DE AZEVEDO - Diretor Inspetor Geral
a) HEITOR FREIRE DE CARVALHO - Diretor
a) ANTONIO PRADO JR. - Diretor
a) JOSE CARLOS DE MACEDO SOARES - Diretor

a) EDUARDO DA SILVA BRITO - Chefe da Contabilidade - (Contador - Registro n.º C.R.C. 37)

CONTAS DE LUCROS E PERDAS

2.º SEMESTRE DE 1950

DEBITO		CREDITO	
4.111 - Lucros - Reservas Empregadas em Aumentos e Melhoramentos:		4.000 - Saldo anterior	8.465.787,20
Fundo de Expansão do Tráfego	20.000,00	4.601 - Saldo credor das contas de gestão	40.145.910,00
Fundo do Serviço Florestal	20.000,00		
	40.000,00		
4.112 - Lucros - Reservas para Amortização de Dividas	20.000,00		
4.113 - Lucros - Dividendos	28.000.000,00		
4.114 - Lucros - Reserva Legal	2.016.512,10		
4.115 - Lucros - Provisões estatutárias	20.000,00		
	30.096.512,10		
Saldo a transportar	18.515.185,10		
	Cr\$ 48.611.697,20		Cr\$ 48.611.697,20

São Paulo, 23 de fevereiro de 1951

a) JAYME PINHEIRO DE ULHOA CINTRA - Diretor-Presidente
a) LUIZ TAVARES ALVES PEREIRA - Diretor Vice-Presidente
a) CLOVIS SOARES DE CAMARGO - Diretor Secretario Geral
a) DURVAL LOURENÇO DE AZEVEDO - Diretor Inspetor Geral
a) HEITOR FREIRE DE CARVALHO - Diretor
a) ANTONIO PRADO JR. - Diretor
a) JOSE CARLOS DE MACEDO SOARES - Diretor
a) EDUARDO DA SILVA BRITO - Chefe da Contabilidade - (Contador - Registro n.º C.R.C. 37)

PARECER DO CONSELHO FISCAL

O Conselho Fiscal da Companhia Paulista de Estradas de Ferro, em obediência ao disposto nos Estatutos da mesma Companhia e, na forma da lei, tendo procedido aos exames necessários, verificou estar a escrituração feita com exatidão e clareza e que, no segundo semestre de 1950, foi apurado o lucro líquido de Cr\$ 40.145.910,00, que somado ao que passou em suspenso do 1.º semestre na importância de Cr\$ 8.465.787,20, dá o total de Cr\$ 48.611.697,20.

Diante de tais resultados, é de parecer que sejam aprovados o balanço e as contas referentes ao ano social encerrado, bem como, em face dos resultados apurados, que seja dada aos lucros líquidos do 2.º semestre a seguinte distribuição, proposta pela Diretoria: ao Fundo de Reserva - Cr\$ 9.701,70 de renda de bens do próprio Fundo e Cr\$ 2.006.810,40, que corresponde a 5% do lucro líquido apurado no

2.º SEMESTRE DE 1950
semestre com a exclusão da renda do próprio Fundo; ao Fundo de Amortização das Dividas da Cia. - Cr\$ 20.000,00; ao Fundo de Provisão - Cr\$ 20.000,00; ao Fundo de Expansão do Tráfego - Cr\$ 20.000,00; ao Fundo do Serviço Florestal - Cr\$ 20.000,00; dividendo do 2.º semestre à razão de 8% ao ano - Cr\$ 28.000.000,00; lucros que passam para o exercício de 1951 - Cr\$ 18.515.185,10.

São Paulo, 22 de fevereiro de 1951.

a) JOAO SAMPAIO
a) GUILHERME PRATES
a) JOSE DE SOUZA QUEIROZ FILHO

A SABATINA GAVEANA LABORATORIO WANDER DO BRASIL, S. A.

PILOTOS PROVAVEIS PARA AS DIVERSAS CARREIRAS

RIO, 5 ("Correio") — São as seguintes as montarias já combinadas para as diversas carreiras da sabatina Gaveana:	16. Pincelha, S. Ferreira .. 50	17. Mondel, D. Moreira .. 50	18. Arari, U. Cunha .. 52	19. PAREO — Cr\$ 30.000,00 — 1.000 metros — As 13,15 horas.	20. PAREO — Cr\$ 30.000,00 — 1.000 metros — As 13,15 horas.
1. Fir Baby, D. Moreira .. 54	21. Luetzow, C. Moreno .. 54	22. Mustafá, J. Mesquita .. 60	23. Lily, O. Ulloa .. 54	24. Itaquity, J. Arano .. 50	25. Osório, G. Costa .. 54
2. Leiza, O. Ulloa .. 54	26. Mustafá, J. Mesquita .. 60	27. Lily, O. Ulloa .. 54	28. Itaquity, J. Arano .. 50	29. Osório, G. Costa .. 54	30. Cavador, J. Tinoco .. 50
3. Pallas, C. Moreno .. 52	31. Mustafá, J. Mesquita .. 60	32. Lily, O. Ulloa .. 54	33. Itaquity, J. Arano .. 50	34. Osório, G. Costa .. 54	35. Cavador, J. Tinoco .. 50
4. Distinguido, E. Castillo .. 52	36. Mustafá, J. Mesquita .. 60	37. Lily, O. Ulloa .. 54	38. Itaquity, J. Arano .. 50	39. Osório, G. Costa .. 54	40. Cavador, J. Tinoco .. 50
5. Predição, L. Rigoni .. 54	41. Mustafá, J. Mesquita .. 60	42. Lily, O. Ulloa .. 54	43. Itaquity, J. Arano .. 50	44. Osório, G. Costa .. 54	45. Cavador, J. Tinoco .. 50
6. Pandorra, n. correia .. 54	46. Mustafá, J. Mesquita .. 60	47. Lily, O. Ulloa .. 54	48. Itaquity, J. Arano .. 50	49. Osório, G. Costa .. 54	50. Cavador, J. Tinoco .. 50
7. PAREO — Cr\$ 25.000,00 — 1.000 metros — As 13,15 horas.	51. Mustafá, J. Mesquita .. 60	52. Lily, O. Ulloa .. 54	53. Itaquity, J. Arano .. 50	54. Osório, G. Costa .. 54	55. Cavador, J. Tinoco .. 50
8. Darling, P. Coelho .. 48	56. Mustafá, J. Mesquita .. 60	57. Lily, O. Ulloa .. 54	58. Itaquity, J. Arano .. 50	59. Osório, G. Costa .. 54	60. Cavador, J. Tinoco .. 50
9. Darak, S. Machado .. 54	61. Mustafá, J. Mesquita .. 60	62. Lily, O. Ulloa .. 54	63. Itaquity, J. Arano .. 50	64. Osório, G. Costa .. 54	65. Cavador, J. Tinoco .. 50
10. Denbüll, S. Ferreira .. 52	66. Mustafá, J. Mesquita .. 60	67. Lily, O. Ulloa .. 54	68. Itaquity, J. Arano .. 50	69. Osório, G. Costa .. 54	70. Cavador, J. Tinoco .. 50
11. Cautelas, B. Ribeiro .. 52	71. Mustafá, J. Mesquita .. 60	72. Lily, O. Ulloa .. 54	73. Itaquity, J. Arano .. 50	74. Osório, G. Costa .. 54	75. Cavador, J. Tinoco .. 50
12. Popova, J. Araújo .. 52	76. Mustafá, J. Mesquita .. 60	77. Lily, O. Ulloa .. 54	78. Itaquity, J. Arano .. 50	79. Osório, G. Costa .. 54	80. Cavador, J. Tinoco .. 50
13. Lingote, C. Moreno .. 50	81. Mustafá, J. Mesquita .. 60	82. Lily, O. Ulloa .. 54	83. Itaquity, J. Arano .. 50	84. Osório, G. Costa .. 54	85. Cavador, J. Tinoco .. 50
14. Parker, W. Andrade .. 58	86. Mustafá, J. Mesquita .. 60	87. Lily, O. Ulloa .. 54	88. Itaquity, J. Arano .. 50	89. Osório, G. Costa .. 54	90. Cavador, J. Tinoco .. 50
15. Calendria, A. Brito .. 56	91. Mustafá, J. Mesquita .. 60	92. Lily, O. Ulloa .. 54	93. Itaquity, J. Arano .. 50	94. Osório, G. Costa .. 54	95. Cavador, J. Tinoco .. 50
16. Strong, I. Sousa .. 58	96. Mustafá, J. Mesquita .. 60	97. Lily, O. Ulloa .. 54	98. Itaquity, J. Arano .. 50	99. Osório, G. Costa .. 54	100. Cavador, J. Tinoco .. 50
17. Borrachudo, E. Cardoso .. 54	101. Mustafá, J. Mesquita .. 60	102. Lily, O. Ulloa .. 54	103. Itaquity, J. Arano .. 50	104. Osório, G. Costa .. 54	105. Cavador, J. Tinoco .. 50
18. PAREO — Cr\$ 35.000,00 — 1.000 metros — As 13,15 horas.	106. Mustafá, J. Mesquita .. 60	107. Lily, O. Ulloa .. 54	108. Itaquity, J. Arano .. 50	109. Osório, G. Costa .. 54	110. Cavador, J. Tinoco .. 50
19. Inspiração, O. Fernandes .. 56	111. Mustafá, J. Mesquita .. 60	112. Lily, O. Ulloa .. 54	113. Itaquity, J. Arano .. 50	114. Osório, G. Costa .. 54	115. Cavador, J. Tinoco .. 50
20. Leuca, O. Ulloa .. 56	116. Mustafá, J. Mesquita .. 60	117. Lily, O. Ulloa .. 54	118. Itaquity, J. Arano .. 50	119. Osório, G. Costa .. 54	120. Cavador, J. Tinoco .. 50
21. Elegy, J. Portillo .. 52	121. Mustafá, J. Mesquita .. 60	122. Lily, O. Ulloa .. 54	123. Itaquity, J. Arano .. 50	124. Osório, G. Costa .. 54	125. Cavador, J. Tinoco .. 50
22. Lobelia, C. Moreno .. 56	126. Mustafá, J. Mesquita .. 60	127. Lily, O. Ulloa .. 54	128. Itaquity, J. Arano .. 50	129. Osório, G. Costa .. 54	130. Cavador, J. Tinoco .. 50
23. Lampeira, I. Sousa .. 56	131. Mustafá, J. Mesquita .. 60	132. Lily, O. Ulloa .. 54	133. Itaquity, J. Arano .. 50	134. Osório, G. Costa .. 54	135. Cavador, J. Tinoco .. 50
24. Tintureira, E. Castillo .. 56	136. Mustafá, J. Mesquita .. 60	137. Lily, O. Ulloa .. 54	138. Itaquity, J. Arano .. 50	139. Osório, G. Costa .. 54	140. Cavador, J. Tinoco .. 50
25. Cigana, U. Cunha .. 52	141. Mustafá, J. Mesquita .. 60	142. Lily, O. Ulloa .. 54	143. Itaquity, J. Arano .. 50	144. Osório, G. Costa .. 54	145. Cavador, J. Tinoco .. 50
26. PAREO — Cr\$ 35.000,00 — 1.000 metros — As 13,15 horas.	146. Mustafá, J. Mesquita .. 60	147. Lily, O. Ulloa .. 54	148. Itaquity, J. Arano .. 50	149. Osório, G. Costa .. 54	150. Cavador, J. Tinoco .. 50
27. Blue Dream, J. Tinoco .. 58	151. Mustafá, J. Mesquita .. 60	152. Lily, O. Ulloa .. 54	153. Itaquity, J. Arano .. 50	154. Osório, G. Costa .. 54	155. Cavador, J. Tinoco .. 50
28. Idealista, R. Urbina .. 54	156. Mustafá, J. Mesquita .. 60	157. Lily, O. Ulloa .. 54	158. Itaquity, J. Arano .. 50	159. Osório, G. Costa .. 54	160. Cavador, J. Tinoco .. 50
29. Sol Bonito, C. Moreno .. 50	161. Mustafá, J. Mesquita .. 60	162. Lily, O. Ulloa .. 54	163. Itaquity, J. Arano .. 50	164. Osório, G. Costa .. 54	165. Cavador, J. Tinoco .. 50
30. Aquila, n. correia .. 48	166. Mustafá, J. Mesquita .. 60	167. Lily, O. Ulloa .. 54	168. Itaquity, J. Arano .. 50	169. Osório, G. Costa .. 54	170. Cavador, J. Tinoco .. 50
31. Rio Verde, P. Coelho .. 60	171. Mustafá, J. Mesquita .. 60	172. Lily, O. Ulloa .. 54	173. Itaquity, J. Arano .. 50	174. Osório, G. Costa .. 54	175. Cavador, J. Tinoco .. 50

JOCKEY CLUB SÃO VICENTE

A Diretoria tem o prazer de levar ao conhecimento dos senhores turistas em geral que, no intuito de facilitar a condução para a sua reunião turística de domingo, contratou ônibus especiais, que partirão da agência da Viação Cometa S. A., às 10 horas de domingo.

Os ingressos serão vendidos ao preço de Cr\$ 30,00, com direito a ida e volta e um lanche no bar do Prado, e deverão ser procurados até às 9,30 horas de domingo, na rua Florencio de Abreu n. 74.

BEM FORMADO O CAMPO DO G. P. "OUTONO"

JOQUEIS JA' ASSENTADOS PARA AS OITO PROVAS

RIO, 5 ("Correio") — São as seguintes as montarias já combinadas para as diversas carreiras do programa da domingo-feira, na Gaveana:	15. Zanzibar, C. Moreno .. 55	16. Macauba, E. Silva .. 55	17. Freedom, R. Urbina .. 55	18. El Sirocco, E. Castillo .. 55	19. PAREO — Cr\$ 30.000,00 — 1.000 metros — As 13,15 horas.
1. Grillon, L. Rigoni .. 54	20. PAREO — Cr\$ 30.000,00 — 1.000 metros — As 13,15 horas.	21. Veludo, P. Coelho .. 54	22. Mantoux, D. Moreira .. 52	23. Bosphorino, A. Ribas .. 58	24. Roziere, L. Coelho .. 58
2. Nizar, O. Ulloa .. 54	25. PAREO — Cr\$ 30.000,00 — 1.000 metros — As 13,15 horas.	26. Minguinho, E. Cardoso .. 54	27. Interpido, E. Castillo .. 52	28. Lord Polar, C. Moreno .. 58	29. Mon Réve, O. Reichel .. 52
3. Perán, L. Diaz .. 54	30. PAREO — Cr\$ 30.000,00 — 1.000 metros — As 13,15 horas.	31. Croydon, P. Rigoyen .. 55	32. El Gaucho, F. Tarrera .. 54	33. Philidor, XX .. 55	34. Mandi, G. Costa .. 55
4. Paladim, E. Castillo .. 54	35. PAREO — Cr\$ 30.000,00 — 1.000 metros — As 13,15 horas.	36. Grey Prince, C. Moreno .. 55	37. Orestes, E. Castillo .. 55	38. Gulfstream, L. Rigoni .. 55	39. Chacota, R. Urbina .. 55
5. Evoé, C. Moreno .. 54	40. PAREO — Cr\$ 30.000,00 — 1.000 metros — As 13,15 horas.	41. Croydon, P. Rigoyen .. 55	42. El Gaucho, F. Tarrera .. 54	43. Philidor, XX .. 55	44. Mandi, G. Costa .. 55
6. Bombo, U. Cunha .. 56	45. PAREO — Cr\$ 30.000,00 — 1.000 metros — As 13,15 horas.	46. Grey Prince, C. Moreno .. 55	47. Orestes, E. Castillo .. 55	48. Gulfstream, L. Rigoni .. 55	49. Chacota, R. Urbina .. 55
7. Micro, XX .. 56	50. PAREO — Cr\$ 30.000,00 — 1.000 metros — As 13,15 horas.	51. Croydon, P. Rigoyen .. 55	52. El Gaucho, F. Tarrera .. 54	53. Philidor, XX .. 55	54. Mandi, G. Costa .. 55
8. H-2, D. Moreira .. 54	55. PAREO — Cr\$ 30.000,00 — 1.000 metros — As 13,15 horas.	56. Grey Prince, C. Moreno .. 55	57. Orestes, E. Castillo .. 55	58. Gulfstream, L. Rigoni .. 55	59. Chacota, R. Urbina .. 55
9. Alcazaba, E. Castillo .. 52	60. PAREO — Cr\$ 30.000,00 — 1.000 metros — As 13,15 horas.	61. Croydon, P. Rigoyen .. 55	62. El Gaucho, F. Tarrera .. 54	63. Philidor, XX .. 55	64. Mandi, G. Costa .. 55
10. Alvino, S. Machado .. 52	65. PAREO — Cr\$ 30.000,00 — 1.000 metros — As 13,15 horas.	66. Grey Prince, C. Moreno .. 55	67. Orestes, E. Castillo .. 55	68. Gulfstream, L. Rigoni .. 55	69. Chacota, R. Urbina .. 55
11. Aze Camilo, A. Ribas .. 52	70. PAREO — Cr\$ 30.000,00 — 1.000 metros — As 13,15 horas.	71. Croydon, P. Rigoyen .. 55	72. El Gaucho, F. Tarrera .. 54	73. Philidor, XX .. 55	74. Mandi, G. Costa .. 55
12. PAREO — Cr\$ 40.000,00 — 1.000 metros — As 13,15 horas.	75. PAREO — Cr\$ 30.000,00 — 1.000 metros — As 13,15 horas.	76. Grey Prince, C. Moreno .. 55	77. Orestes, E. Castillo .. 55	78. Gulfstream, L. Rigoni .. 55	79. Chacota, R. Urbina .. 55
13. Zingaro, J. Mesquita .. 55	80. PAREO — Cr\$ 30.000,00 — 1.000 metros — As 13,15 horas.	81. Croydon, P. Rigoyen .. 55	82. El Gaucho, F. Tarrera .. 54	83. Philidor, XX .. 55	84. Mandi, G. Costa .. 55
14. Gengibre, A. Brito .. 81	85. PAREO — Cr\$ 30.000,00 — 1.000 metros — As 13,15 horas.	86. Grey Prince, C. Moreno .. 55	87. Orestes, E. Castillo .. 55	88. Gulfstream, L. Rigoni .. 55	89. Chacota, R. Urbina .. 55
15. Sketch, J. Tinoco .. 85	90. PAREO — Cr\$ 30.000,00 — 1.000 metros — As 13,15 horas.	91. Croydon, P. Rigoyen .. 55	92. El Gaucho, F. Tarrera .. 54	93. Philidor, XX .. 55	94. Mandi, G. Costa .. 55
16. Pirilampo, P. Coelho .. 85	95. PAREO — Cr\$ 30.000,00 — 1.000 metros — As 13,15 horas.	96. Grey Prince, C. Moreno .. 55	97. Orestes, E. Castillo .. 55	98. Gulfstream, L. Rigoni .. 55	99. Chacota, R. Urbina .. 55

HIPODROMO DE SÃO VICENTE

Seis pares de pouco valor no conjunto

S. VICENTE, 5 ("Correio") — O Jockey Club de São Vicente elaborou, ontem, o seguinte programa de seis carreiras para o festival de domingo, a tarde, em seu hipódromo praiado:	16. Bourgo .. 53	17. Sulfanil .. 52	18. Ibiapina .. 56	19. PAREO — Cr\$ 10.000,00 — 1.500 metros — As 15,30 horas.	20. PAREO — Cr\$ 10.000,00 — 1.500 metros — As 15,30 horas.
1. Grumario .. 53	21. PAREO — Cr\$ 10.000,00 — 1.500 metros — As 15,30 horas.	22. Chico Chispa .. 53	23. Rignach .. 53	24. Escarab .. 56	25. Leon .. 53
2. Velomar .. 50	26. PAREO — Cr\$ 10.000,00 — 1.500 metros — As 15,30 horas.	27. Boneca .. 56	28. Bugio .. 53	29. Doti .. 53	30. Aprumado .. 54
3. Petronio .. 38	31. PAREO — Cr\$ 10.000,00 — 1.500 metros — As 15,30 horas.	32. Drop .. 53	33. Caracol .. 50	34. PAREO — Cr\$ 10.000,00 — 1.500 metros — As 15,30 horas.	35. Camafem .. 57
4. Lex .. 57	36. PAREO — Cr\$ 10.000,00 — 1.500 metros — As 15,30 horas.	37. Cabotino .. 55	38. Quico .. 57	39. Xepur .. 54	40. Piratá .. 53
5. Bizantino .. 58	41. PAREO — Cr\$ 10.000,00 — 1.500 metros — As 15,30 horas.	42. Hídra .. 52	43. Hídra .. 52	44. Hídra .. 52	45. Hídra .. 52
6. Gibi .. 58	46. PAREO — Cr\$ 10.000,00 — 1.500 metros — As 15,30 horas.	47. Hídra .. 52	48. Hídra .. 52	49. Hídra .. 52	50. Hídra .. 52
7. PAREO — Cr\$ 10.000,00 — 1.200 metros — As 14,10 horas.	51. PAREO — Cr\$ 10.000,00 — 1.200 metros — As 14,10 horas.	52. Hídra .. 52	53. Hídra .. 52	54. Hídra .. 52	55. Hídra .. 52
8. PAREO — Cr\$ 10.000,00 — 1.200 metros — As 14,10 horas.	56. PAREO — Cr\$ 10.000,00 — 1.200 metros — As 14,10 horas.	57. Hídra .. 52	58. Hídra .. 52	59. Hídra .. 52	60. Hídra .. 52
9. PAREO — Cr\$ 10.000,00 — 1.200 metros — As 14,10 horas.	61. PAREO — Cr\$ 10.000,00 — 1.200 metros — As 14,10 horas.	62. Hídra .. 52	63. Hídra .. 52	64. Hídra .. 52	65. Hídra .. 52
10. PAREO — Cr\$ 10.000,00 — 1.200 metros — As 14,10 horas.	66. PAREO — Cr\$ 10.000,00 — 1.200 metros — As 14,10 horas.	67. Hídra .. 52	68. Hídra .. 52	69. Hídra .. 52	70. Hídra .. 52
11. PAREO — Cr\$ 10.000,00 — 1.200 metros — As 14,10 horas.	71. PAREO — Cr\$ 10.000,00 — 1.200 metros — As 14,10 horas.	72. Hídra .. 52	73. Hídra .. 52	74. Hídra .. 52	75. Hídra .. 52
12. PAREO — Cr\$ 10.000,00 — 1.200 metros — As 14,10 horas.	76. PAREO — Cr\$ 10.000,00 — 1.200 metros — As 14,10 horas.	77. Hídra .. 52	78. Hídra .. 52	79. Hídra .. 52	80. Hídra .. 52
13. PAREO — Cr\$ 10.000,00 — 1.200 metros — As 14,10 horas.	81. PAREO — Cr\$ 10.000,00 — 1.200 metros — As 14,10 horas.	82. Hídra .. 52	83. Hídra .. 52	84. Hídra .. 52	85. Hídra .. 52
14. PAREO — Cr\$ 10.000,00 — 1.200 metros — As 14,10 horas.	86. PAREO — Cr\$ 10.000,00 — 1.200 metros — As 14,10 horas.	87. Hídra .. 52	88. Hídra .. 52	89. Hídra .. 52	90. Hídra .. 52
15. PAREO — Cr\$ 10.000,00 — 1.200 metros — As 14,10 horas.	91. PAREO — Cr\$ 10.000,00 — 1.200 metros — As 14,10 horas.	92. Hídra .. 52	93. Hídra .. 52	94. Hídra .. 52	95. Hídra .. 52
16. PAREO — Cr\$ 10.000,00 — 1.200 metros — As 14,10 horas.	96. PAREO — Cr\$ 10.000,00 — 1.200 metros — As 14,10 horas.	97. Hídra .. 52	98. Hídra .. 52	99. Hídra .. 52	100. Hídra .. 52

HIPODROMO DO BONFIM

MOROCHO VENCEU O G. P. "MINISTRO SALGADO FILHO"

CAMPINAS, 5 ("Correio") — Foram os seguintes os resultados gerais das diversas carreiras realizadas hoje, a tarde, no velho Bonfim:	Tempo: 84 5/10. Não correu: Heubá.	5.º PAREO — 1.500 metros	1.º — Don Fulgencio, 53 kls., J. Taborda. 2.º — Pablo, 54 kls., D. Garcia. 3.º — Barba-ro 57 kls., N. O. Silva. Ratoios: Vencedor, Cr\$ 19,00. Dupla (11) Cr\$ 12,00. Places, Cr\$ 10,00. Tempo: 99 2/10.
1.º PAREO — 1.300 metros	1.º — Arapua, 52 kls., J. Taborda. 2.º — Rekanima, 52 kls., A. Ferreira Filho. 3.º — De-hassi, 57 kls., J. Dias. Ratoios: Vencedor, Cr\$ 37,00. Dupla (12) Cr\$ 54,00. Places, Cr\$ 20,00. Cr\$ 31,00 e Cr\$ 24,00. Tempo: 88 6/10.	6.º PAREO — 1.500 metros	1.º — Champion, 54 kls., A. Castro. 2.º — Altita, 55 kls., S. Oliveira. Ratoios: Vencedor, Cr\$ 17,00. Dupla (12) Cr\$ 28,00. Places, Cr\$ 10,00 e Cr\$ 28,00. Tempo: 98.
2.º PAREO — 1.200 metros	1.º — Dondesta, 53 kls., T. Fernandes. 2.º — Princesa, 56 kls., L. Sierra. 3.º — Grosse-lhe, 55 kls., J. Nascimento. Ratoios: Vencedor, Cr\$ 67,00. Dupla (12) Cr\$ 56,00. Places, Cr\$ 46,00. Cr\$ 16,00 e Cr\$ 28,00. Tempo: 80 5/10.	7.º PAREO — 1.300 metros	1.º — Morocho, 56 kls., A. Castro. 2.º — Pagode, 51 kls., J. Taborda. 3.º — Portenho, 54 kls., M. Signorette. Ratoios: Vencedor, Cr\$ 153,00. Dupla (12) Cr\$ 82,00. Places, Cr\$ 25,00. Cr\$ 17,00 e Cr\$ 21,00. Tempo: 83 5/10. Não correu: Marrozeiro.
3.º PAREO — 1.200 metros	1.º — Biancamano, 56 kls., G. Grene Jr. 2.º — Fair Ang-el, 54 kls., W. Mazzalla. 3.º — Dame de Paris, 54 kls., A. Ferreira Filho. Ratoios: Vencedor, Cr\$ 28,00. Dupla (12) Cr\$ 36,00. Places, Cr\$ 14,00. Cr\$ 11,00 e Cr\$ 16,00. Tempo: 78 4/10.	8.º PAREO — 1.500 metros	1.º — Cleon, 58 kls., E. Vieira. 2.º — Hieroglyph, 51 kls., A. Ferreira Filho. Ratoios: Vencedor, Cr\$ 27,00. Dupla (13) Cr\$ 33,00. Places, Cr\$ 11,00 e Cr\$ 13,00. Tempo: 98 8/10.
4.º PAREO — 1.300 metros	1.º — Crivador, 51 kls., J. Taborda. 2.º — Cadiz, 54 kls., E. Vieira. Ratoios: Vencedor, Cr\$ 33,00. Dupla (12) Cr\$ 30,00. Places, Cr\$ 13,00 e Cr\$ 11,00.	9.º PAREO — 1.500 metros	1.º — Cleon, 58 kls., E. Vieira. 2.º — Hieroglyph, 51 kls., A. Ferreira Filho. Ratoios: Vencedor, Cr\$ 27,00. Dupla (13) Cr\$ 33,00. Places, Cr\$ 11,00 e Cr\$ 13,00. Tempo: 98 8/10.

RELATORIO DA DIRETORIA

Senhores Acionistas: De conformidade com o disposto nos estatutos sociais e demais disposições da legislação em vigor, vimos à sua presença para apresentar e submeter à sua apreciação o Balanço Geral e demonstração da Conta de Lucros e Perdas, relativos ao exercício findo em 31 de dezembro de 1950.

Pelos referidos documentos, verificamos Vv. Ss. que os resultados foram satisfatórios, em virtude do qual, propomos a distribuição de um dividendo de 10% restante, ainda, um saldo na conta de Lucros e Perdas.

Cumpramos apresentar os nossos agradecimentos aos funcionários pela dedicação e esforço com que desempenharam suas funções, como também, aos srs. membros do Conselho Fiscal, pela assistência que nos foi prestada.

Para outros quaisquer esclarecimentos acerca de nossa sociedade, estamos inteiramente à disposição dos Senhores Acionistas.

JEAN GEORGES ROHNER

Diretor-Presidente

BALANÇO GERAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1950

IMOBILIZADO				SAO EXIGIVEL	
Biblioteca	1,00			Capital	10.000.000
Cauçes	4.897,60			Fundo de Reserva	342.184
Depósitos de Garantia	45.500,00			Fundo de Reserva p/ Indenizações	947.537
Construções	109.929,00			Lucros em Suspensão — 1949	267.500
Imoveis	4.368.864,20			Lucros & Perdas — 1950	878.749
Instalações	834.567,00				
Maquinas & Utensilios	464.511,60			EXIGIVEL A CURTO PRAZO	
Móveis & Utensilios	472.323,30			Contas Correntes	4.554.832
Veículos	236.627,20			Contas a Pagar	6.038
				Títulos a Pagar	7.250.000
				Fornecedores	37.068
DISPONIBILIDADES				CONTAS COMPENSADAS	
Caixa	459.100,80			Títulos em cobrança	1.459.096,00
Bancos	3.047.909,90			Títulos em caução	388.561,20
				Caução da Diretoria	75.000,00
REALIZAVEL A CURTO PRAZO					
Títulos a Receber	230.000,00				
Dev. por Duplicatas	5.539.593,10				
Contas Correntes	381.709,70				
Ações de Companhias	920.000,00	7.062.610,80			
Estoques					
Materiais Primas	3.173.659,00				
Material de embalagem	814.879,00				
Mercedorias	3.168.331,80	7.157.069,80			
		24.283.911,60			
CONTAS COMPENSADAS					
Bancos — C/ Cobrança	1.459.096,00				
Bancos — C/ Caução	388.561,20				
Ações Caucionadas	75.000,00	1.922.657,20			
	Cr\$	26.206.568,80			

"A minha viagem ao Rio foi bastante proveitosa não só para São Paulo como também para a União"

O FINANCIAMENTO DO ALGODÃO E DO CAFÉ — FUNDOS DOS INSTITUTOS DE PROVIDÊNCIAS PARA OBRAS PÚBLICAS DO ESTADO — O CONGESTIONAMENTO DO PORTO DE SANTOS — LIGAÇÃO DA SANTOS-JUNDIAÍ A MAIRINQUE-SANTOS — PRORROGAÇÃO DO CONVENIO TRABALHISTA

Conforme prometera ao regressar da Capital Federal, onde fora em companhia do presidente do Banco do Estado, do secretário da Fazenda e de outros auxiliares, o governador concedeu, ontem cedo, entrevista coletiva aos jornalistas credenciados no Palácio dos Campos Eliseos, pormenorizando os entendimentos mantidos na capital da República.

VIAGEM DE GRANDE PROVEITO

Antes de qualquer indagação, o engenheiro Lucas Nogueira Garcez disse:

— "Muito embora alguns jornalistas tenham afirmado que não mereceria a visita de São Paulo, tenho a grata satisfação de informar que esta viagem foi bastante proveitosa não só para o Estado como para a União, acrescentando-se uma política financeira e econômica eficiente entre os governos do Estado e da República. Estou, pois, sumamente satisfeito com os resultados alcançados."

O FINANCIAMENTO DO CAFÉ E DO ALGODÃO

Continuando, declarou o chefe do governo:

— "Tanto com os srs. presidente da República, ministro da Fazenda e presidente do Banco do Brasil da questão relativa ao café de um modo geral e do seu financiamento de um modo especial, chegando-se, como nos demais entendimentos, a um resultado satisfatório, no que diz respeito à base do financiamento por parte daquele estabelecimento bancário."

Na mesma reunião, debatemos o caso do algodão, que foi objeto de conversações, assentando-se que o financiamento será de 250 cruzeiros por arroba.

Dentro sempre de perfeita harmonia e compreensão, ficou estabelecido, na reunião, um melhor entendimento das relações econômicas entre o Banco do Brasil e o Estado de São Paulo, acrescentando-se providências com o fim de incrementar as operações entre os dois importantes estabelecimentos bancários."

FUNDOS DOS INSTITUTOS PARA OBRAS NO ESTADO

— "Com o presidente da República e o ministro da Fazenda — prosseguiu o governador — tratei da aplicação dos fundos dos institutos de previdência em obras públicas do Estado, mediante o que é natural, compensações."

Abordei, ainda com o presidente Getúlio Vargas e o ministro da Viação, a questão do Departamento do Saneamento Federal, do qual solicitei uma ação mais completa, porque suas atividades até agora ficaram limitadas a Santos e Marília, combinando-se que os trabalhos do importante departamento serão ampliados, atingindo também o Vale do Paraíba, cujo reerguimento está sendo objeto de estudos e de providências."

SEJA CURIOSO!

Nas coleções de armas antigas é muito comum encontrar algumas pesando 30 quilos.

Revelam os telegramas que os burocratas de granadas na China estão ajudando os cientistas a descobrirem fosséis.

Nos Estados Unidos uma fábrica de Skis em 1938 produziu e exportou mais de 100.000 para a Noruega.

O gelo a grande altitude prejudica também as aves. Muitas já têm sido apanhadas com as asas congeladas.

Rohi-Mor, o famoso diamante que pertenceu a rainha Vitória, encontra-se no Castelo Windsor.

O valor das joias da coroa inglesa ultrapassa a 3.000.000 de libras esterlinas.

Na Dinamarca, há o seguro contra o furto de bicicletas.

O Dinastes hercules é um bursário curioso que transporta a jamea cuidadosamente entre as mandíbulas.

A esquadra holandesa que tomou Pernambuco em 1530 tinha 1.160 bocas de fogo.

É útil a toda gente, mesmo aos que se sentem bem, fazer-se examinar por um médico. Um resultado negativo, isto é, uma comprovação de boa saúde, em dado momento, não vale para a vida toda. Aquela que hoje está de perfeita saúde, dentro em pouco poderá contrair a semente de muitos males, onde a necessidade do exame de saúde pelo menos de seis em seis meses.



O governador Lucas Nogueira Garcez quando, em seu gabinete, ao lado do secretário do Trabalho, atendendo, ontem cedo, aos jornalistas credenciados no Palácio do Governo

CONGESTIONAMENTO DO PORTO DE SANTOS

— "Não poderíamos deixar de lado o grave problema do congestionamento do porto de Santos — explicou o engenheiro Lucas Nogueira Garcez, para adiantar: — porque se trata de um assunto que merece toda a atenção do Executivo, já que dele muito depende a nossa economia interna e externa. A fim de remover as dificuldades existentes, acurou-se um entendimento maior entre a Mairinque-Santos e a Santos-Jundiaí, bem como a sua ligação, obtendo-se, dessa forma, rápido escoamento de mercadorias importadas e das exportadas."

O aproveitamento do porto de Santos também foi cogitado nos entendimentos com o presidente da República e o ministro da Viação, estabelecendo-se a ligação, quanto antes, de um ramal da Central do Brasil com S. José dos Campos, no trecho com-

preendido entre esta cidade e S. Sebastião. Aliás, sobre isso, já existem estudos e planos concluídos."

O CONVENIO TRABALHISTA

— "Tentei com o ministro do Trabalho, tendo a aprovação do presidente da República, da manutenção do convenio trabalhista entre a União e o Estado, que traz vantagens para S. Paulo e para o país, ficando assentada a sua prorrogação."

AS CONTAS ENTRE A UNIÃO E O ESTADO

Continuando a prestar informações, informou o governador: — "O acerto de contas entre o Estado e a União também mereceu a nossa atenção e posso afirmar que os estudos realizados entre as comissões especializadas, já surgiram resultados e bases para o acerto de uma terceira parte dos acertos e que a conclusão chegará, em breve, a uma solução completa e satisfatória."

CONVIDADO O GOVERNO FLUMINENSE A VIR A S. PAULO

— "Com referência ao reerguimento do Vale da Paraíba, que terá reflexos no Estado do Rio de Janeiro, tive uma entrevista com o governador Amaral Peixoto, do Estado do Rio, com quem estudei e troquei ideias sobre assuntos de grande interesse para os dois Estados. Para concluímos tais planos, o governador fluminense foi convidado a vir a São Paulo, o que se dará muito brevemente."

Interrogado sobre se havia alguma novidade política, afirmou, finalizando, o engenheiro Lucas Nogueira Garcez que fora muito bem recebido no Rio de Janeiro e que as declarações do sr. Ciriilo Junior em nada afetam os entendimentos dos quais resultou a formação da Coligação Inter-Partidária."

CORREIO PAULISTANO

ANO XXVII | SÃO PAULO — SEXTA-FEIRA, 6 DE ABRIL DE 1951 | N. 29.138

"E' desumano manter no seu estado atual a velha Casa de Detenção de São Paulo"

Visita inesperada do governador ao presidio da avenida Tiradentes — Um velho predio, quase bi-centenario, com lotação para 250 presos, abrigando 1.117 detentos

Logo após a visita de ontem ao Ministério Público, acompanhado pelo secretário da Justiça, prof. Loureiro Junior e outros auxiliares diretos, o governador do Estado atendeu ao convite do secretário da Segurança Pública, visitando a Casa de Detenção de São Paulo, que em todas as condições, vem sendo alvo de acerbas críticas.

VISITADAS TODAS AS INSTALAÇÕES

Acompanhado pelo bacharel Elpidio Reali, o governador visitou as instalações da Casa de Detenção, manifestando-se profundamente impressionado com o que observou e com as informações que lhe foram prestadas pelo secretário da Segurança Pública e pelo diretor do presidio, que, chamado, logo tocou ao local.

O governador observou detalhadamente todas as deficiências do velho presidio, quase bi-centenario, solicitando esclarecimentos sobre muitas particularidades. Palestrou com muitos detentos e encerrou a visita ao velho presidio da avenida Tiradentes com um exame da comida, na própria cozinha, e do cardápio, inclusive do doentes e de alguns tuberculosos.

NECESSARIA A SOLUÇÃO DO PROBLEMA

Já no final da visita, pedimos impressões ao secretário da Justiça, sr. Loureiro Junior, que nos declarou:

— "Esta nossa visita demonstra o vivo interesse que o governo do Estado tem de solucionar graves problemas. Este da Casa de Detenção é dos que deve merecer imediatas providências, porque não é apenas um caso afeto à Secretaria da Segurança Pública, mas também à da Justiça e ao próprio Executivo. As instalações são realmente lastimáveis. O excesso de detentos, para um presidio de capacidade diminuta, provoca, naturalmente, irregularidades gravíssimas. Foi o que vimos."

Com o bacharel Elpidio Reali, da pasta da Segurança Pública, estamos elaborando um plano de reforma geral judiciária, criando-se mais duas penitenciárias agrícolas no interior do Estado. Também cogitamos de transferir detentos da Penitenciária do Estado para a Ilha Anchieta e para a Penitenciária Agrícola de Taubaté, desafogando, com aquelas vagas, a super-lotação deste presidio. Envidaremos todos os esforços para melhorarmos esta situação."

UM CASO DE GRANDE ALCANÇE SOCIAL

Por sua vez, o secretário de Segurança Pública teve as seguintes impressões:

— "Este problema dos presidios é dos mais graves. De nada adiantam críticas e ataques, se não se trabalha para uma melhoria da situação que é, em última análise, um caso de grande alcance social. Todos viram que, numa Casa de Detenção, com capacidade para 300 presos, abriga mais de mil diariamente, e, assim, em xndres destinados a 4 homens vivemos 12 e 15 presos, recorrendo-se a camas sobrepostas. Os detentos sofrem horrores, prejudicando-se a higiene, o aseo, surgindo todos os inconvenientes e incomodos que qualquer pessoa pode imaginar. A fiscalização se torna difícil, o

estado de animo dos presos chega às raias do desespero e, às vezes, disso resulta a revolta. Estes quadros são desumanos e precisamos, com o máximo de urgência, construir o novo presidio, cujo projeto já está em elaboração, calculado para três mil detentos, sendo orçado em 96 milhões de cruzeiros."

Enquanto, porém, não se iniciam e não se terminam as obras, é indispensável a aplicação de medidas provisórias, mas rápidas. Assim, em entendimentos com o sr. secretário da Justiça, pretendemos transferir os bons presidiários da Penitenciária do Estado para a Penitenciária Agrícola de Taubaté. Os detentos perigosos serão removidos para o presidio da Ilha Anchieta, que tem capacidade para receber mais 500 presos. Ora, assim, conseguiremos desafogar bastante a Casa de Detenção, mas isto é, apenas

(Conclui na 2.ª página).

estado de animo dos presos chega às raias do desespero e, às vezes, disso resulta a revolta. Estes quadros são desumanos e precisamos, com o máximo de urgência, construir o novo presidio, cujo projeto já está em elaboração, calculado para três mil detentos, sendo orçado em 96 milhões de cruzeiros."

Enquanto, porém, não se iniciam e não se terminam as obras, é indispensável a aplicação de medidas provisórias, mas rápidas. Assim, em entendimentos com o sr. secretário da Justiça, pretendemos transferir os bons presidiários da Penitenciária do Estado para a Penitenciária Agrícola de Taubaté. Os detentos perigosos serão removidos para o presidio da Ilha Anchieta, que tem capacidade para receber mais 500 presos. Ora, assim, conseguiremos desafogar bastante a Casa de Detenção, mas isto é, apenas

(Conclui na 2.ª página).

estado de animo dos presos chega às raias do desespero e, às vezes, disso resulta a revolta. Estes quadros são desumanos e precisamos, com o máximo de urgência, construir o novo presidio, cujo projeto já está em elaboração, calculado para três mil detentos, sendo orçado em 96 milhões de cruzeiros."

Enquanto, porém, não se iniciam e não se terminam as obras, é indispensável a aplicação de medidas provisórias, mas rápidas. Assim, em entendimentos com o sr. secretário da Justiça, pretendemos transferir os bons presidiários da Penitenciária do Estado para a Penitenciária Agrícola de Taubaté. Os detentos perigosos serão removidos para o presidio da Ilha Anchieta, que tem capacidade para receber mais 500 presos. Ora, assim, conseguiremos desafogar bastante a Casa de Detenção, mas isto é, apenas

(Conclui na 2.ª página).

estado de animo dos presos chega às raias do desespero e, às vezes, disso resulta a revolta. Estes quadros são desumanos e precisamos, com o máximo de urgência, construir o novo presidio, cujo projeto já está em elaboração, calculado para três mil detentos, sendo orçado em 96 milhões de cruzeiros."

Enquanto, porém, não se iniciam e não se terminam as obras, é indispensável a aplicação de medidas provisórias, mas rápidas. Assim, em entendimentos com o sr. secretário da Justiça, pretendemos transferir os bons presidiários da Penitenciária do Estado para a Penitenciária Agrícola de Taubaté. Os detentos perigosos serão removidos para o presidio da Ilha Anchieta, que tem capacidade para receber mais 500 presos. Ora, assim, conseguiremos desafogar bastante a Casa de Detenção, mas isto é, apenas

(Conclui na 2.ª página).

estado de animo dos presos chega às raias do desespero e, às vezes, disso resulta a revolta. Estes quadros são desumanos e precisamos, com o máximo de urgência, construir o novo presidio, cujo projeto já está em elaboração, calculado para três mil detentos, sendo orçado em 96 milhões de cruzeiros."

Enquanto, porém, não se iniciam e não se terminam as obras, é indispensável a aplicação de medidas provisórias, mas rápidas. Assim, em entendimentos com o sr. secretário da Justiça, pretendemos transferir os bons presidiários da Penitenciária do Estado para a Penitenciária Agrícola de Taubaté. Os detentos perigosos serão removidos para o presidio da Ilha Anchieta, que tem capacidade para receber mais 500 presos. Ora, assim, conseguiremos desafogar bastante a Casa de Detenção, mas isto é, apenas

(Conclui na 2.ª página).

Revisão do acôrdo com a Cia. Telefonica

Conclusões do parecer elaborado pelo relator da Comissão Especial de Vereadores incumbida de reexaminar o assunto

O sr. Francisco Assunção Ladeira, secretário da Câmara Municipal e relator da comissão especial que fora nomeada pela Mesa para examinar o recente contrato firmado entre a Cia. Telefonica Brasileira e a Prefeitura, relativo ao aumento das tarifas telefônicas, apresentou ontem o resultado de seu trabalho em um parecer que com os anexos e os gráficos que mandara elaborar formam um volume de 188 páginas dactilografadas.

DEVE SER REVISTO O ACORDO

Nesse parecer, o sr. Assunção Ladeira reconhece a necessidade que a Cia. Telefonica Brasileira tem de aumentar suas tarifas, para obter uma justa remuneração do capital e atender à melhoria do serviço que presta. Reconhece também a competência do Executivo em firmar o acordo, mas entende que o acordo foi feito em diversos pontos. Estranha a falta de audiência das repartições técnicas da Prefeitura e critica pareceres obtidos pelo ex-prefeito Linceu Prestes de estranhos, quando, afirma o relator, em verdade a Prefeitura possui excelentes economistas, competentes engenheiros especialistas em serviços de utilidade pública e juristas de autoridade. Oferece as conclusões do seu trabalho, que são transcritas e sugere as medidas cabíveis no sentido de que o acordo firmado entre a Prefeitura e a Cia. Telefonica Brasileira seja revisado.

1 — Amittendo-se a representação do capital da Companhia em moeda estrangeira, tal como se faz até hoje, admitindo-se ainda e, consequentemente, a apuração das taxas de lucros apresentadas pela Companhia também em moeda estrangeira, seria possível concluir-se pela insuficiência de lucros e como consequência pela necessidade de revisão das tarifas vigentes até 23-1-51. Lembramos, todavia, o que já dissemos no início do nosso parecer quanto à aplicabilidade do decreto lei federal 23.501, chamado Decreto Ovidio Aranha, assim como as tarifas de serviços públicos e aos pontos de vista em prol dessa aplicação já amplamente sustentada na Prefeitura de S. Paulo.

2 — Aplicado o Decreto Ovidio Aranha para o caso presente, falceria ao Poder Executivo competência para fixar o "quantum" tarifário, visto como teriam desaparecido por nulas, as bases tarifárias fixadas na Lei Municipal referente ao contrato e nesse, competindo evidentemente ao Legislativo fixar novas bases de tarifas.

3 — Deixando de lado esses aspectos da questão e admitidos o capital-dollars e a remuneração-dollars, entendemos, pelas razões já expostas, seria lícito ao Executivo modificar as tarifas nos termos em que o fez.

4 — Não considerando a questão da competência e a das tarifas ouro, é de notar-se que o acordo apresenta falhas graves, quer no fundo como na forma.

1 — Entre as falhas de fundo apontaremos:

a) continuar a rede de Santo Amaro como serviço inter-urbano. (Conclui na 2.ª página).



Flagrante tomado na visita do governador à Procuradoria Geral de Justiça, quando discursava o engenheiro Lucas Nogueira Garcez, sendo o sr. Cesar Salgado e o sr. Loureiro Junior, secretário da Justiça

PROCURADOR CESAR SALGADO:

O Ministerio Publico orgulha-se e sente-se feliz por homenagear o homem que soube impor simpatia e admiração a todos os paulistas

VISITA DO GOVERNADOR DO ESTADO A PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA — DISCURSOS DO ENGENHEIRO LUCAS NOGUEIRA GARCEZ E DO PROCURADOR CESAR SALGADO

As 14 horas de ontem, o governador do Estado, acompanhado do sr. Romeu Ferraz e tenente coronel Condeixas Filho, chefes das Casas Civil e Militar, respectivamente, visitou a Procuradoria Geral do Estado. Na entrada principal do Palácio do Tribunal de Justiça, o governador foi recebido pelo sr. Cesar Salgado, procurador geral de Justiça, Mario de Moura Albuquerque, vice-procurador, Flavio Queiroz de Moraes, vogados, desembargador Percival Candido Leme, Marcelo Martins

Ferreira e Paulo Teixeira de Camargo, recebendo homenagens protocolares.

Na Procuradoria Geral de Justiça, o engenheiro Lucas Nogueira Garcez era aguardado pelo desembargador Alcides Ferrari, presidente do Tribunal de Justiça e do Tribunal Regional Eleitoral, sr. Loureiro Junior, secretário da Justiça, professor Noé de Aguiar, presidente da Ordem dos Advogados, desembargador Percival Candido Leme, Marcelo Martins

res e altos funcionários da Justiça.

O MINISTERIO PUBLICO PRONTO A COLABORAR COM O GOVERNADOR

Saudou o governador, do Estado, em brilhante improviso, o procurador geral de Justiça sr. Cesar Salgado, que, de início, disse: — "A honra que v. exc. confere ao Ministerio Publico, trazendo-nos a sua visita, é dessas que se

(Conclui na 2.ª página).

Está ameaçada de séria crise a Comissão Estadual de Preços

DESCONTENTES OS INTEGRANTES DO ORGÃO DE CONTROLE COM A DECISÃO DO SECRETARIO DO TRABALHO NO CASO DO AÇUCAR — DECLARAÇÕES DO SR. CUNHA LIMA

Séria crise ameaça a constituição da atual Comissão Estadual de Preços. Os acontecimentos vinham se desenvolvendo veladamente, porém, o que tudo indica, precipitaram-se com a recente resolução do secretário do Trabalho, sr. Cunha Lima, que é o presidente nato do organismo controlador, revogando o ato da C. E. P. que majorou os preços do açúcar. A própria portaria revogando a decisão do plenário da Comissão foi publicada sem nenhuma assinatura, o que causou estranheza e, mesmo, invalida o ato. Todavia, ontem, foi novamente publicada a portaria, desta vez com a assinatura do sr. Cunha Lima.

As coisas começaram a apurar, os integrantes do organismo de controle melindram-se com a atitude do secretário do Trabalho, uma vez que o plenário da C. E. P. é soberano, cabendo ao seu presidente o vice-presidente a função executiva ou o voto de desempate, caso esse fato venha ocorrer durante a votação. Esse descontentamento foi motivado principalmente pelo fato de não ter sido convocada uma reunião extraordinária, perfeita e possível, quando os próprios membros da C. E. P. podiam suspender a execução da portaria majorando os preços do açúcar, para que novos estudos fossem feitos sobre o problema.

Conforme conseguimos, ainda, apurar, era intenção dos membros da C. E. P. solicitar demissão de seus cargos, sendo bastante provável que o fizessem na audiência marcada para hoje, às 8,30 horas, com o governador Lucas Nogueira Garcez, durante a qual o chefe do Executivo pretende travar conhecimento pessoal com os participantes do organismo controlador.

DECLARAÇÕES DO SECRETARIO DO TRABALHO

Em face da precipitação dos acontecimentos, culminando com uma séria ameaça de crise na Comissão Estadual de Preços, nossa reportagem procurou ouvir ontem o titular da pasta do Trabalho, presidente nato do organismo controlador. Declarou o sr. Cunha Lima, entre outras coisas, o seguinte:

— "A portaria suspendendo a execução do ato da C. E. P. que majorou os preços do açúcar foi por mim assinada e publicada novamente hoje no 'Diário Oficial'. Baseou-se em dispositivo legal, ou seja, o artigo 7.º do decreto-lei n. 9.123, que permite ao presidente das Comissões de Preços avocar qualquer problema da alçada dos organismos controladores e tomar a deliberação que julgar mais conveniente, desde que haja urgência na medida."

Não vejo nesse fato nenhum motivo para melindres entre os componentes da Comissão Estadual de Preços, uma vez que a medida era de caráter urgente e foi adotada dentro do que estabelece a lei."

Respondendo a uma pergunta sobre a demissão coletiva dos membros da C. E. P., declarou: — "Tenho conhecimento do fato apenas através da leitura de alguns vespertinos. Oficialmente, nenhum documento me foi encaminhado, nem mesmo solicitação verbal."

SOBRE A CRIAÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL RURAL

Cabe ao governo incentivar a produção e defender os preços

FALA AO "CORREIO PAULISTANO" O SR. JOSE DE QUEIROZ TELES, CONHECIDA AUTORIDADE EM ASSUNTOS DE CAFÉ — DE ONDE SAIRÃO OS RECURSOS PARA MANUTENÇÃO DO NOVO SERVIÇO

— Vivemos neste momento sob a égide do "social". Precisamos atender aos imperativos da assistência ao trabalhador rural. Não podemos deixar de elevar-lhes o nível de cultura, de saúde e de vida. Não podemos negar que o encarecimento geral de todas as coisas tem que ter a sua contrapartida na elevação dos salários, notadamente do trabalhador rural, que de outra maneira ficaria reduzido a fome."

De outro lado — prossegue o sr. José de Queiroz Teles — não podemos abandonar as empresas rurais à sua sorte, porque elas são as manufaturas insubstituíveis, tanto da nossa subsistência como das letras de exportação que alimentam o nosso comércio internacional e asseguram ao país os elementos

(Conclui na 2.ª página).

FALA O SR. J. QUEIROZ TELES

Trazemos hoje para as nossas

colunas a palavra do sr. José de Queiroz Teles, conhecida autoridade em assuntos estatísticos, cafeeiros e elemento estudioso dos assuntos da lavoura. Inicialmente, o sr. José de Queiroz Teles ponderou a necessidade de um maior amparo do governo à lavoura, seja promovendo a maior produção, seja zelando pela defesa dos preços, condições indispensáveis para que a iniciativa possa vir a ser concretizada. Porque — acrescenta — sem produção e defesa de preços, não será possível esperarmos a sobrevivência de um organismo como o Serviço Social Rural.

(Conclui na 2.ª página).

FORAM MANTIDOS PELA C. E. P. OS ATUAIS PREÇOS DA CARNE

Portaria ontem baixada pelo vice-presidente do organismo controlador

Apesar dos interessados estarem pleiteando a elevação dos atuais preços da carne, a tabela em vigor foi mantida pela Comissão Estadual de Preços. Nesse sentido, o vice-presidente do organismo controlador baixou ontem a seguinte portaria, que hoje entra em vigor:

O vice-presidente, em exercício, da Comissão Estadual de Preços, usando das atribuições que lhe confere o decreto-lei n. 9.123, de 4 de abril de 1946, e de acordo com o que lhe faculta o art. 7.º desse diploma legal.

Considerando que a Portaria n. 198 desta C.E.P., que tabelou os preços da carne para o Estado de São Paulo, prorrogada pela Portaria n. 227, também deste organismo, teve a sua vigência cessada em 31 de março de 1951;

Considerando que a composição do tabelamento desse produto com dados atuais, depende de critério a ser determinado por Portaria da C.C.P., ainda não baixada;

RESOLVE:

(Conclui na 2.ª página).

EM S. PAULO A EMBAIXADA DA CAMARA DE COMERCIO DE DETROIT



Os líderes da indústria norte-americana foram recebidos no aeroporto de Congonhas por destacadas personalidades da colônia americana aqui domiciliada e por representantes das classes conservadoras paulistas.

Os visitantes permanecerão em São Paulo por quatro dias, prosseguindo viagem depois para Montevideo, continuando, assim, a excursão de 15 mil milhas através das rotas sul-americanas.

Os ilustres visitantes darão, hoje, às 17 horas, uma entrevista coletiva à imprensa no Hotel Excelsior, onde se encontram hospedados.

(Conclui na 2.ª página).

Em dois aviões da Panair do Brasil, chegaram ontem, às 18 horas, a esta capital, procedentes do Rio, os industriais estadunidenses que, em numero de 47, formam a embaixada da Camara de Comercio de Detroit que ora visita o Brasil com o proposito de estudar as possibilidades de investimentos de capitais conjuntos, americanos e brasileiros, em novos empreendimentos em nosso país.

Os líderes da indústria norte-americana foram recebidos no aeroporto de Congonhas por destacadas personalidades da colônia americana aqui domiciliada e por representantes das classes conservadoras paulistas.

Os visitantes permanecerão em São Paulo por quatro dias, prosseguindo viagem depois para Montevideo, continuando, assim, a excursão de 15 mil milhas através das rotas sul-americanas.

Os ilustres visitantes darão, hoje, às 17 horas, uma entrevista coletiva à imprensa no Hotel Excelsior, onde se encontram hospedados.

(Conclui na 2.ª página).

Em dois aviões da Panair do Brasil, chegaram ontem, às 18 horas, a esta capital, procedentes do Rio, os industriais estadunidenses que, em numero de 47, formam a embaixada da Camara de Comercio de Detroit que ora visita o Brasil com o proposito de estudar as possibilidades de investimentos de capitais conjuntos, americanos e brasileiros, em novos empreendimentos em nosso país.